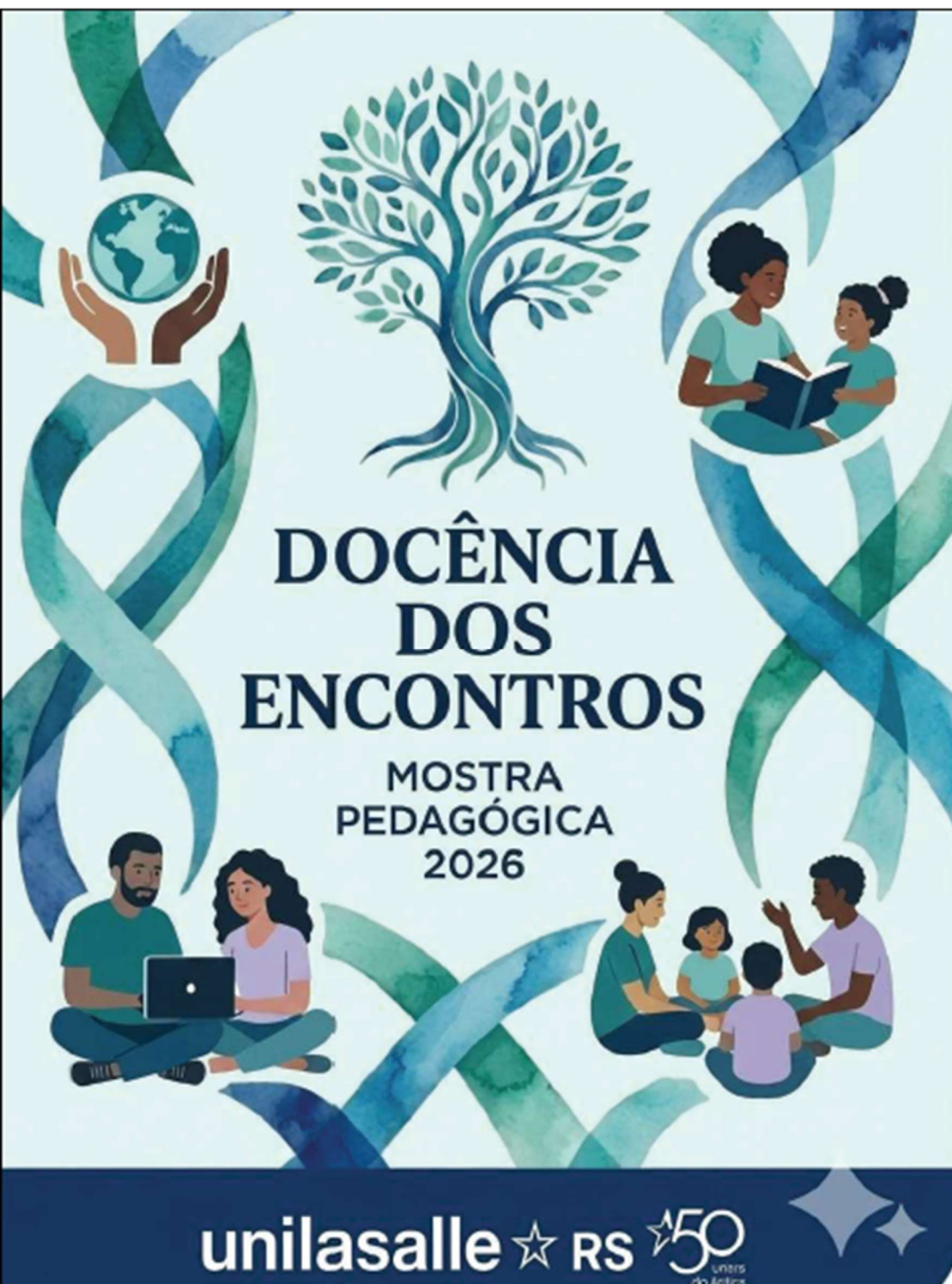


Universidade La Salle
Curso de Licenciaturas

Caderno de Resumos

II MOSTRA PEDAGÓGICA

2026
Canoas/RS



EXPEDIENTE

Reitor

Cledes Antonio Casagrande

Vice-reitor

Eucledes Fabio Casagrande

Pró-reitor Acadêmico

Márcio Leandro Michel

Pró-reitor Administrativo

Vitor Benites

Coordenação Curso de Pedagogia

Isabel Azeredo

Organizadores

Gilberto Ferreira da Silva

Luciana Backes

Cristine Gabriela Flores

Rute Henrique da Silva Ferreira

Isabel Azeredo

Comissão Científica

Cristine Gabriela Flores; Carla Dias Da Silveira; Caroline Maciel da Silva;
Cléo Busanello de Medeiros; Dirléia Fanfa Sarmento; Douglas Vaz;
Estelamaris de Barros Dihl; Elaine Conte; Elson Luciano Weber; Érica
Cecília Noronha Da Boit; Fabiane Aparecida Parcianello de Almeida; Fábio
Chang; Gilberto Ferreira da Silva; Hilaine Gregis; Isabel Azeredo; Juliana
Merergalli Schreiber; Juliane Soares F. Gavião; Lúcia Regina Lucas da
Rosa; Luciana Backes; Maria Alejandra Saraiva Pasca; Maria Eduarda
Losankas Hencke; Moana Meinhardt; Nathalia Scheuermann dos Santos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

II Mostra Pedagógica: caderno de resumos /
organização Curso de Pedagogia da Universidade La
Salle/Canoas/RS. -- 2. ed. -- Canoas, RS: Ed.
dos Autores, 2026.

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-54477-9

1. Pedagogia como profissão 2. Pedagogia -
Estudo e ensino 3. Pedagogia - História
4. Pedagogia - Metodologia 5. Pedagogia -
Teoria I. Curso de Pedagogia da Universidade La
Salle.

25-280991

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Pedagogia : Educação 370
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	06
AÇÃO DOCENTE E LÍNGUA PORTUGUESA	14
PROJETO INTEGRADOR II - HISTÓRIA	21
AÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	22
PSICOLOGIA INFANTIL	27
SABERES DOCENTES E SEUS FUNDAMENTOS	35
PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR HISTÓRIA E MATEMÁTICA	36
CONCEITOS E MÉTODOS PARA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	42
ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU EM GESTÃO ESCOLAR	46
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIREITOS HUMANOS	50
AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (0 A 3 ANOS)	57
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	63
CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO E LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRA	68
PROJETO INTEGRADOR II - LETRAS	77
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	77
PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO	84
PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) - SUBPROJETO PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO DE REFUGIADOS	92
PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) - SUBPROJETO LETRAS	99
TECNOLOGIAS DIGITAIS EMERGENTES E LUDICIDADE	103
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO	117

Apresentação

Na sociedade contemporânea os encontros são marcados pela porosidade das fronteiras, pelos paradoxos e diferenças e pela hibridização dos espaços, linguagens, fronteiras e modalidades. Assim, a docência dos encontros ocorre nas interações, nas mediações e nos diálogos, configurando-se como um processo relacional que integra pessoas, culturas, raças, tecnologias, espaços e tempos de aprendizagem em uma ecologia. Nesse contexto, o docente se encontra nos espaços híbridos, na colaboração e na cocriação, por meio de práticas educativas mais dinâmicas, inclusivas e inventivas.

A Mostra Pedagógica se configura em espaço de encontro das aprendizagens vividas nos Cursos de Pedagogia, Letras, História e Matemática da Universidade La Salle, envolvendo estudantes e docentes na reflexão crítica sobre a formação do profissional da Educação Básica. Com o tema Docência dos Encontros, este caderno reúne vivências dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura e dos subprojetos desenvolvidos no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes), revelando a diversidade e a complexidade da prática pedagógica em suas múltiplas dimensões.

Não temos mais uma mostra, mas um encontro entre docentes em formação, construindo conhecimentos, por meio da ética, política e epistemologias para uma educação plural, democrática e transformadora. Assim, convidamos você ao reencantamento, por meio dos textos que construímos sobre a docência dos encontros. Desejamos uma boa leitura!

Professores:
Gilberto Ferreira da Silva, Luciana Backes,
Cristine Gabriela Flores e Rute Henrique da Silva Ferreira.

DISCIPLINA: CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Lap Books como estratégia formativa: por uma Pedagogia Antirracista

Prof. Gilberto Ferreira da Silva

A atividade foi desenvolvida na disciplina teve por objetivo promover a aproximação crítica com temáticas fundamentais à formação docente contemporânea na perspectiva de uma pedagogia antirracista. A proposta consistiu no estudo e na discussão de textos acadêmicos que abordam questões relacionadas ao racismo, às relações entre currículo e desigualdades raciais, bem como às contribuições dos povos afro-brasileiros, afrodiaspóricos e indígenas para a educação. Como estratégia formativa, os estudantes foram orientados a construir um *Lap Book*, entendido como um recurso pedagógico criativo e interativo capaz de sintetizar conhecimentos, organizar conceitos e comunicar ideias de forma acessível. O material produzido teve como público-alvo os próprios estudantes de Pedagogia, considerando-os futuros educadores e educadoras responsáveis pela construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade e com o enfrentamento do racismo. A elaboração dos *Lap Books* permitiu sensibilizar para o tema, criando deslocamentos de lugar social e epistêmico, assim como, exercitar processos colaborativos críticos de aprendizagem, ampliando a compreensão acerca da importância da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08 na constituição de uma educação intercultural, democrática e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Pedagogia Antirracista; Educação Intercultural; História e Educação Indígena.

Entre o Sol e a Lua: o grafismo do povo Kaingang como expressão de identidade cultural

Kathllen Silva da Silva, Desireé Flávia Freitas Cardoso e Darcio Cardoso Godinho;
Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

A pesquisa intitulada “Entre o Sol e a Lua: o grafismo do povo Kaingang como expressão de identidade cultural” busca compreender a importância dos grafismos Kaingang como formas de expressão cultural, identidade e pertencimento. Mais do que elementos decorativos, esses grafismos representam a história, a organização social, a espiritualidade e a relação desse povo indígena com a natureza, sendo um importante patrimônio cultural transmitido entre gerações. Os grafismos estão presentes em pinturas corporais e faciais, cestarias, tecelagens e produções artísticas, desempenhando funções que vão além da ornamentação. Eles identificam clãs,

reforçam laços familiares, indicam papéis sociais e expressam conhecimentos ancestrais. A pesquisa destaca a divisão social do povo Kaingang nos clãs Kamé e Kairu, associados, respectivamente, ao Sol e à Lua. Kamé representa força, estabilidade e o dia, sendo caracterizado por linhas retas e formas abertas. Kairu relaciona-se à noite, aos ciclos e às transformações, sendo representado por formas curvas e circulares. O estudo foi desenvolvido por meio da análise de artigos, documentos e materiais sobre os grafismos Kaingang e seus significados. Como forma de compartilhar os conhecimentos construídos, a apresentação possui caráter expositivo e interativo, permitindo a observação dos grafismos, o acesso a informações complementares por QR Code e a exploração sensorial de tintas inspiradas nas utilizadas tradicionalmente pelo povo Kaingang. Conclui-se que os grafismos expressam a visão de mundo Kaingang, baseada no equilíbrio entre forças complementares, contribuindo para a valorização da cultura indígena e o respeito à diversidade cultural brasileira.

Palavras-chave: Grafismo Kaingang; Pertencimento cultural; Kamé e Kairu; Arte indígena; Espiritualidade indígena.

Desaprender do cânone: uma reflexão para a formação de estudantes de pedagogia.

Ranya Eduarda de Carvalho Bandeira; Thamires Freitas Bordignon;
Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

Este trabalho visa convidar outros estudantes de Pedagogia a conhecer o termo “desaprender do cânone” sob uma perspectiva de reflexão crítica para futuros docentes, provocando-os a refletir e questionar conhecimentos tradicionais e dominantes na sociedade, frequentemente vistos como imutáveis, sem considerar as diversas realidades culturais, religiosas e étnicas, propondo, assim, o exercício da descolonização do saber. Por meio da ferramenta pedagógica Lapbook, que consiste em uma pasta dobrável dividida em três partes, será apresentado inicialmente o conceito, seguido de uma explicação sobre sua importância para a prática docente e, por fim, uma aba interativa que possibilitará aos estudantes presentes exporem suas opiniões a respeito do tema abordado. O desaprender do cânone, uma reflexão para a formação de estudantes de pedagogia, é uma forma de resgatar ensinamentos lançados à vala do esquecimento social. A descolonização, por sua vez, configura-se como um ato educativo de luta constante contra os processos de dominação do conhecimento social e cultural.

Palavras-chaves: Cânone, Descolonização do saber, Estudantes de pedagogia, Lapbook, Conhecimentos tradicionais.

Trajетória e Culinária do Povo de Benguela: recriações na afro diáspora América/Brasil

Daiana Teixeira Novo; Sandra Helena Pereira Freitas;
Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

Este trabalho tem por objetivo apresentar a trajetória histórica do povo de Benguela para o Brasil e destacar as contribuições de sua culinária para a formação da cultura brasileira, utilizando a metodologia do Lapbook, confeccionado de forma artesanal, como recurso pedagógico, que possibilita a organização visual e interativa das informações, favorecendo a aprendizagem significativa. Por meio de abas, imagens, textos curtos, mapas, e curiosidades, pode-se explorar diferentes aspectos da trajetória do povo de Benguela, desde a travessia forçada para o Brasil, até suas contribuições culturais gastronômicas. Dessa forma, o Lapbook promove o desenvolvimento da pesquisa, da criatividade e da reflexão crítica sobre a importância da herança africana na construção da identidade nacional, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e para o combate ao racismo por meio da educação histórica e cultural. Durante o período do tráfico atlântico de pessoas escravizadas, milhares de africanos oriundos da região de Benguela, localizada em Angola, foram trazidos à força para o Brasil. Esses grupos carregaram consigo conhecimentos, costumes, crenças, técnicas agrícolas e práticas alimentares que influenciaram profundamente a sociedade brasileira. A culinária de origem benguelense era baseada em alimentos como milho, mandioca, feijão, óleo de palma (dendê) e diversos vegetais, além de técnicas de preparo transmitidas entre gerações. No Brasil, esses saberes foram adaptados às condições locais e contribuíram para a criação e o desenvolvimento de pratos que hoje fazem parte da identidade cultural brasileira. Assim, a alimentação tornou-se uma importante forma de preservação da memória e da resistência cultural africana.

Palavras-chaves: Povo escravizado de Benguela; Culinária africana; Resistência cultural.

O emprego de recursos naturais como “remédio do mato” na cura Kaingang

Júlia Cardoso Silveira; Júlia Gattermann; Adrielli Müller;
Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

Este trabalho busca a reflexão acerca das práticas de tratamentos de cura através da utilização do *võnh-kagta* ou “remédios do mato” e seus significados. Através da pesquisa de artigos sobre o tema da medicina ancestral praticada, atualmente, dentro da tribo indígena do Sul do país, os Kaingang tendo sua influência como uma das maiores populações indígenas do Brasil já que mais de 30 mil indígenas se situam em

aldeamentos nos 3 estados sulistas e em São Paulo. A fim de obtermos uma melhor compreensão das práticas medicinais Kaingang é necessária a interpretação de suas crenças e cosmovisão. Na visão cosmológica Kaingang “uma metade só pode existir em contraposição, mas, principalmente, lado a lado com a outra”. Ou seja, tudo é espírito ou tudo tem espírito, assim como os seres humanos, a natureza faz parte do mundo espiritual. Somos todos e tudo. O processo deste povo então, está embasado nessa crença. Utilizando de recursos naturais, como plantas medicinais para realizar a cura, ou pelo menos uma melhora significativa, das enfermidades que afligem tais povos. Este processo é também utilizado para a prevenção da fraqueza que para eles significa também uma vulnerabilidade no âmbito espiritual de cada indivíduo.

Palavras-chave: Kaingang, Cura, Remédio do Mato.

Os Benefícios Terapêuticos da Babosa (Aloe vera), a Apropriação pelo Povo Kaingang e a Construção de um Lapbook como Recurso Pedagógico

Cristiane Chaves Ferreira; Maira Fernanda Silva de Oliveira; Tatieli Flores;
Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

A relação entre os saberes tradicionais e a ciência constitui o objetivo deste estudo, que tem como objetivo relacionar os benefícios medicinais da babosa (Aloe vera (L.) Burm. F.), destacando como ela foi integrada à cultura do povo indígena Kaingang no Rio Grande do Sul e a importância de valorizar esses conhecimentos. Embora a babosa seja uma planta nativa do continente africano, os Kaingang se apropriaram de seu uso por meio da observação de suas propriedades mucilaginosas, adotando-a em sua medicina tradicional para o tratamento de ferimentos e infecções de pele. A pesquisa ganhou vida prática com a criação de um lapbook, um livro interativo de três abas construído artesanalmente com papelão e papel. Para fundamentar o trabalho, usamos as diretrizes da Anvisa e literaturas como a de Lorenzi e Matos (2008) e Pinheiro (2015), que explicam o poder cicatrizante do gel da planta e os cuidados com a toxicidade da aloína. Como principais aprendizados do projeto, compreendemos que a ciência não substitui o valor da natureza, mas confirma a importância de preservar esses saberes antigos, mostrando como valorizar uma planta cheia de benefícios e que possuímos no quintal de casa. Além disso, percebemos o quanto foi diferente e especial compartilhar esse conhecimento de forma lúdica através do lapbook, um recurso feito à mão que transforma a teoria em um aprendizado simples e visual.

Palavras-chave: Aloe vera; Povo Kaingang; Saberes Tradicionais.

Raízes que Florescem: A Estética Afro como Símbolo de Identidade e Resistência

Cristiane Costa da Silva Bernardes; Aneliese Cristine Eisermann Kindrielski; Melanie Pithan; Vitória de Souza Langner Ribeiro; Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da estética afro como elemento de construção da identidade negra e de fortalecimento da representatividade na sociedade contemporânea. A pesquisa buscou compreender como a valorização dos traços, dos cabelos, das vestimentas e das expressões culturais de matriz africana contribui para a ressignificação do corpo negro, promovendo autoestima, pertencimento e resistência frente ao racismo estrutural e aos padrões de beleza eurocêntricos historicamente impostos. Durante o desenvolvimento do estudo, foram analisados materiais acadêmicos e artigos que abordam a temática da estética negra, incluindo pesquisas sobre concursos de beleza negra voltados à população afro-brasileira. Esses espaços evidenciam a valorização da diversidade e o reconhecimento da beleza negra como forma de afirmação identitária e cultural. Para apresentar os resultados da pesquisa, foi elaborado um Lapbook, recurso pedagógico criativo e interativo que reúne imagens, textos e elementos visuais relacionados ao tema. Essa metodologia possibilita uma abordagem dinâmica, estimulando a participação, a reflexão e o diálogo sobre a importância da representatividade negra nos diferentes espaços sociais. O trabalho permitiu compreender que a estética afro vai além da aparência, constituindo-se como expressão cultural, instrumento de resistência e afirmação da identidade negra. Além disso, promove reflexões sobre a valorização da diversidade, o combate ao preconceito e a necessidade de ampliar a representatividade negra na sociedade.

Palavras-chave: Estética Afro; identidade negra; representação negra

Religião de matriz africana e relações étnico-raciais

Etielly de Vargas Mandiar; Thais Campos Duarte; Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

O trabalho teve como objetivo compreender a importância das religiões de matriz africana para a cultura brasileira e sua contribuição para o fortalecimento das relações étnico-raciais. Essas manifestações religiosas representam um patrimônio cultural de grande relevância, pois preservam tradições, conhecimentos, valores e práticas ancestrais herdadas dos povos africanos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e observação em um terreiro de matriz africana. Durante o estudo, foram analisados aspectos relacionados à diversidade cultural, à identidade afro-brasileira e aos desafios enfrentados por essas religiões diante da intolerância e do preconceito. A visita ao terreiro possibilitou o contato direto com saberes tradicionais e práticas comunitárias fundamentadas no respeito, na coletividade e na valorização da ancestralidade. Além

disso, observou-se que essas religiões desempenham um papel importante na preservação da memória histórica e na transmissão de conhecimentos entre gerações. Como resultado, foi elaborado um Lapbook temático com informações sobre cultura, religião e inclusão social, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre a temática. A experiência permitiu refletir sobre a importância da educação no combate à discriminação e na promoção de uma convivência baseada no diálogo e na valorização das diferenças. Conclui-se que o reconhecimento das religiões de matriz africana fortalece a cidadania, amplia a compreensão sobre a diversidade cultural brasileira, incentiva o respeito às diferenças e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva e comprometida com a igualdade de direitos para todos os cidadãos.

Palavras-chave: Respeito; Cultura; Intolerância Religiosa

Trajatória e culinária do povo de Benguela: recriações culturais na afro diáspora América/Brasil

Daiana Teixeira Novo; Sandra Helena Pereira Freitas; Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

Este trabalho tem por objetivo apresentar a trajetória histórica do povo de Benguela para o Brasil e destacar as contribuições de sua culinária para a formação da cultura brasileira, utilizando a metodologia do lapbook, confeccionado de forma artesanal, como recurso pedagógico, que possibilita a organização visual e interativa das informações, favorecendo a aprendizagem significativa. Por meio de abas, imagens, textos curtos, mapas, e curiosidades, pode-se explorar diferentes aspectos da trajetória do povo de Benguela, desde a travessia forçada para o Brasil, até suas contribuições culturais gastronômicas. Dessa forma, o lapbook promove o desenvolvimento da pesquisa, da criatividade e da reflexão crítica sobre a importância da herança africana na construção da identidade nacional, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e para o combate ao racismo por meio da educação histórica e cultural. Durante o período do tráfico atlântico de pessoas escravizadas, milhares de africanos oriundos da região de Benguela, localizada em Angola, foram trazidos à força para o Brasil. Esses grupos carregaram consigo conhecimentos, costumes, crenças, técnicas agrícolas e práticas alimentares que influenciaram profundamente a sociedade brasileira. A culinária de origem benguelense era baseada em alimentos como milho, mandioca, feijão, óleo de palma (dendê) e diversos vegetais, além de técnicas de preparo transmitidas entre gerações. No Brasil, esses saberes foram adaptados às condições locais e contribuíram para a criação e o desenvolvimento de pratos que hoje fazem parte da identidade cultural brasileira. Assim, a alimentação tornou-se uma importante forma de preservação da memória e da resistência cultural africana.

Palavras-chave: Povo escravizado de Benguela; Culinária africana; Resistência cultural.

Jornal “A Alvorada”: voz, resistência e identidade da comunidade negra em Pelotas

Cáren Vidal de Oliveira; Daniela Becker; Joice Gonçalves;
Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

O presente trabalho tem como objetivo compreender a criação e a importância do Jornal A Alvorada, destacando seu papel na valorização da cultura afro-brasileira e na luta contra o racismo na cidade de Pelotas, entre os anos de 1907 e 1965. Fundado por integrantes da comunidade negra local, o periódico tornou-se um importante instrumento de resistência e mobilização social em um contexto marcado pela exclusão e discriminação racial enfrentadas pelos negros após a abolição da escravidão. A pesquisa apresenta, por meio de um livro interativo com recursos visuais e táteis, a trajetória do jornal como espaço de denúncia das desigualdades raciais e de defesa dos direitos da população negra. Além de divulgar informações e promover debates sobre questões sociais, A Alvorada atuou como porta-voz da Frente Negra Pelotense, fortalecendo a identidade cultural afro-brasileira e incentivando a organização da comunidade negra na luta por cidadania e igualdade de direitos. Durante o desenvolvimento do trabalho, também foram identificados outros movimentos de resistência que compartilhavam dos mesmos ideais defendidos pelo periódico. Conclui-se que o Jornal A Alvorada desempenhou papel fundamental na promoção da cultura afro-brasileira, na defesa dos direitos trabalhistas, no fortalecimento do movimento negro e no enfrentamento ao racismo, consolidando-se como um importante marco da história social e cultural de Pelotas.

Palavras-chave: Jornal A Alvorada; Cultura Afro-brasileira; Resistência Negra.

Mbyá Guarani: Trajetória Histórica, Cultura e Desafios Contemporâneos

Mara Matos Santos; Marta Souza; Cristiane V. da Silva;
Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

Temos como objetivo conhecer a cultura do povo Mbyá Guarani. Para isso construímos um lapbook, utilizando caixa de papelão, folhas de ofício coloridas, cola, fita durex, folhas de ofício brancas, pincel atômico, imagens dos Mbyá Guarani. Os Mbyá Guarani, ocupam o Sul e o Sudeste do Brasil, há aproximadamente 2000 anos. Hoje, vivem em aldeias chamadas tekoá, localizadas em áreas rurais, florestais do Sul e Sudeste do Brasil, além de regiões do Paraguai, Argentina e Uruguai, na RS 239 no Vale dos Sinos. Preserva suas tradições com rituais de canto, produzindo seus

artesanatos. Os Mbyá Guarani, se autodenominam Nhandeva, que significa “nos so povo” ou “nós.” A vida comunitária Mbyá Guarani é organizada em torno de tekoa onde se reproduz o modo de ser Mbyá Guarani. Cada aldeia possui líderes espirituais (Karai) e políticos (mburuvichá). A saúde, alimentação e espiritualidade estão interligadas, refletindo a filosofia do Bem Viver (teko porã), que considera o equilíbrio entre pessoas e natureza. Os Mbyá Guarani têm como língua materna o Guarani. A transmissão de conhecimento ocorre oralmente. Cultivam alimentos como: milho, mandioca, feijão e abóbora e batata doce. Atualmente, os Mbyá Guarani enfrentam desterritorialização, especulação imobiliária, falta de políticas públicas adequadas e precariedade em saúde, educação e saneamento. Para preservar sua cultura e garantir o futuro das novas gerações, realizam retomadas de territórios, como a Tekoa yjerê.

Palavras-chave: Cultura Indígena; Natureza; Tradição.

Identidade sob sentença curricular: os desafios para a inclusão pedagógica e permanência escolar de alunos ciganos no Brasil

Sabrine Leite Hoerlle; Tatiane Leite Maciel; Wagner Naatz Canal;
Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

Este trabalho analisa os desafios enfrentados pelos povos ciganos no acesso e na permanência na educação básica brasileira, discutindo as tensões entre o modelo escolar formal e as especificidades socioculturais de grupos como Calon, Rom e Sinti. Com o objetivo de evidenciar sua invisibilidade social na educação básica Brasileira. A pesquisa foi desenvolvida por meio da elaboração de um lapbook temático, organizado em três eixos: a trajetória histórica dessas comunidades no Brasil, suas condições contemporâneas e a relação com a escolarização. Inicialmente, contextualizam-se as origens, a diversidade cultural e os processos históricos de marginalização vivenciados por essas etnias. Em seguida, discutem-se a escassez de dados estatísticos, a vulnerabilidade social e os estigmas vigentes na sociedade. Por fim, examina-se a incompatibilidade entre a organização escolar tradicional e os modos de vida baseados no nomadismo ou seminomadismo. Embora existam garantias legais de inclusão, persistem entraves operacionais relacionados à documentação, transferência de matrícula e rigidez pedagógica, especialmente no contexto itinerante. Conclui-se que a consolidação da equidade e o respeito à diversidade demandam a implementação de políticas públicas interculturais e a flexibilização das estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: Povos Ciganos, adaptação pedagógica, permanência escolar.

Sabores da Terra: conhecendo elementos da culinária Kaingang

Caroline Zanini Da Silva Severo; Mara Furtado De Borba;
Gilberto Ferreira da Silva (Or.)

Este trabalho apresenta uma investigação detalhada sobre a culinária tradicional do povo Kaingang e seus costumes diários, destacando os métodos de preparo que respeitam os antepassados e preservam a purificação de cada ingrediente, perpetuando essa rica tradição de geração em geração. O objetivo central deste estudo é representar a culinária Kaingang, buscando valorizar a cultura, demonstrar conhecimento prático e preservar a memória e a identidade cultural desse povo. Diante disso, a pesquisa adota como foco metodológico analisar a importância e o papel do pinhão na culinária Kaingang, compreendendo-o como um elemento sagrado e fundamental para a subsistência e coesão da comunidade. Para construir a necessária articulação entre teoria e prática, recorreu-se às contribuições científicas de fontes confiáveis, como por exemplo, artigos acadêmicos. Como recurso didático e de síntese visual das informações coletadas, a parte prática envolveu a confecção de um lapbook explicativo, utilizando materiais simples como papel-cartão, papelão, folhas A4 e diversas imagens de temática indígena para ilustrar o conteúdo. A análise dessas práticas alimentares reforça que a cozinha tradicional vai muito além da nutrição, constituindo um espaço de resistência e transmissão de saberes ancestrais. Conclui-se que a salvaguarda dessas receitas e rituais diários é crucial para a manutenção da memória coletiva e para a valorização do patrimônio cultural Kaingang, garantindo o devido reconhecimento de sua identidade.

Palavras-chave: Povo kaingang; Culinária tradicional; Memória cultural.

DISCIPLINA: AÇÃO DOCENTE E LÍNGUA PORTUGUESA **Ensino em língua materna focada nos gêneros textuais e na diversidade** **linguística**

Profa. Hilaine Gregis

Na disciplina de Ação Docente e Língua Portuguesa, estudam-se teoria e prática de ensino de português para o nível fundamental como forma de compreensão da língua materna e suas possibilidades de aplicação. Analisam-se a gramática normativa e a gramática de uso à luz da linguística aplicada, com foco no ensino dos gêneros textuais e suas especificidades, bem como da variação linguística. A finalidade primordial é a de apresentar possibilidades metodológicas e de produção de material didático para aulas de língua portuguesa, destacando-se, como principais competências, o reconhecimento das contribuições da Linguística às diferentes práticas de ensino de

Língua Portuguesa, com foco nos conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental, e no posicionamento crítico em relação ao ensino de tópicos da gramática normativa.

Palavras-chave: gêneros textuais; linguística aplicada; variação linguística; variedade dialetal

Caixa de Variações

Caroline Ferreira Invernizzi; Hilaine Gregis (Or.)

A variação linguística constitui uma característica da língua humana, adaptando-se e manifestando-se de acordo com os diferentes grupos de falantes. Essa adequação é apresentada em função de contextos sociais, históricos, geográficos ou situacionais. Com esse foco, a atividade de caráter extensionista, da disciplina Ação Docente e Língua Portuguesa, intitulada “Caixa das variações” foi desenvolvida e aplicada em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Canoas. O objetivo da proposta foi apresentar à turma algumas variações linguísticas presentes em nosso vocabulário, por meio de uma dinâmica lúdica e uma abordagem pedagógica apropriada à idade dos estudantes, alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular. Primeiramente, a atividade iniciou-se com um sorteio de palavras e uma pesquisa das diferentes variedades dessa. Em seguida, os estudantes, organizados em duplas, elaboraram pequenos cartazes contendo as variações encontradas e a sua representação visual da palavra. Com isso, a dinâmica proporcionou um momento de aproximação da turma com a variação linguística, mais especificamente a diatópica, estimulando a compreensão de que a diversidade e a adaptação da língua não representam equívocos, mas sim diferentes formas de manifestação linguística. Assim, a proposta contribuiu para uma reflexão sobre a temática apresentada, evitando possíveis preconceitos linguísticos.

Palavras-chave: Variação Linguística; Variação Diatópica; Língua Portuguesa.

De Norte a Sul: Um pouco dos vários jeitos de falar do nosso país

Giovana Lopes dos Santos; Kamile Kraemer; Hilaine Gregis (Or.)

O Projeto Extensionista da Cadeira de Ação Docente e Língua Portuguesa foi realizado com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Canoas/RS. O projeto teve como principal objetivo trabalhar as variações linguísticas, especialmente a variação diatópica fazendo com que os estudantes compreendessem que a língua portuguesa apresenta diferentes formas de uso de acordo com a região, os costumes, os grupos sociais e os contextos de fala, promovendo o respeito às diferentes maneiras de se expressar e combatendo preconceitos linguísticos. Além disso, buscou-se desenvolver a participação, a

interação entre os alunos e a valorização das experiências e conhecimentos trazidos por eles para a sala de aula. Como suporte teórico, utilizou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente a habilidade EF35LP11, relacionada ao reconhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas presentes na língua portuguesa. A partir disso, elaborou-se uma sequência didática dividida em diferentes momentos, envolvendo acolhida inicial, conversa dialogada, explicação do conteúdo, atividades em duplas com associação de palavras e imagens e uma proposta de quiz colaborativo. Também foram elaboradas atividades adaptadas para os estudantes de inclusão, utilizando recursos visuais, linguagem simplificada e atividades de associação, recorte e colagem, buscando garantir a participação de todos os alunos de forma significativa. Durante a prática, os alunos demonstraram grande participação, curiosidade e envolvimento, relacionando o conteúdo com situações do cotidiano e ampliando seus conhecimentos sobre as diferentes formas de fala presentes no Brasil.

Palavras-chave: Variação Linguística; Língua Portuguesa; Preconceito Linguístico.

Variação linguística no Brasil: aprendendo com cordel e música

Leticia de Oliveira Santana; Hilaine Gregis (Or.)

O presente trabalho tem como objetivo promover o reconhecimento e a valorização da diversidade linguística brasileira por meio da música, da literatura de cordel e de atividades lúdicas desenvolvidas com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. A contextualização da proposta parte da necessidade de conscientizar os estudantes sobre as diferentes formas de falar presentes nas diversas regiões do Brasil, contribuindo para o combate ao preconceito linguístico e para a valorização da diversidade cultural. Muitas vezes, as diferenças linguísticas são associadas a julgamentos equivocados, tornando necessária a realização de práticas pedagógicas que promovam o respeito às variedades da língua. Como suporte teórico, o trabalho fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a língua como um fenômeno social, cultural e heterogêneo, defendendo o respeito às diferentes variedades linguísticas. As estratégias de trabalho incluíram a escuta e análise da música “Asa Branca”, a leitura e exploração de cordéis, a exibição de vídeos sobre sotaques brasileiros, a produção coletiva de versos, a construção de um painel colaborativo e a realização de um bingo temático sobre variação linguística. As atividades foram planejadas de forma participativa, estimulando a oralidade, a leitura, a escrita, a criatividade e a cooperação entre os estudantes. Como aspectos a ressaltar, destaca-se o desenvolvimento do respeito às diferentes formas de falar, a ampliação do repertório cultural e a compreensão de que a diversidade linguística representa uma importante manifestação da cultura brasileira. A proposta evidencia que práticas lúdicas e

contextualizadas favorecem a aprendizagem significativa e a formação de estudantes mais críticos, respeitosos e conscientes.

Palavras-chave: Variação Aprendizagem; Sociolinguística.

Desafio de palavras regionais

Karen Mendes de Oliveira; Hilaine Gregis (Or.)

Este projeto foi desenvolvido em parceria com uma escola municipal de Canoas, com foco na disciplina de Língua Portuguesa em uma turma de 4º ano, cujo objetivo central era a conscientização e valorização da diversidade cultural e linguística brasileira através do estudo das variações regionais de fala. A explanação sobre variação linguística, enfatizando palavras, sotaques e expressões regionais, é complementada pela utilização de um texto introdutório, intitulado “Desafio de palavras regionais”, que continha gírias de diferentes regiões. Os alunos foram divididos em grupos e desafiados a pesquisarem os significados, o que contribuiu para o engajamento na atividade. A etapa final envolveu a construção coletiva de um cartaz, com um mapa do Brasil, onde as expressões pesquisadas foram anotadas nas regiões correspondentes, promovendo a visualização e a sistematização do conhecimento adquirido. A atividade, ao instigar a pesquisa ativa e a interação, resultou em um envolvimento significativo dos estudantes com a temática da variação linguística, um tema que transcende a sala de aula e aproxima o estudante da realidade social e cultural do Brasil. O sucesso da aplicação reforça a validade de metodologias ativas que aproximam o conteúdo da experiência vivenciada, constituindo um valioso referencial para a formação docente. Como suporte teórico, foram consideradas as ideias de Tiba (2002), que destaca que “a escola tem o papel de ensinar o jovem a ser cidadão, o que significa aprender a conviver com o outro”, e a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Variação linguística; Dialetos; Sotaque; Diversidade.

Diferentes formas de dialogar

Bárbara Terezinha Weber; Hilaine Gregis (Or.)

O Projeto Extensionista da Cadeira de Ação Docente e Língua Portuguesa foi realizado com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Canoas/RS. O projeto teve como principal objetivo trabalhar as variações linguísticas, especialmente a variação diatópica e a variação diamésica, fazendo com que os estudantes compreendessem que a nossa língua apresenta diferentes formas de uso de acordo com a região, com o canal em que é utilizado o dialeto, bem como quais são os costumes, os grupos sociais e os contextos de fala envolvidos. O objetivo é

promover o respeito às diferentes maneiras de se expressar e o combate ao preconceito linguístico. A partir disso, em diferentes momentos, a atividade envolveu, inicialmente, acolhida, conversa e explicação do conteúdo e, após, práticas em trios com associação de palavras e imagens a partir de uma proposta de história em quadrinhos. Durante a aula, os alunos demonstraram grande participação, curiosidade e envolvimento, relacionando o conteúdo com situações do cotidiano e ampliando seus conhecimentos sobre as diferentes formas de fala presentes no Brasil. Com esse conhecimento, espera-se que se tornem mais capacitados para não julgarem o dialeto daqueles com quem convivem, mas que sejam instigados a aprofundar as origens dessas variações e a ampliar o vocabulário da língua portuguesa.

Palavras-chave: Dialeto; Variação; Preconceito Linguístico.

A ilusão da língua homogênea: atividade pedagógica de reflexão sobre os usos do português

Ricardo Floriano de Oliveira; Hilaine Gregis (Or.)

As obras de Luiz Carlos Cagliari e Marcos Bagno convergem na crítica ao ensino tradicional de língua portuguesa, fundamentado na "ilusão da língua homogênea". Bagno sustenta que a língua é um patrimônio sociocultural intrinsecamente heterogêneo e uma atividade social dinâmica, e não um monumento estático ou pronto. Ele propõe a análise da variação através de *continua* (como rural-urbano, oral-letrado e monitorado-não monitorado), destacando que a diversidade é uma "heterogeneidade ordenada" por fatores sociais, geográficos e estilísticos. Cagliari complementa essa perspectiva ao focar no processo de alfabetização, afirmando que a criança ingressa na escola já como um falante nativo plenamente capaz. O autor argumenta que o fracasso escolar ocorre porque a instituição ignora a realidade linguística do aluno, rotulando dialetos diferentes da norma-padrão como "erros" ou "deficiências". Para Cagliari, os desvios na escrita são, frequentemente, transcrições fonéticas legítimas da fala do estudante, revelando sua compreensão sobre o sistema de escrita. Ambos defendem que a escola deve abandonar a visão punitiva do "certo contra o errado" e focar na ampliação do repertório comunicativo, tratando a norma-padrão como uma ferramenta de ascensão social, e não como a única forma legítima de expressão. Após a leitura do resumo sobre as ideias de Marcos Bagno e Luiz Carlos Cagliari, os alunos foram divididos em grupos para discutir situações relacionadas à variação linguística. Cada grupo analisou exemplos de diferentes formas de falar e escrever, refletindo sobre como a língua varia de acordo com a região, o contexto social e as experiências dos falantes. Em seguida, os grupos compartilharam suas conclusões com a turma, destacando a importância do respeito às diferentes variedades da língua portuguesa e compreendendo que a norma-padrão é uma

ferramenta de comunicação que se soma às demais formas legítimas de expressão. A atividade tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico sobre preconceito linguístico e valorizar a diversidade cultural presente na linguagem.

Palavras-chave: Variação linguística, Heterogeneidade, Alfabetização.

O Português não é difícil: conhecendo as variações linguísticas do Brasil

Janaína Cruz, Sandra Ferreira; Thaiana Silva; Hilaine Gregis (Or.)

O Projeto Extensionista da disciplina de Ação Docente e Língua Portuguesa foi realizado com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Farroupilha, localizada em Canoas/RS. O projeto teve como principal objetivo trabalhar as variações linguísticas e regionais da língua portuguesa, possibilitando aos estudantes compreenderem que o português apresenta diferentes formas de uso e expressão de acordo com a região e os costumes de cada localidade. Buscou-se demonstrar que não existe apenas uma maneira correta de falar a língua, promovendo o respeito às diferentes formas de comunicação presentes no país e valorizando a diversidade cultural brasileira. Para o desenvolvimento da proposta, foi organizada uma sequência de atividades composta por acolhida inicial, conversa dialogada sobre as variações linguísticas e regionais, atividade impressa envolvendo reconhecimento das diferentes formas de fala por meio de recorte e colagem, e, por fim, um bingo temático relacionado ao conteúdo trabalhado. A atividade lúdica teve como finalidade incentivar a participação, a colaboração e o envolvimento de todos os alunos, garantindo um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo. Durante a realização do projeto, os estudantes demonstraram interesse e participação ativa, ampliando seus conhecimentos sobre os diferentes sotaques e expressões utilizados nas diversas regiões do Brasil, fortalecendo o respeito às diferenças linguísticas e culturais.

Palavras-chave: Variação Linguística; Variações Regionais; Língua Portuguesa.

Bingo de Gírias Regionais: uma abordagem lúdica da variação linguística nos anos iniciais

Eduardo de Oliveira Marchese; Hilaine Gregis (Or.)

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma prática extensionista desenvolvida na disciplina de Ação Docente e Língua Portuguesa, voltada à abordagem da variação linguística com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A atividade foi realizada em uma escola da rede privada com oito estudantes do turno complementar, abrangendo crianças do primeiro, segundo, quarto e quinto anos. Como suporte teórico, utilizou-se a perspectiva de Marcos Bagno, que defende o reconhecimento da

diversidade linguística e a valorização das diferentes variedades da língua portuguesa presentes no país. A estratégia metodológica consistiu na realização de um bingo de gírias regionais. Cada participante recebeu uma cartela contendo nomes de estados brasileiros. Em seguida, foram sorteadas diferentes gírias, cabendo aos estudantes identificarem o estado em que determinada expressão é mais utilizada. A proposta buscou promover o contato com diferentes variedades linguísticas de forma lúdica e participativa. Observou-se grande interesse e envolvimento dos estudantes durante a atividade. Embora, em alguns momentos, as respostas tenham ocorrido por meio de tentativas e “chutes”, a dinâmica favoreceu a curiosidade e a ampliação do repertório cultural dos participantes. Conclui-se que atividades lúdicas podem constituir estratégias significativas para abordar a variação linguística, tornando a aprendizagem mais atrativa e contribuindo para a valorização da diversidade presente na língua portuguesa.

Palavras-chave: Variação Linguística; Língua Portuguesa; Ludicidade; Anos iniciais; Prática extensionista.

A variação linguística na Copa do Mundo

Daiane Rebello Cordeiro; Hilaine Gregis (Or.)

O Projeto Extensionista da Cadeira de Ação Docente e Língua Portuguesa foi realizado com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Nova Santa Rita/RS. A atividade foi desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental utilizando as figurinhas de alguns jogadores da Seleção Brasileira de Futebol. Cada jogador foi associado a uma expressão característica de seu estado de origem, possibilitando a aproximação dos alunos com a diversidade cultural e linguística do país por meio de um tema de interesse do público infantil. Como suporte teórico, utilizou-se a BNCC, especialmente a habilidade EF35LP11, relacionada ao reconhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas presentes na língua portuguesa. O trabalho fundamenta-se nos estudos da Sociolinguística, compreendendo que a língua varia conforme fatores regionais, sociais e culturais. A atividade favoreceu o reconhecimento da diversidade linguística brasileira, estimulando o respeito às diferentes formas de falar e fortalecendo a relação entre linguagem, identidade cultural e pertencimento. Além disso, promoveu a participação dos estudantes por meio de uma proposta lúdica e significativa, articulando conhecimentos linguísticos e culturais.

Palavras-chave: Variação Linguística; Sociolinguística; Diversidade Cultural; Ensino Fundamental; Linguagem.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR II - HISTÓRIA

Prof. Fábio Chang

A História da Capoeira: Contramestra Cris Yabá - Uma Vida Dedicada à Tradição e à Arte

Adriano Medeiros; Caroline Aguirre; Charles Fidelis; Francilaine Pithan; Gabriella Oliveira; Nicolas Monteiro; Robson Gomes; Sandra Vaz; Fábio Chang (Or.)

Este trabalho teve como objetivo valorizar a trajetória da Contramestra Cris Yabá e evidenciar a relevância da capoeira enquanto prática educativa, cultural e de profunda inclusão social na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Nancy Ferreira Pansera, localizada em Canoas/RS. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da disciplina Projeto Integrador II do curso de Licenciatura em História da Universidade La Salle, buscando aproximar o saber acadêmico das vivências comunitárias. A contextualização do estudo parte do reconhecimento da capoeira não apenas como patrimônio cultural imaterial brasileiro, mas como um instrumento fundamental para a valorização da cultura afro-brasileira e para o combate às desigualdades históricas. O suporte teórico fundamentou-se nos estudos de Kabengele Munanga, que destaca a valorização das identidades étnico-raciais como elemento central e imprescindível para a construção de uma educação efetivamente antirracista e democrática em nossa sociedade. Como método, foram realizadas observações sistemáticas, entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos e visitas técnicas à escola e à residência da contramestra, culminando na execução de uma oficina pedagógica sobre a história e os fundamentos da capoeira. Este processo permitiu um contato direto com as tradições orais e gestuais da mestra, enriquecendo a coleta de dados e a compreensão do objeto de estudo. Os resultados demonstraram que a prática da capoeira contribui decisivamente para o fortalecimento da identidade cultural, da socialização dos jovens e do sentimento de pertencimento dos estudantes. Conclui-se, portanto, que a capoeira desempenha um papel pedagógico e social extremamente relevante na formação cidadã, na valorização da ancestralidade afro-brasileira e no fortalecimento necessário do vínculo entre escola, comunidade e universidade.

Palavras-chave: Capoeira; Cultura Afro-Brasileira; Educação Antirracista; Patrimônio Cultural; Identidade.

Memorial Isabel Cristina Genelício

Daiana Rossato; Gabriel Alves; Jacson Dos Santos; Leonardo Godoy; Luriam Rodrigues; Roberta Azambuja; Fábio Chang (Or.)

O projeto foi desenvolvido junto à comunidade do Quilombo Chácara das Rosas, localizado em Canoas (RS), a partir da identificação de demandas relacionadas à evasão escolar, ao reconhecimento da identidade quilombola e à valorização da memória coletiva. Como ação principal, foi construída, de forma participativa, um Local de Memória destinado a preservar e divulgar a história, a cultura e as tradições da comunidade. O espaço passou a servir como ambiente de encontro, reflexão e exposição, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da identidade quilombola, especialmente entre os jovens. A iniciativa contribuiu para o reconhecimento da trajetória histórica do quilombo e para o fortalecimento dos vínculos comunitários, evidenciando a importância da preservação da memória como instrumento de valorização cultural e social.

Palavras-chave: Memória coletiva; Identidade quilombola; Pertencimento comunitário; Valorização cultural.

DISCIPLINA: AÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras tradicionais brasileiras como ferramentas pedagógicas nas aulas de educação física

Profa. Caroline Maciel da Silva

Estuda as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade; apresenta o universo da educação infantil no que diz respeito ao corpo, gestos e movimentos; aborda a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas; orienta o planejamento e avaliação das situações de aprendizagem em educação física, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de proporcionar aos acadêmicos aprendizagens significativas através de percepções corporais advindas da arte dos movimentos ginásticos, lúdicas e motricidade, bem como as respectivas relações e implicações com o desenvolvimento humano em suas diferentes dimensões didático - pedagógicas que possibilitem a compreensão da cultura corporal do movimento no âmbito da Educação infantil e Anos Iniciais.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Educação Infantil; Docência.

Brincadeiras tradicionais brasileiras como ferramentas pedagógicas nas aulas de educação física

Bianca Mariani; Giovana Mendes; Larissa Lopes; Maria Eduarda Machado; Maria Victória Ribeiro; Pâmela Douglas; Caroline Maciel da Silva (Or.)

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância das brincadeiras tradicionais brasileiras como ferramentas pedagógicas nas aulas de Educação Física, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I (5º ano). A proposta parte do reconhecimento de que brincadeiras como Queimada, Amarelinha, Pega-Pega e Cabo de Guerra constituem um patrimônio cultural imaterial valioso que perpassa o entretenimento, pois desenvolvem capacidades cognitivas, afetivas e motoras de forma integrada e significativa. Com o avanço das tecnologias digitais e a crescente sedentarização infantil, as brincadeiras tradicionais têm perdido espaço no cotidiano das crianças, tornando a escola e, especialmente, as aulas de Educação Física, ambientes privilegiados para o seu resgate. O suporte teórico apoia-se em Jean Piaget, que compreende o jogo como elemento central do desenvolvimento cognitivo, e em Lev Vygotsky, que destaca o papel das interações sociais e da cultura na aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também fundamenta o trabalho, ao reconhecer a brincadeira como eixo estruturante da Educação Infantil e ao propor, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, práticas corporais que valorizem a cultura local e promovam a inclusão. Como método, foram utilizadas pesquisa bibliográfica e análise das práticas pedagógicas em contexto escolar. Os resultados apontam que as brincadeiras tradicionais favorecem a inclusão social por meio de regras flexíveis e acessíveis, estimulam a cooperação, a criatividade e o senso de pertencimento cultural. Conclui-se que incorporar essas práticas nas aulas de Educação Física é uma escolha pedagógica que une movimento, cultura e aprendizagem de maneira viva e transformadora.

Palavras-chave: Brincadeiras Tradicionais; Educação Física; Educação Infantil; Patrimônio Cultural; Inclusão Social.

Educação física e inclusão: estratégias para combater a exclusão no ambiente escolar

Camila Araújo; Lauren Barbosa da Silva; Lunara Suppi; Manoela Amorim Greiner; Maria Eduarda Martinez Silva; Vitória de Oliveira Machado; Caroline Maciel da Silva (Or.)

A Educação Física escolar desempenha um papel importante na promoção da inclusão, da participação e do respeito às diferenças entre os estudantes. Este trabalho tem como objetivo investigar de que forma essa disciplina pode contribuir para o combate à exclusão escolar, favorecendo a integração de todos os alunos por meio de práticas pedagógicas inclusivas e atividades cooperativas. A escolha do tema surgiu a partir da observação de situações que podem ocorrer no ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, em que alguns estudantes apresentam dificuldades de participação, interação social ou integração com os colegas. Busca-se

compreender como a Educação Física pode colaborar para a construção de um ambiente mais acolhedor, participativo e inclusivo. A pesquisa fundamenta-se em autores como Paulo Freire, João Batista Freire, Valter Bracht e Lev Vygotsky, além de documentos oficiais da educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses referenciais auxiliam na compreensão da inclusão escolar e da importância das práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade. O estudo está sendo desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando livros, artigos científicos, documentos educacionais e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema. Também serão analisadas experiências e práticas inclusivas descritas na literatura. Espera-se que a pesquisa contribua para ampliar as reflexões sobre a exclusão escolar e evidencie a Educação Física como ferramenta de inclusão, destacando o papel do professor na promoção do respeito, da participação coletiva e do sentimento de pertencimento dos estudantes.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Educação Física; Jogos Cooperativos; Diversidade; Participação.

Jogo pega colete: psicomotricidade e cultura corporal de luta

Cauê Monteiro Pinheiro; Erick Oliveira Gaspar; Pedro Mizael Lacerda Valentim;
Paulo Eduardo Borges Araújo; Rodney Balbino Leonardi Junior;
Caroline Maciel da Silva (Or.)

Este trabalho busca mostrar as lutas como um tema válido e importante para a Educação Física na escola. Ele demonstra como o jogo de oposição 'Pega Colete' pode ser usado na prática, destacando seus benefícios para o desenvolvimento físico e mental. A ideia é abordar a cultura corporal de movimento de forma divertida, segura e sem qualquer ligação com a violência, seguindo o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda. A base teórica se apoia em autores como Luiz Rufino e Suraya Darido, que falam sobre o ensino pedagógico das lutas, e Victor Fonseca, que estuda o desenvolvimento psicomotor em crianças. A aula proposta inclui aquecimento, explicação das regras, uma prática principal com três rodadas diferentes (individual, em duplas e em equipes) e um momento final para reflexão. Esta atividade estimula algumas habilidades como equilíbrio, lateralidade, coordenação visual e motora, consciência corporal, agilidade e a noção de espaço. Para finalizar, é importante destacar que jogos de oposição, como o 'Pega Colete', são uma excelente forma de começar a ensinar lutas, pois permitem o contato físico de maneira controlada. Eles não só ajudam no desenvolvimento motor, mas também promovem valores como respeito, cooperação, fair play e a busca por soluções pacíficas para

conflitos. Além disso, são facilmente adaptáveis para crianças da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Lutas; Psicomotricidade; Jogos de Oposição; Educação Física; Cultura Corporal de Movimento.

A importância da educação física no ensino fundamental através das brincadeiras: passa bastão

Chirlei Silva; Débora Melo; Gislaíne de Oliveira da Silva; Juliana Da Silva Alves;
Renata Rossi Quines; Scheila Arend; Caroline Maciel da Silva (Or.)

A Educação Física no Ensino Fundamental é primordial para o desenvolvimento integral da criança, pois une movimento, cognição e afeto. Por meio de brincadeiras dirigidas, o componente curricular promove aprendizagens significativas que vão além do corpo, formando sujeitos mais autônomos e cooperativos. A atividade apresentada nesta Mostra Pedagógica será a brincadeira "Passa Bastão". Nela, as crianças, dispostas em círculo ou fila, devem passar um bastão para o colega ao lado sem deixá-lo cair, seguindo comandos como usar apenas uma mão, passar por cima da cabeça ou por baixo das pernas. Durante a execução, serão observadas e estimuladas diversas habilidades. A coordenação motora ampla é trabalhada no ato de receber e entregar o bastão com controle; a coordenação motora fina é exigida na preensão do objeto; o aspecto sensorial é desenvolvido pelo contato com a textura e peso do bastão; a atenção e a escuta são essenciais para cumprir os comandos dados pelo professor; o equilíbrio é exercitado ao realizar os movimentos sem sair do lugar. Além dos aspectos motores, a brincadeira fortalece o convívio em conjunto, pois o sucesso depende da colaboração de todos. A espera pela sua vez e o respeito ao tempo do colega desenvolvem a empatia. Por fim, ao conseguir cumprir o desafio, a criança fortalece sua autoestima, percebendo-se capaz e parte importante do grupo. Assim, o brincar se revela como potente ferramenta pedagógica na escola.

Palavras-chave: Brincadeira; Bastão; Movimento; Crianças.

Evolução dos jogos digitais e atividades físicas: antigamente e atualmente

Andressa Cristina dos S. T. de Lara; Ellen Caroline S Ramos; Franciele Rodrigues
Xavier; Francisco José dos Santos; Giulia Joaquim Gonçalves; Lauana Popp;
Caroline Maciel da Silva (Or.)

As formas de brincar e se divertir mudaram bastante ao longo do tempo. As crianças passavam grande parte do dia participando de brincadeiras ao ar livre, utilizando a imaginação e o movimento corporal como principais formas de entretenimento. Com os avanços tecnológicos, surgiram novas possibilidades de lazer. Os jogos digitais

tornaram-se mais populares, oferecendo experiências interativas, desafios e oportunidades de conectar jogadores de diferentes lugares. Novas ferramentas tecnológicas passaram a ser utilizadas para incentivar a prática de exercícios físicos, como aplicativos esportivos e videogames que utilizam movimentos do corpo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a prática regular de atividades físicas favorece o crescimento saudável, fortalece músculos e ossos e contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças e adolescentes, auxiliando na prevenção de problemas de saúde e melhorando a qualidade de vida. Alguns estudiosos como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Johan Huizinga destacam a importância das brincadeiras para o desenvolvimento humano, relacionando com a construção do conhecimento e da inteligência e estimulam a interação social e a aprendizagem, característica essencial da cultura humana. Embora os jogos digitais ofereçam benefícios como o desenvolvimento do raciocínio lógico, da memória e da concentração, seu uso excessivo pode ser prejudicial. É importante buscar equilíbrio entre o uso da tecnologia e a prática de exercícios, aproveitando os benefícios de ambos. Percebe-se que os jogos e as atividades físicas evoluíram acompanhando as transformações da sociedade e possuem valor para o desenvolvimento das crianças e dos jovens e precisam ser utilizados de maneira consciente.

Palavras-chave: Jogos Digitais; Atividade Física; Desenvolvimento Motor.

Capoeira na infância: benefícios para a cognição e coordenação motora

Juliana Lopes da Silva Agnes; Kamilly de Oliveira Klein; Lígia Luz Rodrigues; Mateus Carlos Zimmermann; Caroline Maciel da Silva (Or.)

Este trabalho tem como objetivo conscientizar sobre a importância da prática da capoeira na infância. As práticas terão como objetivo estimular a coordenação motora, a concentração e a interação social das crianças, além de promover o contato com a cultura afro-brasileira e compreender a capoeira como uma ferramenta pedagógica na Educação Física escolar. A capoeira é uma manifestação cultural brasileira que integra luta, dança, música e expressão corporal, sendo uma importante ferramenta pedagógica na Educação Física escolar. Sua prática contribui para o desenvolvimento motor infantil, estimulando equilíbrio, coordenação, lateralidade, agilidade e orientação espacial. Segundo os autores Leonardo Campagnine e Carlos Lira, a capoeira favorece significativamente a coordenação motora e a consciência corporal. Também destacam que movimentos como correr, saltar e girar ampliam o repertório motor infantil. Além disso, a modalidade contribui para aspectos cognitivos como atenção, memória, concentração e tomada de decisões, promovendo o desenvolvimento integral da criança. Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com base na leitura e análise sobre capoeira e desenvolvimento

infantil. Para a prática, serão desenvolvidas atividades lúdicas com movimentos básicos, jogos corporais, musicalidade e dinâmicas rítmicas, a fim de estimular a coordenação motora, a atenção e a interação social. As atividades serão organizadas em três etapas: apresentação da capoeira e sua importância cultural; vivência de movimentos básicos; e desenvolvimento de jogos e práticas rítmicas. Espera-se que a capoeira contribua para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, promovendo aprendizagem significativa na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Capoeira; Infância; Coordenação motora; Cognição; Educação Física.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA INFANTIL **Descobertas sobre a Infância na Contemporaneidade**

Profas. Luciana Backes; Fabiane Aparecia Parciannelo de Almeida; Cléo Busanello de Medeiros

Na disciplina de Psicologia Infantil os diálogos foram estabelecidos a partir de conhecimentos prévios dos estudantes, autores clássicos e contemporâneos e de situações do cotidiano, por meio da mediação das professoras. Assim, emergiram ações contextualizadas com a realidade, nas práticas pedagógicas co-criadas (estudantes e professoras) ao longo dos encontros. A construção sobre o desenvolvimento socioafetivo ao longo do ciclo vital se materializa nas produções “Prática e Cotidiano: Teoria do Apego”, “Teorias do Apego e a Formação dos Vínculos na Infância” e “O desenvolvimento socioemocional e da personalidade na infância”. As análises sobre as possíveis implicações educacionais da psicologia do desenvolvimento podem ser evidenciadas em “Avaliação do Estágio Operatório Infantil: A Prova Piagetiana de Conservação de Líquidos” e “Provas Piagetianas na Avaliação do Desenvolvimento Cognitivo Infantil”. A compreensão de que o brincar é “coisa séria” é expressa em “O valor pedagógico do Brincar na Infância”, “A Importância do Brincar para a Criança”, “O brincar além das fronteiras” e “O brincar como ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil e a aprendizagem”. Temáticas relevantes da contemporaneidade também foram abordadas em trabalho como “O desenvolvimento cognitivo no cérebro autista: neuroplasticidade e trajetórias de aprendizagem” e “Construção da autoestima de crianças negras em meio a padrões estético-culturais discriminatórios”. As produções apresentadas a seguir refletem o percurso dos estudantes na articulação entre suas experiências e interesses e as temáticas do campo da psicologia infantil.

Palavras-chave: Infâncias; Desenvolvimento Infantil; Formação Humana.

Avaliação do Estágio Operatório Infantil: A Prova Piagetiana de Conservação de Líquidos

Amareni Dias Brites; Luciléia da Silva Silveira dos Santos; Tatieli Flores

A prova de conservação de líquido, elaborada por Piaget (1971), é utilizada para identificar se a criança se encontra na fase cognitiva pré-operatória ou operatória concreta. Nessas fases, o entendimento de que, ao colocar um líquido de mesma quantidade em recipientes distintos, o volume permanece o mesmo. A partir desta concepção, objetiva-se apresentar uma estruturação da conservação de líquido e sua aplicação adequada. Os fundamentos teóricos baseiam-se em Rêgo et al. (2024). A metodologia de base qualitativa apoia-se em pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que, ao aplicar a prova em crianças na faixa etária de 6 a 7 anos é possível identificar se a criança está no estágio pré-operatório, onde sai de um pensamento egocêntrico e passa a ser mais social, bem como desenvolve sua linguagem e o uso de símbolos. Ou se, por sua vez, a criança está no estágio operatório concreto, onde desenvolve seu pensamento lógico e a autonomia intelectual. Por isso, considera-se importante intervir e mediar aquelas crianças que já deveriam estar no estágio operatório concreto, mas que, por algum motivo, não atingiram este nível na idade esperada. Isso evidencia a relevância do instrumento piagetiano para fazer o acompanhamento cognitivo de cada criança.

Palavras-chave: Conservação de Líquidos; Fase Cognitiva; Prova Piagetiana.

Provas Piagetianas na Avaliação do Desenvolvimento Cognitivo Infantil

Aline de Souza; Ana Cristina Silva Sarmento; Marcele Santos Meirelles da Silva;
Márcia Gulate Schorn; Maria Eduarda Bonatto Hiemer; Maria Izabel Machado
Borges Da Costa

As provas piagetianas, desenvolvidas pelo psicólogo Jean Piaget, constituem instrumentos utilizados para avaliar o desenvolvimento cognitivo da criança, permitindo identificar os estágios de construção do pensamento infantil. A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância das provas piagetianas e sua contribuição para a compreensão das capacidades cognitivas das crianças. Os fundamentos teóricos baseiam-se nos estudos de Piaget sobre o desenvolvimento intelectual, especialmente nos estágios sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. A metodologia utilizada possui

abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica sobre as diferentes provas piagetianas, como conservação de quantidade, classificação, seriação e noção de espaço. Os resultados demonstram que essas avaliações possibilitam observar como a criança organiza seu raciocínio, compreende relações lógicas e constrói conhecimentos sobre o mundo ao seu redor. Além disso, as provas auxiliam educadores e profissionais da área do desenvolvimento infantil na identificação das habilidades já adquiridas e daquelas que ainda necessitam de estímulo. Dessa forma, considera-se que as provas piagetianas representam um importante recurso para o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo infantil, respeitando as características individuais e o processo de aprendizagem de cada criança.

Palavras-chave: Provas Piagetianas; Desenvolvimento Cognitivo; Jean Piaget; Aprendizagem Infantil; Estágios do Desenvolvimento.

A Importância do Brincar para a Criança

Crissielen Silva Silva, Hosama Lago Emmert, Janaina Vicente Da Silveira, Kauani
Cristielli Pazzini Miranda, Luzilene Bispo Furtado Souza, Mariana Lopes,
Raycyelly Santos Soares; Luciana Backes (Or.)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Evidenciamos, por meio da metodologia Rotação por Estação, que as brincadeiras podem explorar o mundo, desenvolver a imaginação, a criatividade, a comunicação, a autonomia e as relações sociais, nas crianças. Assim, o brincar potencializa a aprendizagem da criança de forma significativa, construindo conhecimentos e expressando sentimentos, ideias e experiências. O "mistério do brincar" está na capacidade de transformar momentos lúdicos em oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e descoberta.

Palavras-chave: Brincar; Ludicidade; Aprendizagem; Imaginação; Autonomia; Socialização.

O valor pedagógico do Brincar na Infância

Brunna Bittencourt Garcia; Eduarda Carvalho; Maria Clara Alves Ramos; Miriani
Pereira Cardona; Rafaela Rodrigues do Amaral

O brincar constitui um elemento fundamental no processo de desenvolvimento infantil e, atualmente, é reconhecido como uma importante prática pedagógica na Educação Infantil. Embora frequentemente associado apenas ao entretenimento, o ato de brincar favorece a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a

formação integral da criança. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar o valor pedagógico do brincar na infância, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. Os fundamentos teóricos apoiam-se principalmente nas reflexões de Janet R. Moyles, apresentadas na obra *Só Brincar?* O papel do brincar na educação infantil, bem como nas contribuições de Jean Piaget e Lev Vygotsky acerca do desenvolvimento infantil e dos processos de aprendizagem. A metodologia, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, realizada por meio da análise de produções acadêmicas da área da Educação Infantil, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de observações de situações de brincadeira em contexto escolar. Os resultados apontam que o brincar desempenha papel essencial na construção do conhecimento, possibilitando que a criança explore o ambiente, desenvolva a criatividade, a imaginação, a linguagem e a autonomia. Além disso, as brincadeiras favorecem a interação social, a expressão de sentimentos, o fortalecimento da autoestima e a aprendizagem de estratégias para lidar com desafios e frustrações. Verifica-se, portanto, que o brincar ultrapassa a dimensão recreativa, constituindo-se como uma linguagem própria da infância e um recurso pedagógico indispensável ao processo educativo. Considera-se, assim, fundamental que as práticas lúdicas sejam valorizadas e incorporadas de forma intencional ao planejamento pedagógico na Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Ludicidade; Aprendizagem.

Prática e Cotidiano: Teoria do Apego

Amanda Vargas dos Santos; Bruna dos Santos Escouto; Rosana Marçal Moscatelli; Tauane dos Santos; Vitória Regina de Oliveira Wachilewski

A teoria do apego desenvolvida por John Bowlby e mais adiante, mais explorada por Mary Ainsworth, se constitui como referência para a compreensão do desenvolvimento socioemocional humano. A teoria propõe que os vínculos emocionais iniciais entre bebês e cuidadores moldam a nossa segurança emocional, autoestima e a capacidade de construir relacionamentos saudáveis ao longo da vida. Nessa perspectiva, é proposto que o ser humano possui uma predisposição biológica para formar fortes vínculos afetivos com as figuras de cuidado. Por sua vez, estas são essenciais para a sobrevivência e regulação emocional. A partir disso, Bowlby realizou o experimento “Situação Estranha”, que avalia como bebês reagem a separações e reencontros com seus cuidadores para determinar o estilo de apego emocional da criança. Com situações previamente determinadas, chegou-se a uma classificação de quatro tipos de apego. São eles: seguro, inseguro-evitativo, inseguro-

ansioso e desorganizado. A teoria sustenta que os modelos internos de funcionamento, construídos a partir dessas primeiras relações, influenciam as relações interpessoais ao longo da vida. Além disso, é aplicada em áreas como psicologia do desenvolvimento, educação, psicoterapia e assistência social, serve como base para intervenções que visam promover vínculos saudáveis entre crianças e seus cuidadores.

Palavras-chave: Teoria do Apego; John Bowlby; Mary Ainsworth; Desenvolvimento infantil; Vínculo afetivo.

Teorias do Apego e a Formação dos Vínculos na Infância

Caroline Zanini da Silva Severo; Débora Joaquim Jesuino; Eduardo Warpechowski Bittencourt; Laryssa Hoffmann Siqueira Vasmann; Luana Guimarães Kauer; Mara Furtado de Borba; Nicole Vitória Garcia da Silva

O presente trabalho aborda as Teorias do Apego, que tratam da formação dos vínculos emocionais entre a criança e seus cuidadores, fundamentais para o desenvolvimento infantil. O objetivo é compreender como esses vínculos se formam e sua importância nas relações familiares e escolares. O referencial teórico baseia-se na Teoria do Apego, proposta por John Bowlby, e nos estudos de Mary Ainsworth, que identificou diferentes tipos de apego: seguro, ansioso, evitativo e desorganizado. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e na construção de uma mostra pedagógica com cartazes e atividades interativas. Como resultados, observou-se que o tema facilita a compreensão sobre os vínculos afetivos e sua influência no comportamento infantil. Conclui-se que o apego seguro é essencial para o desenvolvimento emocional, social e para as aprendizagens da criança, destacando a importância da família e da escola nesse processo.

Palavras-chave: Teoria do Apego; Infância; Relações afetivas; Aprendizagem..

O Brincar como Ferramenta Essencial para o Desenvolvimento Infantil e a Aprendizagem

Brenda de Souza Bellaver; Cristiane Vargas da Silva; Desireé Flávia Freitas Cardoso; Kathllen Silva da Silva; Lauren Barbosa da Silva; Maria Eduarda Carvalho Cerqueira; Sandra Helena Pereira Freitas

Este trabalho visa entender a importância do brincar para as crianças. O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, ajudando na aprendizagem, na socialização, na criatividade e no desenvolvimento emocional, cognitivo e motor das crianças. Queremos mostrar como as brincadeiras ajudam as crianças a construir conhecimentos e a se desenvolver de forma integral. Escolhemos este tema porque o brincar é uma parte importante da infância. No entanto, hoje em dia, as crianças estão

cada vez mais tempo olhando para telas e têm menos espaço para brincar. Isso torna necessário valorizar o brincar tanto na escola quanto em casa. Nossa pesquisa se baseia em estudos de especialistas como Jean Piaget e Lev Vygotsky, além de documentos importantes como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Esses documentos mostram que brincar é um direito das crianças e é essencial para o seu desenvolvimento. Realizamos uma pesquisa com livros, artigos científicos e documentos educacionais relacionados ao tema. Em resumo, o brincar não é apenas para se divertir, mas também para expressar sentimentos, desenvolver habilidades sociais e construir autonomia. Garantir tempo para brincar significa promover uma infância mais saudável e um desenvolvimento pleno.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem; Educação Infantil; Socialização.

O brincar além das fronteiras

Aneliese Cristine Eisermann Kindrielski; Cristiane Chaves Ferreira; Cristiane Costa da Silva Bernardes; Maira Fernanda Silva de Oliveira; Melanie Pithan; Vitória de Souza Langner Ribeiro.

Nosso trabalho tem como objetivo resgatar as brincadeiras antigas, trazendo a importância do movimento e a redução de telas nos dias de hoje. Visamos analisar a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem na infância. Buscamos conhecer o significado do brincar, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de brincar, sendo também fundamental compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos e desenvolvendo-se integralmente. Ainda, este estudo traz algumas considerações sobre os jogos, brincadeiras e brinquedos e como estes influenciam na socialização das crianças, tais como pular corda, pé de lata, bolitas, bambolê, cinco Marias, amarelinha, passa anel, elástico, telefone sem fio, corrida do saco, cabo de guerra, vai e vem, cama de gato e brincadeiras de roda. Portanto, para realizar este trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de importantes autores deste tema. Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor e seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Desta forma, este estudo proporcionará uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar na vida do ser humano, e, em especial na vida das crianças.

Palavras-chave: Brincar, Ludicidade, Interculturalidade, Diversidade Cultural, Desenvolvimento Infantil.

O desenvolvimento socioemocional e da personalidade na infância

Adrielli Müller Medeiros; Ana Carolina Porto; Cauê Monteiro Pinheiro; Franciele Rodrigues Xavier; Grazielli Flores Salgado; Jenifer Estolfe Durande; Julia Cardoso Silveira; Júlia Lemieszewski Gattermann; Lauana Popp; Manoela Amorim Greiner

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento socioemocional e da personalidade na infância, considerando a influência dos vínculos afetivos, do ambiente familiar, das experiências sociais e dos fatores biológicos na constituição emocional da criança. O desenvolvimento humano acontece na interação entre indivíduo e ambiente, sendo a infância uma etapa fundamental para a formação das emoções, da personalidade e das habilidades sociais. Desde os primeiros meses de vida, o bebê demonstra capacidades sociais e emocionais, como a preferência por rostos, respostas ao contato humano e manifestações de emoções básicas, dependendo diretamente da responsividade dos cuidadores e da previsibilidade do ambiente para seu desenvolvimento saudável. O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos na área da Psicologia Infantil e do desenvolvimento humano, especialmente nas contribuições de Papalia e Martorell (2022), que abordam aspectos relacionados ao temperamento infantil, à regulação emocional e às diferenças individuais presentes desde o nascimento. A metodologia utilizada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de materiais acadêmicos, livros e conteúdos discutidos em aula. Como considerações finais, destaca-se a importância do acolhimento, das relações afetivas e da mediação dos cuidadores e da escola para a construção do equilíbrio emocional, da autonomia e das relações sociais da criança ao longo do desenvolvimento.

Palavras-chave: Psicologia Infantil; Desenvolvimento Socioemocional; Personalidade; Infância; Desenvolvimento Humano.

O desenvolvimento cognitivo no cérebro autista: neuroplasticidade e trajetórias de aprendizagem

Etielly de Vargas Mandiar; Gabriel Lorando Cavalheiro; Mara Matos Santos; Marta Ferreira de Souza; Ranya Eduarda de Carvalho Bandeira; Sabrine Leite Hoerlle; Tatiane Leite Maciel; Thais de Campos Duarte; Thamires Freitas Bordignon; Wagner Naatz Canal

Este trabalho investiga os processos envolvidos no desenvolvimento cognitivo de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando as particularidades neurobiológicas que influenciam a percepção, a aprendizagem, a comunicação e a interação social desde os primeiros anos de vida. O estudo aborda evidências científicas sobre a formação e a organização das redes neurais, destacando o papel da neuroplasticidade no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. A literatura aponta que o cérebro autista apresenta padrões distintos de conectividade neural, incluindo variações nos mecanismos de poda sináptica, processo responsável pela reorganização e otimização das conexões cerebrais ao longo do desenvolvimento. Essas diferenças podem influenciar funções executivas, atenção, processamento sensorial, linguagem e regulação emocional, resultando em trajetórias de aprendizagem singulares. Diante desse cenário, enfatiza-se a importância das intervenções precoces e individualizadas, capazes de potencializar a plasticidade cerebral e favorecer a construção de estratégias adaptativas. O trabalho ressalta que compreender o desenvolvimento cognitivo no TEA requer uma abordagem multidisciplinar, que reconheça não apenas os desafios, mas também as potencialidades e os diferentes perfis de funcionamento cognitivo. Conclui-se que a ampliação do conhecimento sobre os mecanismos neurobiológicos do cérebro autista contribui para a elaboração de práticas clínicas e educacionais mais efetivas, promovendo inclusão, autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; desenvolvimento cognitivo; neuroplasticidade; conectividade neural; intervenção precoce.

Construção da autoestima de crianças negras em meio a padrões estético-culturais discriminatórios

Cáren Vidal De Oliveira; Daiana Teixeira Novo; Daniela Machado Becker; Dárcio Cardoso Godinho; Gabrielle Loch Terres; Joice Gonçalves; Júlia Abreu da Silva

Neste trabalho, buscamos compreender como ocorre o processo de formação da autoestima infantil, considerando a especificidade de crianças negras. Para isso, consideramos e pesquisamos aspectos do desenvolvimento socioemocional da criança, a centralidade dos conceitos de autoestima e autoconceito, bem como as particularidades da racialidade neste processo, considerando a existência de padrões estético-culturais discriminatórios em nossa sociedade. A partir de pesquisa bibliográfica, descobrimos que o desenvolvimento socioemocional e a construção da autoestima estão interligados durante a infância e constroem-se juntamente nas

interações sociais do indivíduo. Ou seja, a autoestima da criança estrutura-se nos relacionamentos significativos que ela vivencia (ASSIS & AVANCI, 2004). Por meio dessas interações, surgem os aspectos que formam seu autoconceito, ou seja, os aspectos que ela reconhece ou não como parte de sua identidade. Bem como a autoestima, o juízo de valor que ela faz a respeito destas características, se as considera positivas ou negativas, parte integrante de sua subjetividade ou não. Por conta da distorção dos valores identitários negros, causada pelo racismo estrutural presente em nossa sociedade, notamos que crianças deste grupo étnico enfrentam dificuldades na construção de uma boa autoestima, pois vivenciam experiências de discriminação, que formam um autoconceito deturpado sobre si mesmas, onde “parecer” negro(a) soa como algo ruim, levando à rejeição da própria imagem pela criança. Por isso, consideramos importante a presença desse tema neste trabalho como uma forma de despertar a reflexão e a busca por estratégias de valorização da diversidade na infância, rompendo com padrões de exclusão e discriminação.

Palavras-chave: Autoestima infantil; Autoconceito; Infâncias negras.

DISCIPLINA: SABERES DOCENTES E SEUS FUNDAMENTOS

Conhecer o conhecer dos docentes

Profª. Luciana Backes

Na disciplina de Saberes Docentes e seus Fundamentos foram abordados aspectos teóricos na perspectiva histórica, filosófica e sociológica da educação, por meio de leituras, de artefatos multimodais e de diálogos para contextualização dos conhecimentos. A dimensão epistemológica da prática educativa e a construção dos saberes docentes ocorreu por meio da tomada de consciência dos estudantes, que refletiram em grupo sobre suas percepções, experiências de estágio e práticas profissionais na relação com as teorias estudadas. Assim, os estudantes evidenciaram aproximações, contradições e distanciamentos em seus discursos, bem como as possibilidades de transformação para uma educação democrática, emancipadora e inclusiva.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Teorias da Educação; Formação do Educador.

Percepções sobre Aprendizagem e Conhecimento entre discentes de Letras: Um estudo fundamentado em Vygotsky e Piaget

Ana Vitória Meurer Schmitt; Camile Van Lare Sarmiento; Emerson Tunes Pereira; Franciele Campos Borges; Mariah Gonçalves de Souza; Renata Aires

Fernandez; Stephani Pereira Pfeifer; Luciana Backes (Or.)

O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções sobre aprendizagem e construção do conhecimento entre discentes do curso de Letras, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Ambos os autores são referências importantes na área da educação e do desenvolvimento humano, embora apresentem perspectivas distintas acerca do processo de aprendizagem. Piaget compreende que o desenvolvimento cognitivo ocorre de forma gradual, por meio de estágios que acompanham o crescimento da criança, destacando a interação do indivíduo com o meio como elemento essencial para a construção do conhecimento. Vygotsky enfatiza a relevância do contexto social, histórico e cultural, compreendendo a aprendizagem como um processo mediado pelas interações se pela linguagem. A pesquisa relaciona as principais concepções desses teóricos, evidenciando suas contribuições na percepção sobre os processos de ensino e aprendizagem. Assim, as percepções dos estudantes de Letras, estão articuladas às teorias de Piaget e Vygotsky, bem como às teorias que fazem parte das suas histórias de aprendizagem (Empirismo) e que estão presentes na formação acadêmica e na prática pedagógica.

Palavras-chave: Aprendizagem; Conhecimento; Piaget; Vygotsky; Letras; Desenvolvimento Cognitivo.

PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR HISTÓRIA E MATEMÁTICA

Profa. Rute Henrique da Silva Ferreira

Durante a formação acadêmica, os cursos de Licenciatura em História e em Matemática procuram oportunizar aos estudantes um espaço de atuação como protagonistas, desafiando-os a solucionar problemas reais, desenvolvendo projetos e competências que articulam conhecimentos em uma perspectiva multi e interdisciplinar. Neste contexto o subprojeto interdisciplinar do Pibid/Capes/Unilasalle, busca ampliar essa reflexão, aprofundando a formação teórico-prática dos estudantes que desenvolvem suas atividades na Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente, no município de Canoas/RS. Durante o primeiro semestre de 2026, os estudantes vivenciaram a realidade do campo profissional, desenvolvendo atividades de diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação, orientadas pelos supervisores locais e pela coordenadora do projeto, totalizando uma carga-horária de 10 horas semanais. A proposta metodológica é desenvolver práticas

pedagógicas de forma transversal e integradora, perpassando os componentes curriculares Matemática e História, mas podendo incorporar aspectos de outras áreas do conhecimento. Para isso, as estratégias de ensino a serem propostas buscam privilegiar a aprendizagem de forma colaborativa e interativa, a partir do desenvolvimento de atividades que promovem a comunicação, a cooperação e a troca de experiências entre os estudantes e professores. Dessa forma, espera-se que o projeto contribua para a reflexão do processo de formação dos estudantes e a construção de sua identidade enquanto profissional licenciado, enriquecendo a formação teórico-prática tanto dos estudantes quanto dos professores supervisores.

Palavras-chave: Iniciação à docência; Interdisciplinaridade; Educação Básica; História; Matemática.

O que restou em nós: música, ditadura e expressão na EJA

Adriano Fernandes Medeiros; Juliana Martins Borges; Tatiana da Rosa Lemos;
Vanessa dos Reis Domingues; Helen Santos Michalski;
Rute Henrique da Silva Ferreira (Or.)

Este trabalho teve por objetivo instigar o debate crítico nos alunos, para que desenvolvam uma expressão identitária, conheçam o processo de redemocratização brasileira através da música e a compreendam também como fonte histórica e manifestação política. Os estudantes do ensino médio EJA foram postos em grupos para escutarem quatro músicas populares brasileiras que tratam da ditadura militar, da censura e das desigualdades que sofrem os moradores da periferia, além de temas como política e corrupção. As músicas escolhidas foram “Como nossos pais” de Belchior, “Que país é este” de Legião Urbana, “Todas as mulheres do mundo” de Rita Lee e “Rap da felicidade” de Cidinho e Doca. Foi instigado o debate e escuta ativa de cada uma destas músicas, funcionando como uma oficina de multiletramento e análise histórico-social, com o objetivo de identificar as marcas da repressão e censura, a resistência do povo brasileiro e as desigualdades sociais geradas e acentuadas durante a ditadura militar, além de enxergar as desigualdades e preconceitos que sofrem, até os dias de hoje, os moradores de periferias. Este trabalho culminou na elaboração de três cartazes onde os alunos foram instigados a colocarem seus sentimentos frente aos temas que as músicas abordam, gerando assim, suas próprias manifestações de letramento político e social. Baseado nas ideias de Paulo Freire, quando defende que a educação deve partir da “leitura de mundo” e da cultura do estudante, procuramos usar a música como um “tema gerador” de conscientização política, para que os jovens e adultos consigam se enxergar como sujeitos ativos de sua própria história.

Palavras-chave: Expressão Identitária; Manifestação Política; Ensino Médio EJA; Ditadura Militar; Análise Histórico-Social.

Cultura africana: máscaras, jogos, história e reflexões contra o racismo

Aline Vargas Neves; Caroline Aguirre; Charles da Silva Fidelis; Roberta Azambuja de Freitas; Sandra Kerolin Inticher Vaz Bastos; Vanessa dos Reis Domingues; Rute Henrique da Silva Ferreira (Or.)

O trabalho teve como objetivo valorizar a cultura africana e afro-brasileira por meio de práticas pedagógicas interativas e reflexivas. A proposta foi desenvolvida a partir da contextualização histórica das contribuições dos povos africanos para a formação cultural brasileira, destacando aspectos relacionados à arte, aos jogos tradicionais, às expressões culturais e à conscientização sobre o racismo. Como suporte teórico, o trabalho dialoga com as contribuições de Kabengele Munanga, que destaca a importância da valorização das identidades afro-brasileiras e da construção de uma educação antirracista voltada ao respeito às diferenças culturais. Além disso, o estudo está fundamentado nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, que incentivam o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. A metodologia envolveu a construção de máscaras africanas, exposição de informações culturais, jogos africanos e painéis reflexivos sobre expressões racistas e preconceito. As estratégias buscaram promover a participação ativa dos estudantes, incentivando o diálogo, a curiosidade e a reflexão crítica sobre diversidade cultural e respeito às diferenças. Como considerações finais, destaca-se a importância de desenvolver práticas educativas que fortaleçam a educação antirracista desde a infância, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e respeitosos com as diferentes culturas e identidades presentes na sociedade.

Palavras-chave: Cultura Africana; Educação Antirracista; Diversidade Cultural; Jogos Africanos; Direitos Humanos.

Gamificação e análise documental no ensino de história medieval: em busca das fontes sagradas

Ana Laura Cauna Yabel; Carlos Francisco Neis Pereira; Deividi Machado Oliveira; Leonardo Paulo da Silva; Michele Guimarães Amador Kerber; Rute Henrique da Silva Ferreira (Or.).

Este trabalho apresenta o relato de experiência do projeto relacionado ao PIBID, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente, em Canoas/RS, vinculado ao curso de História da Universidade La Salle. O objetivo central consistiu em desenvolver uma intervenção pedagógica sobre a Idade Média capaz de estimular o interesse, a participação ativa e a aprendizagem significativa de alunos do 1º ano do Ensino Médio. A fundamentação teórica fundamentou-se em Le Goff, para a

compreensão da Idade Média como um período de intensa criatividade cultural, e em Paulo Freire, que defende a educação dialógica e o protagonismo dos sujeitos no processo educativo. A metodologia adotada baseou-se na Aprendizagem Baseada em Desafios (CBL) e na gamificação, materializada por meio da criação e aplicação do jogo de RPG de tabuleiro intitulado "Em Busca das Fontes Sagradas". A dinâmica de intervenção utilizou fontes históricas primárias como crônicas e relatos medievais como elementos centrais da mecânica do jogo, exigindo que os estudantes interpretassem documentos reais para progredir na narrativa. Os resultados demonstraram um elevado engajamento discente, evidenciado pela participação ativa de 22 estudantes que, por meio da análise das fontes, desenvolveram competências de pesquisa e verificação de informações. Conclui-se que a articulação entre elementos lúdicos e o rigor documental permitiu transpor conteúdos densos de forma acessível, consolidando a extensão universitária como ferramenta essencial para a integração entre teoria e prática na formação docente.

Palavras-chave: Gamificação; Idade Média; Fontes Históricas; Ensino Médio.

Darwinismo social e eugenia: a ciência da exclusão no século XIX e XX

Laura da Silva Lopes; Cisane Bordin; Rute Henrique da Silva Ferreira (Or.)

Este estudo analisa o Darwinismo Social, o Evolucionismo Social e a Eugenia como teorias pseudocientíficas que, entre os séculos XIX e XX, foram utilizadas para justificar a discriminação e a exclusão de pessoas com deficiência. Baseadas na falsa ideia de que existiam grupos humanos superiores e inferiores, essas teorias influenciaram políticas de segregação, esterilização forçada e extermínio. O objetivo foi de levantar dados com os alunos de ensino médio sobre como discursos apresentados como científicos legitimaram graves violações dos direitos humanos, sendo atualmente rejeitadas pela ciência e pelos princípios da dignidade humana e da inclusão.

Palavras-chave: Eugenia; Darwinismo Social; Deficiência; Capacitismo; Direitos Humanos.

A história através dos costumes populares: estação de trem Canoas (Centro)

Ramon Samurio; Vanessa dos Reis Domingues; Helen Santos Michalski; Rute Henrique da Silva Ferreira (Or.)

Este trabalho foi desenvolvido em uma turma da disciplina de História na Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente como parte das atividades desenvolvidas no subprojeto interdisciplinar do Pibid. A atividade trata de sintetizar de forma cronológica os principais acontecimentos e mudanças referentes à antiga e

atual, estação de trem localizada no município de Canoas, no bairro Centro. Buscou-se analisar os principais impactos socioeconômicos e culturais na população, além da influência na geografia da cidade - em especial após a renovação estrutural que repartiu a cidade ao meio em 1985.

Palavras-chave: Ensino de História; Estação de trem; Canoas; Cultura; Linha do tempo.

Abolição e exclusão: os desafios da população negra após 1888

Paulo Andrey Barbosa Rodrigues; Vanessa dos Reis Domingues;
Rute Henrique da Silva Ferreira (Or.)

Este trabalho tem como objetivo analisar a situação da população negra brasileira após a abolição da escravidão em 1888, destacando os desafios enfrentados no processo de inserção social, econômica e política. A atividade busca compreender como a liberdade conquistada pela Lei Áurea não foi acompanhada por políticas públicas que garantissem condições dignas de vida à população negra, contribuindo para a manutenção das desigualdades raciais ao longo da história brasileira. O referencial teórico apoia-se em autores como Kabengele Munanga, Florestan Fernandes e Lilia Moritz Schwarcz, que discutem as permanências do racismo, as desigualdades estruturais e os impactos do pós-abolição na sociedade brasileira. Como recurso pedagógico, foi desenvolvida uma linha do tempo que permitiu visualizar os principais acontecimentos relacionados à população negra desde a abolição até a atualidade, favorecendo a compreensão das continuidades e transformações históricas desse processo. A proposta também buscou contribuir para a conscientização dos estudantes do Ensino Médio, etapa em que realizo o estágio docente, observando a importância de ampliar os debates sobre racismo, cidadania e inclusão no ambiente escolar. A experiência em sala de aula tem evidenciado a necessidade de enfatizar ainda mais essas discussões nas escolas, promovendo reflexões críticas sobre a realidade social brasileira. Dessa forma, o trabalho busca fortalecer o ensino de História como instrumento de formação cidadã, incentivando o reconhecimento das desigualdades históricas e a valorização da luta da população negra por direitos, igualdade e reconhecimento social.

Palavras-chave: Lei Áurea; Ensino de História; Formação Cidadã; Desigualdades Históricas; Reconhecimento Social.

Entre história e mídia: representando o fascismo em linguagem contemporânea

Daiana Rauber Rossato; Gabriel de Souza; Leonardo de Lima Godoy; Luriam Texeira Machado Rodrigues; Cisane Bordin; Rute Henrique da Silva Ferreira (Or.)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o fascismo a partir de suas estratégias de comunicação e propaganda, articulando o ensino de História ao desenvolvimento do letramento midiático no Ensino Médio. A proposta se justifica pela necessidade de compreender como regimes autoritários utilizaram imagens, discursos e símbolos para construir consensos e influenciar a sociedade, especialmente no contexto de crises políticas e sociais do século XX. Como suporte teórico, parte-se da compreensão do fascismo enquanto fenômeno histórico e comunicacional, considerando o papel da propaganda na formação de narrativas e na legitimação do poder. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido com turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio, utilizando análise de fontes primárias, como cartazes, fotografias e discursos, aliada a estratégias ativas de aprendizagem. No 2º ano, os estudantes elaboraram perfis em formato de redes sociais de lideranças históricas, reinterpretando elementos da época em linguagem contemporânea. No 3º ano, a proposta envolveu a análise crítica da propaganda e a produção de cartazes com releituras atuais, incentivando a reflexão sobre formas de persuasão no presente. Como aspectos a ressaltar, destaca-se o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de análise frente às mídias, evidenciando a relevância do ensino de História na formação de sujeitos conscientes e críticos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Fascismo; Propaganda; Letramento Midiático.

Geometria em construção: o ensino de áreas e volumes por meio da planificação de sólidos geométricos

Lais Garcia Mano; Marcio Mello; Chrystian Martins; Helen Santos Michalski;
Rute Henrique da Silva Ferreira (Or.)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica para o ensino de Geometria Espacial, por meio da construção e manipulação de figuras planificadas de sólidos geométricos. A iniciativa busca proporcionar uma aprendizagem significativa e lúdica dos conceitos de área e volume, aproximando os estudantes do ensino médio da Escola André Puente da realidade concreta das principais figuras geométricas. A metodologia adotada envolve atividades práticas de recorte, montagem e exploração dos sólidos, permitindo que os alunos relacionem a teoria matemática com experiências concretas. Os resultados esperados incluem maior compreensão dos conceitos de área e volume, desenvolvimento da capacidade de visualização espacial e estímulo ao interesse pela matemática. Conclui-se que a proposta contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e contextualizado, favorecendo a construção de conhecimentos sólidos e aplicáveis.

Palavras-chave: Geometria espacial. Ensino médio. Área. Volume. Aprendizagem significativa.

DISCIPLINA: CONCEITOS E MÉTODOS PARA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

Prof. Elson Luciano Weber

Os resumos desta seção apresentam os resultados do projeto de pesquisa aplicada desenvolvido na disciplina de Conceitos e Métodos para a Aprendizagem de Ciências, do curso de Pedagogia. A proposta teve como objetivo aproximar os futuros professores da prática investigativa, por meio da realização de entrevistas, pesquisas de campo e estudos de caso voltados à compreensão das percepções de estudantes sobre o Ensino de Ciências. Ao longo do semestre, os licenciandos planejaram instrumentos de coleta de dados, selecionaram sujeitos de pesquisa em diferentes contextos escolares e conduziram entrevistas que investigaram como os estudantes concebem, sentem e se relacionam com o conhecimento científico, bem como investigaram sobre suas motivações, dificuldades, interesses e expectativas em relação ao ensino de Ciências. Os dados levantados foram sistematizados e analisados à luz do referencial teórico estudado na disciplina, possibilitando a construção de estudos de caso que evidenciam a diversidade de percepções presentes na sala de aula. O processo de escrita científica foi conduzido de forma orientada, contemplando desde a formulação do problema de pesquisa até a redação dos resultados, fortalecendo nos licenciandos competências de investigação, análise crítica e comunicação acadêmica. Como produto final, os trabalhos serão apresentados na Mostra Pedagógica em dois formatos complementares: banners, que sintetizam visualmente os objetivos, metodologia e principais achados de cada estudo, e relatórios escritos, que detalham todo o percurso investigativo. A iniciativa reforça a articulação entre teoria e prática na formação docente, aproximando os futuros professores das realidades e percepções dos estudantes que um dia estarão sob sua responsabilidade.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Formação de Professores. Pesquisa Aplicada. Percepções de Estudantes. Aprendizagem Significativa.

O Impacto Emocional do Diagnóstico Oncológico na Vida dos Pacientes

Larissa Lopes da Luz; Maria Victória da Silva Ribeiro; Elson Luciano Weber (Or.)

O objetivo desta pesquisa foi identificar as reações emocionais mais frequentes após a confirmação do diagnóstico do câncer, compreender os sentimentos desencadeados

pelo diagnóstico e analisar seus efeitos na autoestima e na qualidade de vida. O estudo adotou abordagens qualitativas e quantitativas, de caráter exploratório, utilizando um questionário misto aplicado a 69 participantes, entre pacientes e familiares. Os resultados evidenciaram que tristeza, choque, medo e ansiedade constituem as reações iniciais predominantes, enquanto a fé, a aceitação progressiva e o apoio familiar destacam-se como importantes estratégias de enfrentamento. Também foi observado que a forma como a equipe de saúde comunica o diagnóstico exerce influência significativa sobre o sofrimento psicológico, reforçando a importância de uma comunicação humanizada e acolhedora. Os dados ainda demonstraram elevada incidência de sintomas de ansiedade e depressão após o diagnóstico, evidenciando a necessidade de acompanhamento psicológico desde as primeiras etapas do tratamento. Conclui-se que o câncer produz impactos que ultrapassam a dimensão física, afetando profundamente o bem-estar emocional e social dos pacientes, tornando indispensável uma assistência integral que considere as necessidades psicológicas, emocionais e humanas durante todo o processo terapêutico.

Palavras-chave: Diagnóstico Oncológico. Reações Emocionais. Câncer. Impacto Psicológico. Enfrentamento.

Uso Excessivo de Telas na Infância: Impactos no Comportamento Infantil

Bianca Mariani; Maria Eduarda Machado; Elson Luciano Weber (Or.)

Esta pesquisa teve como objetivo compreender de que forma o uso excessivo de telas influencia o comportamento e o desenvolvimento infantil. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas realizadas com uma psicóloga e uma psicopedagoga, profissionais que atuam diretamente com o desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciaram que a exposição prolongada a dispositivos eletrônicos pode estar relacionada a dificuldades de atenção e concentração, aumento da ansiedade e da irritabilidade, baixa tolerância à frustração, redução das interações sociais e menor interesse por brincadeiras imaginativas. As profissionais entrevistadas também destacaram que crianças com menor tempo de exposição às telas tendem a apresentar maior participação em atividades coletivas, melhor capacidade de interação e mais criatividade. Embora a tecnologia possa contribuir para a aprendizagem e o acesso à informação, observou-se que seu uso excessivo pode trazer prejuízos ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Além disso, a pesquisa reforça a importância do acompanhamento familiar e do estabelecimento de limites para promover hábitos digitais mais saudáveis. Conclui-se que o uso equilibrado e supervisionado das tecnologias digitais é fundamental para minimizar impactos negativos e favorecer o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Infância; Tempo de tela; Comportamento infantil; Desenvolvimento infantil; Tecnologias digitais.

A importância da alimentação saudável na Educação Infantil nas escolas públicas e privadas

Chirlei da Silva Pena; Juliana da Silva Alves; Elson Luciano Weber (Or.)

A pesquisa propõe investigar como é conduzida a alimentação na Educação Infantil, comparando escolas públicas e privadas, por meio de entrevista com a nutricionista responsável pela instituição. O objetivo geral é analisar como a alimentação saudável é introduzida nesse nível de ensino, enquanto os objetivos específicos buscam identificar o tipo de alimentação oferecida às crianças, verificar o valor nutricional da merenda escolar e entender como o cardápio é elaborado pelas nutricionistas. A metodologia prevê um roteiro de onze perguntas para a entrevista, abordando temas como número de escolas atendidas, cálculo do valor nutricional, autonomia na criação do cardápio, restrições alimentares atendidas, dificuldades profissionais enfrentadas e orçamento disponível por aluno. A importância de pesquisas sobre alimentação saudável na Educação Infantil está diretamente ligada ao papel central que essa fase tem na formação dos hábitos alimentares de uma pessoa. É nos primeiros anos de vida que as crianças constroem suas preferências e relações com a comida, e a escola, junto com a família, atua como um espaço fundamental de aprendizagem nesse sentido. Além disso, esse tipo de pesquisa tem valor social relevante por evidenciar possíveis desigualdades entre escolas públicas e privadas no que diz respeito ao acesso a uma alimentação de qualidade. Investigar essas diferenças contribui para o debate sobre políticas públicas de nutrição escolar, ajuda a valorizar o trabalho técnico dos profissionais de nutrição muitas vezes invisibilizado, e fornece subsídios para que gestores escolares, educadores e famílias tomem decisões mais informadas. Dessa forma, estudos como este não apenas geram conhecimento acadêmico, mas também podem influenciar diretamente a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das crianças atendidas pela rede de ensino.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Educação Infantil; Nutrição escolar; Merenda escolar; Saúde infantil.

A Influência da Família no Desempenho Escolar

Maria Eduarda Martinez Silva; Elson Luciano Weber (Or.)

Este estudo investiga como o acompanhamento familiar impacta o desenvolvimento acadêmico, emocional e social das crianças. A introdução destaca a família como agente central na formação de valores, hábitos e na motivação para aprender,

ressaltando que a presença ativa dos responsáveis na rotina escolar está associada a melhor desempenho dos alunos. O objetivo geral é analisar essa influência, enquanto os objetivos específicos buscam compreender a importância do acompanhamento familiar, identificar como a participação dos pais interfere no rendimento escolar e analisar os impactos da ausência desse apoio. O referencial teórico se apoia em autores como Vygotsky, Paro e Libâneo, defendendo que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e que a educação é responsabilidade compartilhada entre família e escola. Metodologicamente, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com uma psicopedagoga e uma professora, abordando nove perguntas sobre participação familiar e estratégias escolares de apoio. Os resultados mostraram que crianças acompanhadas pela família apresentam maior motivação, autonomia e segurança emocional, enquanto a ausência desse suporte pode gerar dificuldades de aprendizagem, baixa autoestima e problemas comportamentais. As entrevistadas também apontaram que problemas familiares afetam diretamente o desempenho escolar, e que a parceria entre escola e família é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A conclusão reforça que a família é um dos principais agentes educativos, recomendando que as escolas fortaleçam o vínculo com as famílias por meio do diálogo e da cooperação.

Palavras-chave: Família; Desempenho escolar; Acompanhamento familiar; Aprendizagem; Parceria escola-família.

Qual o impacto dos alimentos ultraprocessados na primeira infância

Camila Araujo; Eduarda dos Santos de Oliveira; Elson Weber (Or.)

O presente trabalho aborda o impacto dos alimentos ultraprocessados na primeira infância, discutindo como a praticidade, o baixo custo e a forte influência publicitária têm aumentado o consumo desses produtos entre crianças pequenas, em um período considerado essencial para a formação dos hábitos alimentares e o desenvolvimento saudável do organismo. O objetivo geral é analisar os impactos do consumo de ultraprocessados na primeira infância, com foco nas consequências para a saúde e para o desenvolvimento infantil. O referencial teórico explica que a primeira infância é fundamental para o fortalecimento do sistema imunológico e o desenvolvimento cognitivo, conforme o Ministério da Saúde, e define os ultraprocessados como produtos industrializados ricos em aditivos, açúcar, gordura e sódio. Entre os impactos à saúde estão obesidade, diabetes, hipertensão, deficiências nutricionais e alterações cognitivas, além da dificuldade de aceitação de alimentos naturais. O texto também ressalta o papel da mídia, da família e da escola na formação dos hábitos alimentares infantis. A metodologia proposta é uma pesquisa bibliográfica qualitativa e exploratória, utilizando artigos científicos, livros e documentos oficiais, com

apresentação prevista por meio de cartazes, gráficos, panfletos e dinâmicas interativas em mostra universitária. A conclusão reforça que o consumo excessivo de ultraprocessados prejudica a saúde infantil, sendo essencial promover a educação alimentar nas famílias e nas escolas desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados; Primeira infância; Saúde infantil; Hábitos alimentares; Educação alimentar.

Os impactos da tecnologia no brincar da educação infantil

Grazielli Flores Salgado; Manoela Amorim Greiner; Elson Weber (Or.)

Este estudo analisa criticamente os impactos da tecnologia no brincar na Educação Infantil, considerando as influências no desenvolvimento integral da criança e nas práticas pedagógicas contemporâneas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas com uma gestora escolar e uma professora dos anos iniciais, cujas falas foram analisadas por Análise de Conteúdo e confrontadas com a literatura científica sobre o tema. Os resultados indicam que a tecnologia, quando utilizada com intencionalidade pedagógica e mediação adequada, pode ampliar processos de aprendizagem e despertar o interesse infantil. Contudo, o uso excessivo e precoce de telas foi associado a prejuízos significativos, como dificuldades de concentração, atrasos na linguagem, comprometimento da coordenação motora, alterações no sono e enfraquecimento das interações sociais e familiares. As entrevistadas e a literatura convergem ao defender a importância do resgate das brincadeiras tradicionais como prática essencial para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da resolução de conflitos. Conclui-se que o equilíbrio entre experiências digitais e presenciais, aliado à mediação de qualidade por parte da escola e da família, é fundamental para que a tecnologia seja integrada à infância de forma segura e potencializadora do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação Infantil; Brincar; Desenvolvimento Infantil; Mediação.

DISCIPLINA: ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU EM GESTÃO ESCOLAR

Tecendo Saberes, Semeando Esperanças: docência compartilhada na formação de educadores(as)

Elaine Conte; Érica Cecília Noronha Da Boit; Carla Dias Da Silveira

A docência compartilhada nos estágios de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Gestão Escolar constitui uma práxis formativa que potencializa o nexos entre teoria e prática e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. A atuação conjunta das docentes atua como dispositivo de mediação epistemológica, unificando múltiplos aportes teórico-metodológicos para subsidiar a investigação da realidade escolar e a qualificação dos processos de observação, planejamento e intervenção pedagógica em diferentes ambiências educativas. Alinhada à ementa curricular, a disciplina adota como escopo a pesquisa-formação e a curadoria digital, orientando os estudantes na transposição didática e na elaboração de projetos de trabalho justificados que culminam na socialização das experiências vivenciadas. O objetivo central reside na produção coletiva de saberes sobre o trabalho docente e no ecossistema da gestão educacional, forjando profissionais aptos a compreender as vulnerabilidades socioafetivas e a implementar propostas comprometidas com a emancipação coletiva. Metodologicamente, articulam-se círculos de leituras dirigidas, análises de recursos didáticos, oficinas pedagógicas e seminários dialógicos. A avaliação formativa, multidimensional e contínua, pondera a postura investigativa, o respeito aos direitos humanos, a sensibilidade estética e a consistência teórica na costura entre saberes acadêmicos e comunitários, integrada à autoavaliação das ações educacionais. Nesse cenário, a docência compartilhada transcende a mera divisão de tarefas, configurando-se como um ecossistema ético-político e intersubjetivo. Pelo diálogo e pela escuta sensível, essa abordagem robustece a autonomia de estagiários(as) e fomenta práticas integradas, capacitando os sujeitos da educação a gerir as contradições do cotidiano escolar e a engendrar propostas socioeducativas voltadas à transformação crítica da realidade.

Palavras-chave: Gestão Compartilhada; Formação de Educadores; Estágio em EJA; Estágio em Gestão Escolar.

Bullying e Empatia na Escola: experiências de um estágio obrigatório em Gestão Escolar

Eduardo de Oliveira Marchese

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de intervenções pedagógicas voltadas à prevenção do *bullying* e à promoção da empatia no contexto escolar, desenvolvidas durante o estágio obrigatório em Gestão Educacional realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bartolomeu de Gusmão. A escolha da temática surgiu a partir de observações nos atendimentos conduzidos pelo orientador educacional e das demandas identificadas em diálogo com a equipe diretiva, as quais evidenciaram a necessidade de ações voltadas à qualificação das relações

interpessoais entre os estudantes. O referencial teórico fundamentou-se nas contribuições de Paulo Freire e Rubem Alves, que defendem uma educação pautada no diálogo, na escuta, no respeito às diferenças e na formação integral dos sujeitos, compreendendo a escola como um espaço de convivência, acolhimento e desenvolvimento humano. Como estratégia de intervenção, desenvolveu-se um jogo de tabuleiro sobre *bullying* e empatia com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, utilizando cartas com informações sobre o tema e situações-problema que incentivavam a reflexão coletiva. Adicionalmente, realizou-se a atividade “Sol das Qualidades” com turmas do 6º ao 9º ano, na qual os estudantes registraram uma qualidade própria e outra de um colega, promovendo o reconhecimento de potencialidades individuais e coletivas. As ações apresentaram expressiva participação e engajamento, favorecendo momentos de diálogo e reflexão. Conclui-se que o estágio possibilitou a compreensão da rotina de gestão e orientação educacional, evidenciando sua relevância na mediação de conflitos, no fortalecimento de vínculos e na construção de uma cultura escolar mais empática e respeitosa.

Palavras-chave: *Bullying*; Empatia; Gestão Escolar; Estágio Supervisionado; Convivência Escolar.

Tecendo Saberes: gestão escolar e desenvolvimento humano

Letícia de Oliveira Santana

O presente trabalho analisa a contribuição da gestão escolar para o desenvolvimento socioemocional de monitoras e estagiárias da Escola Nossa Senhora de Fátima – Rede Santa Paulina, localizada em Sapucaia do Sul/RS. A proposta emergiu da observação de demandas cotidianas associadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à segurança no exercício das práticas pedagógicas, evidenciando a necessidade de espaços formativos voltados ao fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar. Teoricamente, a investigação fundamenta-se em autores que discutem a formação docente, a gestão democrática e a educação humanizadora, com centralidade no pensamento de Paulo Freire, articulando-se diretamente aos princípios do Projeto Político-Pedagógico-Pastoral da instituição, que compreendem a educação como serviço à vida e à formação integral da pessoa humana. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de observação participante, acompanhamento da coordenação pedagógica, análise da realidade institucional, além do planejamento e da execução de ações formativas junto ao público-alvo. Os resultados e as expectativas indicam que a experiência contribui para a atuação da gestão na promoção de ambientes educativos mais acolhedores,

colaborativos e comprometidos com o desenvolvimento humano integral. Conclui-se que a gestão escolar ultrapassa as dimensões meramente administrativas e burocráticas, assumindo um papel essencial e pedagógico na formação continuada dos sujeitos, na mediação de conflitos e na consolidação de uma cultura institucional solidária, fundamentada no diálogo recíproco, na empatia e na valorização da dignidade humana.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Desenvolvimento Socioemocional; Formação Docente; Educação Humanizadora; Pedagogia.

Estágio em Gestão Escolar: caminhos da assiduidade por registros

Caroline Ferreira Invernizzi

A presente prática de estágio, intitulada *A Gestão de Registros Escolares*, foi desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Canoas/RS, que atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental, ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto objetivou analisar os lançamentos de assiduidade dos estudantes na plataforma Escola RS Gestor, buscando compreender os desafios envolvidos nesse processo e promover, de forma colaborativa, a qualificação das práticas de registro, de modo a contribuir para a gestão pedagógica e o acompanhamento dos discentes. Metodologicamente, a prática estruturou-se por meio de etapas de observação, diagnóstico e intervenção, fundamentadas em autores como Libâneo (2004), Rangel (2000), Freire (1996) e Hoffmann (2013), que compreendem a supervisão pedagógica como elemento essencial na organização e gestão democrática da instituição. No contexto interventivo, o projeto mapeou o registro de frequência dos estudantes e identificou divergências técnico-pedagógicas presentes no sistema. A partir dos resultados obtidos, elaborou-se um levantamento com as inconsistências encontradas e promoveu-se uma ação de conscientização junto ao corpo docente por meio da exposição de materiais reflexivos em um mural institucional, contendo infográficos com dicas e estratégias para o acompanhamento da rotina de registros. Conclui-se que o material elaborado consolidou-se não como um ato de fiscalização ou correção burocrática, mas sim como um dispositivo formativo e colaborativo construído para qualificar os processos organizacionais e pedagógicos da escola.

Palavras-chave: Estágio em Gestão Escolar; Registros de Frequência; Supervisão Escolar; Gestão Pedagógica.

Gestão Escolar e Alfabetização Científica: Planejamento da Feira de Ciências da EMEF Tancredo Neves

Giovana Lopes dos Santos

O trabalho desenvolvido no estágio obrigatório em Gestão Escolar objetivou compreender e vivenciar as práticas administrativas e pedagógicas por meio do planejamento e da organização documental da feira de ciências institucional, visando promover a alfabetização científica, o protagonismo e a pesquisa escolar. A prática foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves, em Canoas/RS, motivada pela necessidade de operacionalizar as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e preencher lacunas na estruturação do evento científico intitulado STan. Como aporte teórico, utilizaram-se os estudos de Celso Vasconcellos sobre planejamento participativo, as contribuições de Paulo Freire e Moacir Gadotti acerca da investigação no cotidiano escolar, além das discussões de Jussara Hoffmann sobre avaliação formativa, investigativa e mediadora. Metodologicamente, a ação consistiu no diagnóstico das necessidades institucionais, seguido pelo desenvolvimento de instrumentos regulatórios, tais como a redação do edital oficial, a formulação de planilhas de tabulação, critérios avaliativos digitais e a confecção de guias orientadores para estudantes com dificuldades em seus projetos. Os resultados apontaram que a organização documental sistematizada e o fluxo normativo bem delineado desmistificam a burocracia escolar, favorecendo a articulação coletiva da equipe e garantindo bases propositivas para a pesquisa. Conclui-se que a intervenção consolidou a identidade democrática escolar e a curiosidade científica, qualificando os processos formativos. O fluxo delineado potencializou a divulgação da pesquisa pedagógica, a expansão dos multiletramentos e o protagonismo coletivo dos estudantes.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Planejamento Participativo; Iniciação Científica; Protagonismo Estudantil.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIREITOS HUMANOS Entre Saberes e Vozes: Linguagens e Culturas na Educação Intercultural

Prof.^a Cristine Gabriela de Campos Flores

A disciplina Educação Intercultural e Direitos Humanos propõe uma formação sensível e crítica a partir da compreensão dos direitos humanos, das relações entre

culturas e suas relações com a educação. Ao longo do percurso, as reflexões construídas em grandes grupos e em grupos menores, assim como os diálogos coletivos, possibilitaram experiências de escuta, partilha e construção conjunta de sentidos, valorizando diferentes vozes e perspectivas. Nessas vivências, foram discutidos valores fundamentais como igualdade de direitos, justiça social, dignidade humana e o reconhecimento e a valorização das diversas culturas. As atividades da disciplina articularam teoria e prática por meio de debates, rodas de conversa, seminários, produções textuais e análise de diferentes materiais pedagógicos, como textos, imagens, literatura, filmes e músicas, compreendidos como potentes linguagens para o trabalho educativo. Esses momentos permitiram ampliar o olhar sobre as possibilidades de uma educação intercultural no cotidiano escolar. O referencial teórico que sustentou as discussões incluiu legislações educacionais, declarações de direitos humanos, convenções e tratados internacionais, além de autoras e autores vinculados ao pensamento decolonial, indígena e negro, que tensionam narrativas hegemônicas e ampliam o reconhecimento de outros modos de conhecer e existir. Conclui-se que a disciplina contribui para a formação docente ao fortalecer uma compreensão de educação como prática ética, relacional e transformadora, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, plural e sensível às diferenças.

Palavras-chave: Educação intercultural; Direitos humanos; Formação docente; Justiça social; Diversidade cultural.

Entre ciência e identidade: reflexões interculturais sobre o livro “História Preta das Coisas”

Cíntia Melo de Oliveira; Christopher Bruno de Lima Bastos; Mirim Lúcia da Silva Silveira; Simone Paiva Roxo; Taína Marília da Silva Bueno Franco; Cristine Gabriela de Campos Flores (Or.)

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do livro *A História Preta das Coisas*, de Bárbara Carine, para o desenvolvimento de práticas educativas interculturais e para o fortalecimento do ensino das relações étnico-raciais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada nas discussões sobre Educação Intercultural, Direitos Humanos e Educação Antirracista, destacando a importância da valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar e das contribuições das autoras Bárbara Carine Soares Pinheiro e Djamilá Ribeiro. A obra apresenta uma perspectiva crítica sobre conhecimentos e objetos do cotidiano, evidenciando as contribuições dos

povos negros para a construção da ciência, da tecnologia, da cultura e da sociedade, rompendo com visões eurocêntricas tradicionalmente presentes nos currículos escolares. Nesse contexto, o livro favorece a desconstrução de estereótipos e preconceitos, estimulando reflexões sobre identidade, pertencimento, diversidade cultural e equidade racial. Além disso, constitui um importante recurso pedagógico. Um exemplo de recurso a ser trabalhado são as máscaras, que representam um papel importante em rituais, cerimônias e na representação de espíritos ancestrais, desenvolvidas pela civilização Nok. O livro também contribui para a efetivação da Lei nº 10.639/2008, ao promover o reconhecimento das contribuições da população negra para a formação histórica e cultural do Brasil. Sua utilização em sala de aula possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivam o respeito às diferenças, o pensamento crítico e o diálogo intercultural. Conclui-se que o livro *A História Preta das Coisas* representa uma ferramenta significativa para a construção de uma educação inclusiva e antirracista, ampliando o repertório cultural dos estudantes e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, comprometidos com a valorização da diversidade, da justiça social e da igualdade de oportunidades.

Palavras-chave: Identidade cultural; Educação antirracista; História afro-brasileira; Práticas pedagógicas.

Grafismo Guarani: traços que preservam identidade, memória e ancestralidade

Leonardo Machado; Mateus Ely; João Vitor Lenz Mocellin; Guilherme Novonha;
Luis Gustavo; Julia Kolberg; Cristine Gabriela de Campos (Or.)

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do grafismo Guarani para a valorização da cultura indígena e para o desenvolvimento de práticas educativas interculturais, antirracistas e decoloniais no contexto escolar, especialmente no Ensino Fundamental. A escolha pelo povo Guarani Mbya se deu pelo reconhecimento de que cada povo indígena possui formas próprias de representar seus grafismos, expressando modos singulares de ver e estar no mundo. Nesse sentido, o material analisado em aula foi composto por artesanatos e imagens de pinturas corporais do povo Guarani Mbya, permitindo uma aproximação sensível com essas expressões culturais. A análise fundamenta-se nas discussões, nos diálogos e nas leituras realizadas em sala de aula, que abordaram a valorização dos saberes indígenas, a educação antirracista e a interculturalidade. A partir da análise, compreendeu-se que o grafismo Guarani constitui uma importante forma de expressão cultural e de preservação dos saberes tradicionais dos povos indígenas. Mais do que elementos visuais ou decorativos, os grafismos representam uma linguagem simbólica por meio da qual são transmitidos

histórias, valores, crenças e formas próprias de compreender o mundo, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento do povo Guarani. Observa-se, ainda, uma relação entre os grafismos e a natureza, evidenciada pela representação de animais, plantas e elementos do território, revelando a conexão entre cultura, ambiente e modos de vida indígenas. No ambiente escolar, o estudo dos grafismos favorece práticas pedagógicas que valorizam os conhecimentos indígenas, promovem o diálogo intercultural e contribuem para a formação de estudantes do Ensino Fundamental mais conscientes e respeitosos em relação à diversidade cultural. Conclui-se que o grafismo Guarani constitui um importante recurso pedagógico para combater estereótipos e fortalecer uma educação inclusiva, intercultural e antirracista.

Palavras-chave: Povos indígenas; Grafismo Guarani; Educação intercultural; Educação antirracista.

“Gavi, a Voz do Barro”: linguagem audiovisual e protagonismo indígena Kaingang no cinema

Nathalia Machado; Tábata Zanini, Jully dos Santos;
Cristine Gabriela de Campos (Or.)

Este trabalho tem como objetivo analisar o curta-metragem de animação brasileiro *Ga vi: a voz do barro*, compreendido como uma produção audiovisual que valoriza a ancestralidade, a cultura, a história e as formas próprias de viver e conhecer do povo Kaingang. O filme foi idealizado a partir de memórias narradas por Gilda Wankyly Kuita e Iracema Gãh Té Nascimento, destacando experiências de mulheres Kaingang e sua relação com o barro como elemento central de criação, espiritualidade e conexão com o território. Trata-se de uma obra de aproximadamente 11 minutos, gravada e inspirada na Terra Indígena Apucarantina, no estado do Paraná. A produção é resultado de um trabalho coletivo realizado pelo Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN), Tela Indígena, Coletivo Juventude Indígena Kaingang Nën Ga e pelo artista Vini Albernaz, reunindo diferentes iniciativas de fortalecimento das narrativas indígenas no audiovisual. A análise do filme, realizada a partir das discussões da disciplina de Educação Intercultural e Direitos Humanos e das contribuições de Ailton Krenak, Daniel Munduruku e Márcia Wayna Kambeba evidencia o potencial da obra para a valorização de outras formas de conhecimento e de relação com o mundo, centradas na ancestralidade e na vivência com o território. Destaca-se ainda o uso da língua Kaingang, que reforça a preservação cultural e a continuidade dos saberes desse povo. Conclui-se que *Ga vi: a voz do barro* constitui um importante recurso audiovisual para a educação intercultural, ao possibilitar o

reconhecimento e a valorização da cultura, da história e das formas de vida do povo Kaingang.

Palavras-chave: Cinema indígena; Linguagem audiovisual; Protagonismo Kaingang; Educação intercultural; Relações étnico-raciais.

O uso de bonecas indígenas no ensino da cultura dos povos originários na infância

Diullya Rodrigues Oliveira De Mattos; Francisco José Dos Santos; Ellen Caroline Silveira Ramos; Joaquim Boff Cardoso; Ohana Silveira Marques; Brenda Lopes Leite; Cristine Gabriela de Campos (Or.)

Este trabalho tem como objetivo analisar as bonecas da cultura dos povos originários, buscando identificar contribuições para o desenvolvimento de práticas educativas que trabalhem a interculturalidade indígena na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica se desenvolveu a partir de discussões que aconteceram em sala de aula na disciplina de Educação Intercultural e Direitos Humanos e da contribuição dos autores Chimamanda Ngozi Adichie, Daniel Munduruku e a obra literária “*Como ser um educador antirracista*” de Bárbara Carine, que defendem a valorização da diversidade cultural indígena. As bonecas indígenas foram analisadas na cultura do povo Tikuna e constituem uma expressão artística, educativa e cultural, voltada para a valorização dos povos originários brasileiros. Essas bonecas são confeccionadas artesanalmente e apresentam elementos como grafismos tradicionais, vestimentas típicas e pinturas corporais do povo. No contexto escolar, elas podem ser utilizadas em atividades artísticas e pesquisas sobre os povos originários, incentivando a reflexão sobre a diversidade cultural e o combate aos estereótipos. Weena Tikuna, criadora da boneca, nos mostra que a educação pode ser divertida e leve. A arte pode ser utilizada como ferramenta de ensino para valorizar a cultura indígena e combater preconceitos, tornando a educação mais inclusiva e respeitosa com a diversidade.

Palavras-chave: Interculturalidade; Vestimentas típicas; Expressão artística; Pinturas corporais; Ferramenta de ensino.

A literatura para práticas pedagógicas antirracistas

Caroline Ferreira Invernizzi; Erika Scherer Dutra; Karen Mendes de Oliveira; Leticia de Oliveira Santana; Cristine Gabriela de Campos (Or.)

Este trabalho tem como objetivo analisar materiais da literatura afrodescendente e suas contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interculturais no Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada nas discussões da disciplina de Educação Intercultural e Direitos Humanos, com apoio de autoras

como Bárbara Carine Soares Pinheiro, Chimamanda Ngozi Adichie e Djamila Ribeiro, que discutem o antirracismo e a importância da presença de autores negros na escola. As obras analisadas contribuem para uma compreensão crítica das narrativas coloniais e para a valorização da cultura afrodescendente na contemporaneidade. No contexto escolar, são apresentadas possibilidades de trabalho com obras de autoria negra, como *Sulwe*, de Lupita Nyong’o, *Amoras*, de Emicida, e *Ombela: a origem das chuvas*, de Ondjaki, por meio de rodas de conversa, atividades em grupo, pesquisas, jogos e releituras, favorecendo o diálogo, a interpretação e a valorização da diversidade cultural. A análise evidencia que a literatura pode contribuir para o enfrentamento de estereótipos e para a construção de uma educação antirracista, promovendo o reconhecimento de diferentes culturas e experiências. Conclui-se que essas práticas fortalecem a implementação da Lei nº 11.645/2008, contribuindo para uma educação mais inclusiva, crítica e intercultural no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Literatura afrodescendente; Educação antirracista; Interculturalidade; Ensino Fundamental.

A música como instrumento de educação antirracista e intercultural

Arthur Coronel; Rafaella Pons; Helena Barbosa; Laura Boeira; Tatiani Ribarr; Cristine Gabriela de Campos (Or.)

A música, enquanto linguagem artística e forma de expressão cultural, desempenha um papel fundamental na construção de sentidos, na comunicação de experiências sociais e na formação crítica dos sujeitos, podendo ser utilizada como importante recurso pedagógico no contexto escolar. Nesse sentido, este trabalho analisa o potencial educativo da música *Negro Drama*, do grupo Racionais MC’s, como ferramenta para a promoção da educação intercultural e antirracista no Ensino Médio de escolas públicas. A canção retrata a realidade da população negra e periférica brasileira, abordando temas como racismo, desigualdade social, exclusão e resistência. Trechos como “Negro drama, entre o sucesso e a lama” evidenciam os contrastes sociais vivenciados pela população negra e reforçam a crítica às desigualdades históricas presentes na sociedade brasileira. A pesquisa foi realizada por meio de análise qualitativa da letra da música, identificando aspectos relacionados à identidade negra, representatividade, racismo estrutural, cidadania e valorização da cultura afro-brasileira. Como proposta pedagógica, sugere-se a utilização da música em atividades de leitura e interpretação crítica da letra, rodas de conversa sobre relações étnico-raciais, debates sobre preconceito e produção de textos reflexivos, possibilitando a compreensão das desigualdades sociais e o reconhecimento de narrativas historicamente marginalizadas. Conclui-se que Negro Drama, assim como

outras músicas que abordam o racismo estrutural e a realidade da população negra no Brasil, apresenta relevante potencial pedagógico para fortalecer a educação antirracista, estimulando o pensamento crítico, a valorização da diversidade cultural e o respeito às diferenças.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Educação Intercultural; Cultura Afro-Brasileira; Racismo Estrutural; Racionais MC's.

Literatura Indígena e Educação Intercultural na Educação Infantil

Ana Carolina Quadros de Oliveira; Giovana Lopes dos Santos,; Kamile Kraemer; Mateus Carlos Zimmermann; Cristine Gabriela de Campos (Or.)

Este trabalho, desenvolvido na disciplina de Educação Intercultural e Direitos Humanos, teve como objetivo analisar o potencial da literatura indígena na Educação Infantil, promovendo o respeito à diversidade cultural, à interculturalidade e aos saberes dos povos originários. A análise foi realizada a partir das obras *O Tupi que Você Fala*, de Claudio Fragata, e *O Curumim e uma Canoa*, de Yaguarê Yamã, destinadas ao público infantil e marcadas pela valorização da ancestralidade, das tradições indígenas e de suas contribuições para a cultura brasileira. Como suporte teórico, foram utilizados os estudos de Ailton Krenak e Daniel Munduruku, além de discussões sobre educação decolonial e intercultural, desenvolvidas na disciplina. A metodologia consistiu na leitura, análise crítica e reflexão sobre as possibilidades pedagógicas das obras, considerando aspectos como linguagem, representatividade e valorização cultural. As análises evidenciam a literatura indígena como ferramenta de letramento decolonial, favorecendo o diálogo intercultural e o combate a estereótipos e preconceitos historicamente construídos sobre os povos indígenas. Conclui-se que as obras analisadas contribuem para a formação cultural das crianças, ampliando o reconhecimento da diversidade e promovendo práticas educativas mais inclusivas, antirracistas e humanizadoras.

Palavras-chave: Literatura indígena; Interculturalidade; Educação Infantil; Decolonialidade; Diversidade cultural.

Jogos como pontes para a desconstrução de estereótipos e o reconhecimento das múltiplas formas de existência dos povos originários

Erick Oliveira Gaspar; Rodney Balbino Leonardi Junior; Pedro Mizael Lacerda Valentim; Marcelo Beltrão Campos Filho; Paulo Eduardo Borges Araujo; Judah Farias dos Santos; Cristine Gabriela de Campos (Or.)

Neste trabalho, nosso objetivo é refletir sobre a utilização de jogos na educação intercultural, em especial o *Jogo da Memória: Indígenas e profissões*, que evidencia

que pessoas indígenas podem exercer diferentes profissões e serem o que quiserem, e o jogo *Quem é Ela?*, ambos com temática indígena e baseados em publicações do Conselho Indigenista Missionário (CIMI/Comin), que apresentam narrativas e saberes de povos originários em diálogo com a realidade contemporânea. O jogo *Quem é Ela?* destaca a trajetória de mulheres indígenas vinculadas à ANMIGA – Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade, evidenciando seus biomas, povos de origem e os elementos terra, água, semente e raiz, fortalecendo o reconhecimento de seus protagonismos e lutas. Os jogos trazem a presença de ícones indígenas, suas atuações profissionais, pertencimento étnico e contribuições socioculturais, promovendo o enfrentamento de estereótipos historicamente construídos. A partir das aulas e palestras da disciplina de Educação Intercultural e Direitos Humanos e das contribuições de autores como Ailton Krenak e Daniel Munduruku, são discutidas perspectivas que valorizam a memória, a diversidade cultural e a vida em sua pluralidade. O Jogo da *Memória – Indígenas e profissões* aproxima os povos originários do cotidiano dos estudantes, evidenciando sua presença na sociedade e desconstruindo a imagem estereotipada do “índio genérico”. Já o jogo *Quem é Ela?* amplia esse processo ao valorizar o protagonismo de mulheres indígenas e suas contribuições socioculturais, promovendo o reconhecimento da diversidade e abrindo espaço para abordagens interdisciplinares. Conclui-se que os jogos analisados são recursos pedagógicos potentes no processo de decolonização do conhecimento, favorecendo práticas educativas interculturais, críticas e comprometidas com a valorização dos povos originários.

Palavras-chave: Jogos educativos; Povos originários; Educação intercultural; Desconstrução de estereótipos; Perspectiva decolonial; Mulheres indígenas.

AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (0 A 3 ANOS) Formação docente e práticas pedagógicas na primeiríssima infância

Profa. Juliane Soares Falcão Gavião

A disciplina *Ação Docente na Educação Infantil (0 a 3 anos)* tem como objetivo proporcionar aos cursistas oportunidades de estudo, reflexão e compreensão dos fundamentos teóricos, legais e metodológicos que orientam a prática educativa na primeiríssima infância. A proposta formativa articula estudos sobre os conceitos de *criança, infância e Educação Infantil*, abordando historicamente tais concepções e suas implicações para a ação pedagógica. O percurso curricular contempla ainda a análise dos principais dispositivos legais que regulamentam a Educação Infantil no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da

Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também são discutidos os princípios da indissociabilidade entre cuidar e educar, a organização dos tempos e espaços educativos, as rotinas na Educação Infantil e o papel do ambiente como terceiro educador. Além disso, a disciplina enfatiza a elaboração de planejamentos pedagógicos fundamentados nos Campos de Experiência e nos Direitos de Aprendizagem previstos na BNCC, promovendo a articulação entre teoria e prática. As atividades formativas incluem leituras, produções escritas, trabalhos em grupo, visitas técnicas, rodas de conversa com profissionais da área, experiências interdisciplinares e ações práticas que envolvem o planejamento intencional de espaços significativos e imersivos. Conclui-se que a formação docente para a Educação Infantil exige uma compreensão crítica das infâncias, das políticas educacionais e das práticas pedagógicas, visando à construção de propostas educativas que respeitem os direitos, as necessidades e o protagonismo dos bebês e das crianças bem pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação Docente; Planejamento Pedagógico; Primeiríssima Infância.

Rotina na Educação Infantil:

Organização, Autonomia e Desenvolvimento Infantil

Vitória de Oliveira Machado; Juliane Soares F. Gavião (Or.)

Este trabalho teve como objetivo compreender o papel da rotina na Educação Infantil, analisando como a sua organização impacta as práticas pedagógicas bem como, os processos de construção da autonomia, da convivência e da participação das crianças. O estudo relaciona-se à realidade das instituições de Educação Infantil, onde a rotina faz parte do cotidiano e organiza o tempo, os espaços e as atividades desenvolvidas, contribuindo para a reflexão sobre a importância de equilibrar a necessidade de organização com o respeito à individualidade, à criatividade e à autonomia das crianças. Trata-se de um estudo bibliográfico fundamentado, principalmente, na obra de Barbosa (2007) que analisa produções teóricas relacionadas à rotina, à pedagogia e à Educação Infantil, articulando suas reflexões com referenciais acadêmicos e históricos da área. Como considerações finais, destaca-se que a rotina deve ser compreendida como uma importante categoria pedagógica, ultrapassando a função de mera organização das atividades diárias. Quando planejada de forma flexível e intencional, ela pode favorecer tanto os processos de socialização quanto o desenvolvimento da autonomia das crianças. A pesquisa evidencia, ainda, a existência de diferentes concepções pedagógicas sobre a organização do cotidiano na Educação Infantil e reforça a necessidade de práticas educativas que conciliam organização,

liberdade e desenvolvimento integral da criança. Além disso, a autora ressalta que a rotina oferece às crianças segurança, previsibilidade e referências temporais, favorecendo sua adaptação ao ambiente escolar, tornando-a capaz de acolher as necessidades, interesses e diferentes ritmos infantis. Dessa forma, a rotina torna-se um instrumento importante para promover experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil; Rotina; Pedagogia; Autonomia.

A rotina como fio invisível na Educação Infantil

Grazielli Flores Salgado; Juliane Soares F. Gavião (Or.)

Este estudo propõe refletir sobre a rotina na Educação Infantil, compreendendo-a como uma categoria pedagógica situada na tensão entre organização e liberdade. No contexto brasileiro, especialmente entre as décadas de 1970 e a promulgação da Constituição Federal de 1988, a infância conquistou importantes avanços no campo dos direitos sociais, entre eles o acesso à creche e à pré-escola, resultado de mobilizações coletivas em defesa da educação das crianças pequenas. Apesar desses avanços, permanecem desafios como a insuficiência de investimentos, a desvalorização docente e a adoção de rotinas que, por vezes, limitam as experiências infantis. O estudo fundamenta-se nas reflexões de Barbosa (2007), que problematiza os diferentes sentidos atribuídos à rotina na Educação Infantil. A autora questiona a possibilidade de educar sem rotina e discute como equilibrar organização e liberdade, intervenção pedagógica e autonomia infantil. Nessa perspectiva, a rotina pode assumir tanto um caráter regulador quanto constituir-se como um instrumento que favorece a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. As reflexões dialogam com referenciais da teoria crítica e com a pluralidade de concepções pedagógicas presentes no campo educacional, valorizando uma abordagem interdisciplinar e contextualizada. Conclui-se que a pedagogia se constitui como um campo plural, marcado por diferentes concepções de infância, educação e aprendizagem. Assim, a rotina, quando planejada de forma flexível e intencional, pode organizar o cotidiano sem restringir a individualidade, favorecendo a autonomia, a socialização e o desenvolvimento infantil. Mais do que uma sequência de atividades, a rotina expressa concepções pedagógicas e modos de compreender a infância.

Palavras-chave: Rotina; Educação infantil; Pedagogia plural; Intencionalidade; Infância.

As pedagogias das rotinas

Bianca Mariani; Giovana Mendes; Maria Eduarda Machado; Juliane Soares F. Gavião (Or.)

Este trabalho discute o processo histórico de constituição das rotinas como elementos fundamentais da Educação Infantil, compreendendo-as como importantes instrumentos pedagógicos. Historicamente, sua origem está relacionada à organização das instituições da sociedade moderna, como escolas, fábricas e hospitais. Nesses espaços, o tempo, os ambientes e as atividades passaram a ser organizados de forma sistemática, com o objetivo de promover disciplina, controle e padronização dos comportamentos. Atualmente, as rotinas contribuem para a organização do cotidiano, oferecem segurança emocional às crianças e favorecem a construção de hábitos, a autonomia e a convivência social. Neste sentido, as rotinas ultrapassam a função meramente organizacional, constituindo-se como dispositivos que apoiam os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. A partir de um estudo histórico-bibliográfico fundamentado por Barbosa (2007), foram analisadas diferentes concepções pedagógicas que influenciaram a organização das práticas educativas voltadas à infância. Entre elas, destacam-se as contribuições de Jean-Jacques Rousseau, que defendia uma educação pautada no desenvolvimento natural da criança e na valorização das experiências sensoriais e corporais, sem desconsiderar a importância da formação de hábitos. Johann Heinrich Pestalozzi enfatizava uma educação integral, voltada ao desenvolvimento intelectual, moral e prático da criança, atribuindo às regras e rotinas papel relevante nesse processo. Já Friedrich Fröebel, por sua vez, ressaltava a importância das brincadeiras, dos jogos, das atividades organizadas e do contato com a natureza para o desenvolvimento infantil. Conclui-se que as rotinas são construções históricas e pedagógicas que desempenham papel essencial na Educação Infantil, contribuindo para a promoção da autonomia, da socialização e da formação integral das crianças.

Palavras-chave: Rotinas pedagógicas; Educação infantil; Desenvolvimento infantil; Autonomia; Socialização.

A rotina como elemento de respeito às diferenças culturais, sociais e individuais das crianças

Giulia Joaquim Gonçalves; Débora Melo; Gislaïne de Oliveira; Scheila Arend;
Juliane Soares F. Gavião (Or.)

O presente trabalho tem como objetivo compreender a influência da rotina na Educação Infantil, com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos. Neste contexto, a rotina é entendida como um elemento estruturante do cotidiano institucional, responsável por organizar momentos de alimentação, higiene, descanso, brincadeiras e atividades pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. O estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, com destaque para as contribuições de

Barbosa (2007), cuja análise acerca da organização do cotidiano na Educação Infantil problematiza os sentidos atribuídos à rotina. A autora evidencia que, embora a rotina seja necessária à organização do trabalho pedagógico, ela pode, em determinados contextos, tornar-se excessivamente rígida, priorizando demandas institucionais em detrimento das necessidades individuais das crianças, tais como fome, sono, afetos e interesses próprios. A leitura e análise do material teórico permitiram relacionar os conceitos discutidos à prática pedagógica voltada à faixa etária de 0 a 3 anos, evidenciando a indissociabilidade entre educar e cuidar como princípios fundamentais da Educação Infantil. Desta forma, conclui-se que a rotina não se limita à organização temporal e espacial, mas também comunica valores, regras e modos de convivência social, exercendo influência direta sobre as experiências vividas pelas crianças no cotidiano escolar. Neste sentido, a ação docente deve promover práticas flexíveis e inclusivas, que respeitem as diferenças culturais, sociais e individuais das crianças, favorecendo seu desenvolvimento de maneira significativa.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Rotina; Aprendizagem; Desenvolvimento Infantil; Inclusão.

O processo de institucionalização da Educação Infantil na Modernidade

Larissa Lopes; Maria Victória Ribeiro; Pâmela Douglas; Juliane Soares F. Gavião
(Or.)

Este trabalho analisa como a modernidade transformou a educação das crianças pequenas, deslocando práticas de cuidado do âmbito familiar para sistemas públicos e institucionalizados. A partir da leitura do Capítulo 4 da obra de Barbosa (2007), buscou-se compreender a construção social da infância e das instituições educativas destinadas a essa faixa etária. O referencial teórico inclui autores como Philippe Ariès, Manuel Sarmento e Manuel Pinto, que evidenciam que a infância não é universal, mas uma construção histórica dos séculos XVII e XVIII, atravessada por variáveis sociais, culturais, de classe, raça e gênero. O estudo distingue a criança, em sua dimensão biológica, de infância, como produção social e histórica. Na Idade Média, não havia separação entre crianças e adultos, sendo a infância pouco definida como etapa da vida. Com a modernidade, surge um novo sentimento de infância, associado à fragilidade, pureza e proteção. Como procedimento metodológico, realizou-se leitura analítica do capítulo, seguida de sistematização das ideias em formato de trabalho acadêmico. No contexto brasileiro, observou-se que a emergência de creches e jardins de infância está relacionada aos processos de urbanização e industrialização do final do século XIX, inicialmente marcados por práticas assistenciais e por discursos médico-higienistas, assumindo também funções de controle social. Conclui-se, a partir de Barbosa (2007), que creche e pré-escola devem ser compreendidas como

direitos das crianças, e que a diversidade de abordagens pedagógicas constitui uma riqueza do campo da Educação Infantil, sendo necessário evitar processos de padronização que empobrecem as experiências formativas na infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Infância; Institucionalização; Modernidade; Direito da Criança.

A seleção e a oferta de materialidades na Educação Infantil

Anna Luiza Dias Klauck; Juliana Lopes da Silva Agnes; Kamilly de Oliveira Klein; Juliane Soares F. Gavião (Or.)

Este trabalho tem como objetivo discutir a temática das materialidades na Educação Infantil a partir de duas perspectivas distintas de organização da rotina. A discussão centra-se tanto nos materiais que representam as rotinas quanto na seleção e construção de materiais disponibilizados às crianças nos contextos educativos. Diante da realidade da Educação Infantil, observa-se a coexistência dessas duas perspectivas de organização. Na abordagem tradicional, as materialidades tendem a ser utilizadas de forma padronizada, com pouca intencionalidade pedagógica em sua organização e utilização. Em contrapartida, na perspectiva das pedagogias ativas, as materialidades assumem um papel fundamental no processo educativo, sendo planejadas de forma intencional e democrática, com a participação das crianças, reconhecidas como protagonistas de suas experiências e aprendizagens. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada na leitura e análise do Capítulo 9, da obra *Por Amor e por Força: Rotinas na Educação Infantil*, de Maria Carmen Silveira Barbosa (2007). A partir do estudo da obra, foram promovidas reflexões sobre as materialidades e as diferentes concepções de rotina na Educação Infantil, relacionando os conceitos apresentados pela autora às práticas observadas no contexto escolar. Conclui-se que as materialidades, quando planejadas de forma intencional e alinhadas a uma concepção participativa de educação, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, favorecendo sua autonomia, participação e protagonismo na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Rotina; Organização; Intencionalidade; Materialidades.

A Constituição Social das Rotinas na Educação Infantil

Cauê Monteiro Pinheiro; Marcelo Beltrão Campos Filho; Juliane Soares F. Gavião (Or.)

Este trabalho analisa o capítulo “A Constituição Social das Rotinas”, da obra de Barbosa (2007), com o objetivo de compreender como as rotinas presentes na

Educação Infantil foram historicamente construídas e de que maneira influenciam o processo de formação das crianças. A partir da leitura e análise do texto, evidencia-se que as rotinas não configuram práticas naturais ou universais, mas construções sociais resultantes de diferentes processos históricos, culturais e institucionais. A autora destaca a influência da tradição religiosa cristã, especialmente das práticas monásticas de disciplina e organização do tempo, na constituição das primeiras formas de rotina. Além disso, evidencia a contribuição dos discursos científicos da medicina, da psicologia e da puericultura, que passaram a orientar normas relacionadas ao cuidado, à higiene, ao desenvolvimento e ao comportamento infantil. O desenvolvimento do capitalismo e da organização industrial do trabalho também desempenhou papel relevante neste processo, ao difundir modelos de controle do tempo, eficiência e disciplina posteriormente incorporados pelas instituições escolares. Nesse contexto, a escola moderna consolidou-se como espaço de organização, socialização e formação de comportamentos, contribuindo para a reprodução de valores, normas e práticas socialmente legitimadas. Conclui-se que as rotinas da educação infantil são resultado da articulação entre fatores religiosos, científicos, econômicos e institucionais. Mais do que instrumentos de organização, elas participam da constituição dos sujeitos e da construção de modos de viver em sociedade. Compreender seu caráter histórico e social possibilita uma reflexão crítica acerca de suas finalidades, potencialidades e possibilidades de transformação nos contextos educativos contemporâneos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Rotinas; Construção Social; Infância; Práticas Educativas.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Profa. Nathalia Scheuermann dos Santos

A disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil tem como objetivo proporcionar a aproximação das graduandas com a primeira etapa da Educação Básica, tendo em vista suas especificidades em termos da faixa etária atendida (0 aos 5 anos e 11 meses), a indissociabilidade entre cuidar e educar, bem como os eixos norteadores das interações e da brincadeira. Desse modo, foram abordados aspectos relativos ao trabalho pedagógico na Educação Infantil, que deve considerar os espaços, tempos, materiais e contextos de cada instituição escolar; a intencionalidade pedagógica; a necessidade de continuidade das proposições desenvolvidas; a participação ativa das crianças; e a escuta como premissa de ações educativas que buscam respeitar as crianças e suas perspectivas. As graduandas em Pedagogia tiveram a oportunidade de observar, planejar e desenvolver projetos pedagógicos com

turmas da Educação Infantil e, posteriormente, refletir sobre e analisar as ações realizadas. Assim, o Estágio buscou contribuir para a formação inicial das estudantes no que se refere à Educação Infantil, favorecendo a articulação entre teoria e prática e a construção de conhecimentos acerca da docência com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Além disso, possibilitou a ampliação do olhar pedagógico para as especificidades da Educação Infantil, para os modos como as crianças interagem, produzem conhecimentos e culturas nos contextos educativos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Práticas Pedagógicas; Projetos.

A intencionalidade pedagógica na Educação Infantil: experiências do estágio curricular supervisionado

Bianca Caminha Rodrigues; Gisele Terre Brandão;
Nathalia Scheuermann dos Santos (Or.)

Este trabalho apresenta as experiências desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, realizado em turmas de Maternal I e Maternal II. Os planejamentos fundamentaram-se em observações que evidenciaram a necessidade de ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio de experiências significativas, priorizando a exploração, a interação, a ludicidade e a participação das crianças. Foram elaboradas propostas que as reconheceram como sujeitos de direitos e protagonistas de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando suas singularidades, interesses e diferentes ritmos de construção do conhecimento. Os projetos foram estruturados a partir de investigações sobre as cores, as frutas e os animais de jardim, temas que despertaram a curiosidade e favoreceram a construção de conhecimentos por meio da experimentação e da descoberta. As vivências contemplaram experiências sensoriais com degustação e manipulação de frutas, explorações cromáticas utilizando tintas e elementos da natureza, além da observação e investigação de pequenos animais presentes nos espaços externos da instituição. As propostas integraram o brincar, a expressão artística, a linguagem oral, o movimento, a exploração dos espaços e as interações entre pares, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas. Os resultados evidenciaram o envolvimento das crianças nas atividades, manifestado por meio da curiosidade, da ampliação das formas de expressão, da socialização e do fortalecimento da autonomia. As experiências permitiram compreender a relevância da intencionalidade pedagógica na organização de tempos, espaços, materiais e vivências, reafirmando a importância de práticas educativas que valorizem as múltiplas linguagens da infância, o protagonismo e o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Protagonismo Infantil; Intencionalidade Pedagógica; Desenvolvimento Integral.

Entre vivências e aprendizagens: reflexões sobre o Estágio na Educação Infantil Cintia Melo; Nathalia Scheuermann dos Santos (Or.)

Este resumo apresenta as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, realizado na EMEI Professora Terezinha Santos Tergolina, em Canoas/RS, em uma turma de Jardim I composta por 20 crianças de 4 a 5 anos, acompanhadas por duas professoras e uma monitora. Durante o período de observação e prática pedagógica, foram identificadas a curiosidade, a criatividade e o protagonismo das crianças, aspectos que orientaram a elaboração das propostas desenvolvidas. As atividades foram planejadas com o objetivo de valorizar a participação ativa das crianças, respeitando seus interesses, necessidades e diferentes formas de expressão. Entre as propostas realizadas, destacam-se a exploração de elementos da natureza, a oficina de bolos com materiais naturais e as vivências sensoriais ao ar livre. Essas experiências possibilitaram às crianças experimentar, criar, investigar e ampliar conhecimentos por meio do contato com folhas, flores, galhos, sementes, terra e outros recursos naturais, promovendo aprendizagens e trocas significativas. Durante o estágio, foi possível acompanhar o desenvolvimento das crianças, observando suas descobertas, interações e modos de construir conhecimentos por meio das brincadeiras e vivências propostas. A experiência permitiu articular teoria e prática, fortalecendo conhecimentos construídos ao longo da graduação e ampliando a compreensão sobre a importância do olhar sensível, da escuta atenta e do respeito aos tempos e às singularidades de cada criança. Por fim, o estágio constituiu uma experiência formativa significativa, contribuindo para a construção da identidade docente e reafirmando o compromisso com uma prática pedagógica acolhedora, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil; Reflexão docente; Estágio; Elementos da natureza; Aprendizagem lúdica.

Tecendo histórias e fortalecendo laços: a literatura como potencializadora das interações das crianças no Estágio

Diullya Rodrigues Oliveira De Mattos; Nathalia Scheuermann dos Santos (Or.)

Este resumo retrata a prática pedagógica desenvolvida no estágio supervisionado na Educação Infantil com uma turma de Jardim II, composta por 27 crianças e acompanhada por três educadoras (incluindo a estagiária), em Canoas/RS. A partir da

observação atenta do interesse das crianças por narrativas envolvendo suspense e fantasia, justificou-se a escolha do clássico literário "João e Maria". O objetivo central do trabalho foi estimular a imaginação, o raciocínio lógico-matemático e a coordenação motora fina, integrando os campos de experiência da BNCC (Brasil, 2017) por meio de vivências lúdicas e sensoriais relacionadas à história. Dessa maneira, como estratégia metodológica, foram organizadas propostas diversificadas que envolveram também momentos de acolhida, contação de histórias e reconto oral pelas crianças. Destaca-se a "Caçada às Pedrinhas", que explorou a contagem e a percepção espacial, bem como a confecção coletiva de uma maquete da casinha retratada na obra utilizando materiais recicláveis. O projeto desenvolvido culminou em uma Mostra Literária. Por fim, ressalta-se o fortalecimento das interações sociais das crianças, uma vez que as propostas coletivas fomentaram a empatia, a partilha e a resolução conjunta de desafios pela turma. Para mim, professora em formação, a experiência do estágio consolidou a compreensão de que o planejamento pedagógico deve ser flexível e sensível às demandas do grupo. O processo evidenciou que a literatura infantil constitui um potente eixo articulador, capaz de transformar a fantasia em terreno fértil para a interação social, o desenvolvimento integral das crianças e a consolidação de uma práxis docente reflexiva e humanizada.

Palavras-chave: Educação infantil; Interações; Imaginação; Literatura Infantil; Estágio.

A Literatura Infantil como possibilidade de aprendizagem e imaginação

Eduarda dos Santos de Oliveira; Nathalia Scheuermann dos Santos (Or.)

Este resumo apresenta um projeto de literatura infantil desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, realizado em uma turma de Maternal II, composta por crianças de 3 anos em período integral. A proposta surgiu a partir das observações realizadas no contexto da turma, nas quais se identificou que os momentos de contato com a literatura infantil eram pouco frequentes, enquanto predominavam atividades voltadas à reprodução de desenhos e pinturas. Com o intuito de ampliar as experiências das crianças com os livros e as narrativas, foi elaborado um projeto baseado em clássicos contemporâneos da literatura infantil. A escolha dessas obras ocorreu por retomarem histórias clássicas presentes no universo infantil, apresentadas em versões atuais e criativas. Semanalmente, uma nova obra era apresentada ao grupo e servia de ponto de partida para o desenvolvimento de três propostas relacionadas aos personagens, acontecimentos ou elementos presentes na história. Ao longo da regência, foram realizadas contações de histórias, brincadeiras simbólicas, experiências sensoriais e produções artísticas. Entre as obras trabalhadas estavam: "Uma História Atrapalhada", "O Caso do Bolinho", "Mordisco, o Monstro

dos Livros", "Bruxa, Bruxa, venha à minha festa" e "Lobo Lobato e os Três Porquinhos". Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se o interesse crescente do grupo pelas histórias e pelas experiências propostas. As atividades favoreceram momentos de imaginação, interação e expressão das crianças. O estágio também possibilitou reflexões sobre a importância de organizar experiências que considerem os interesses do grupo e ampliem as oportunidades de contato com a literatura desde a primeira infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Literatura; Arte; Estágio.

Materiais não estruturados na Educação Infantil: práticas intencionais e exploração livre para o desenvolvimento infantil

Maria Eduarda Losankas Hencke; Thaís Dutra Pereira;
Nathalia Scheuermann dos Santos (Or.)

O uso de materiais não estruturados na Educação Infantil tem ganhado destaque nos últimos anos por favorecer experiências de exploração, criação e brincadeira. Esses materiais, quando ofertados às crianças, assumem diferentes significados e ampliam as possibilidades de interação com o mundo, uma vez que não possuem uma função previamente determinada. Sua utilização deve ser planejada e pautada pela intencionalidade pedagógica, a partir da organização de ambientes que favoreçam a exploração, a criatividade e a participação das crianças. A partir dessa perspectiva, foram desenvolvidos dois projetos de estágio, os quais tiveram como temática central o meio ambiente. O primeiro foi realizado com 17 crianças na faixa etária de 2 anos, em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Sapucaia do Sul/RS, com o objetivo de oportunizar a experimentação e a manipulação de elementos da natureza, favorecendo a construção de atitudes de cuidado com o meio ambiente. Por sua vez, o segundo projeto foi desenvolvido com 24 crianças, na faixa etária de 5 a 6 anos, em uma EMEI de Canoas/RS, buscando promover a educação ambiental por meio da reutilização de materiais recicláveis e da construção de novos significados para esses materiais. As propostas desenvolvidas proporcionaram às crianças experiências de investigação, experimentação, interação e descoberta, respeitando as especificidades de cada faixa etária. Além das aprendizagens das crianças, o estágio possibilitou às acadêmicas refletirem sobre a importância do planejamento intencional, da organização de ambientes educativos e da valorização do protagonismo infantil na construção de experiências significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Ambiental; Materiais Não Estruturados; Estágio; Brincadeiras.

DISCIPLINA: CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO E LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRA

Profa. Estelamaris de Barros Dihl; Profa. Lúcia Regina Lucas da Rosa

As disciplinas **Cultura Afro-Brasileira e Indígena: História e Educação e Literaturas Africanas e Afro-brasileira**, presentes no currículo da formação dos estudantes do curso de Letras, constituem um importante espaço de reflexão, pesquisa e produção de conhecimentos sobre as contribuições dos povos indígenas e sobre a produção literária da população afro-brasileira para a formação da sociedade brasileira. Em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, os componentes curriculares promovem o estudo de histórias, memórias, territorialidades, identidades, patrimônios culturais e formas de resistência que, por muito tempo, foram invisibilizadas nos currículos escolares e nas narrativas oficiais. No contexto do Rio Grande do Sul, marcado pela valorização de uma cultura e identidade europeia, as disciplinas possibilitam problematizar os processos de apagamento e branqueamento da história, evidenciando o protagonismo de povos indígenas e da população negra na constituição social, cultural, econômica e religiosa do Estado. Os trabalhos apresentados nesta Mostra Científica são resultado de pesquisas desenvolvidas ao longo do semestre, envolvendo estudos bibliográficos, literários, saídas de campo, entrevistas e observações em diferentes espaços de memória e patrimônio cultural. As investigações abordam temas como territórios negros, religiosidades de matriz africana, ancestralidade, escolas de samba, patrimônio afro-gaúcho, identidade, resistência e educação para as relações étnico-raciais. As produções evidenciam o compromisso dos acadêmicos com a pesquisa e com a valorização de histórias e saberes historicamente silenciados, reafirmando a importância da formação docente comprometida com a diversidade cultural, a justiça social e a construção de práticas educativas antirracistas.

Palavras Chaves - Formação docente; Cultura afro-brasileira e indígena; Educação para as relações étnico-raciais; Memória social; Diversidade cultural

A Escola de Samba Imperadores do Samba de Porto Alegre e a resistência negra urbana: é possível considerar a escola como quilombo contemporâneo?

Erika Ricardo; Fernanda Júlia; Patricia Vieira; Raquel Ortiz; Estelamaris de Barros Dihl; Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

A presente pesquisa tem como objetivo analisar se a Escola de Samba *Imperadores do Samba*, em Porto Alegre, pode ser compreendida como um quilombo contemporâneo. Para tanto, busca-se investigar de que maneira essa agremiação se

constitui como espaço de resistência cultural, preservação da memória coletiva e fortalecimento da identidade negra no contexto urbano. De abordagem qualitativa e caráter descritivo, o estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas com integrantes da escola de samba. A investigação concentra-se na compreensão do conceito de quilombo contemporâneo e em sua relevância social na atualidade, examinando a ocupação territorial da instituição, suas práticas culturais e suas formas de organização comunitária. O referencial teórico fundamenta-se, entre outros autores, em Costa (2025) e Fiabani (2007), que discutem a ampliação do conceito de quilombo após a promulgação da Constituição Federal de 1988, quando o termo passou a incorporar novas formas de organização social, cultural e política da população negra. A partir dos relatos coletados e da análise do campo empírico, o estudo examina se as experiências vivenciadas na escola sustentam sua caracterização como território de memória, pertencimento e resistência. Os resultados indicam que a Escola de Samba *Imperadores do Samba* desempenha papel significativo na preservação de referências culturais afro-brasileiras, na construção de vínculos comunitários e na afirmação da identidade negra. Conclui-se que a agremiação apresenta características que permitem compreendê-la como um quilombo contemporâneo, configurando-se como espaço de resistência, mobilização social e reafirmação cultural no contexto urbano de Porto Alegre.

Palavras-chave: Quilombo Contemporâneo; Imperadores do Samba; Resistência Cultural

A influência da cultura afro-brasileira na construção da identidade dos alunos

Camila Vasconcelos; Daniel de Abreu; Elienai Gouveia; Gabriel Quadro;

Haryedne Pretto; Estelamaris de Barros Dihl; Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

A presente pesquisa teve como tema a influência da cultura afro-brasileira na construção da identidade dos alunos, buscando compreender a importância da valorização da diversidade cultural no ambiente escolar. O objetivo geral consistiu em analisar de que forma a cultura afro-brasileira contribui para a formação social, cultural e educacional dos estudantes, investigando a relevância histórica dos espaços culturais afro-brasileiros e seu potencial para o enfrentamento do preconceito racial. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, foi realizada em Porto Alegre por meio de visitas e observações em espaços culturais afro-brasileiros, entrevistas, pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários a estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental de escolas estaduais. O referencial teórico fundamentou-se nos estudos de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2007), Nilma Lino Gomes (2005) e na Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), que orientam a educação das relações étnico-raciais e a valorização da história e da cultura afro-brasileira no contexto

escolar. Os dados produzidos por meio das entrevistas, observações e questionários evidenciaram que, embora os estudantes reconheçam a importância da cultura afro-brasileira, muitos ainda apresentam conhecimentos limitados acerca de suas contribuições históricas, sociais e culturais para a formação da sociedade brasileira. Os resultados demonstraram que o contato com espaços de memória e patrimônio afro-brasileiro, aliado às práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de pesquisa, contribuiu para ampliar o conhecimento dos participantes, fortalecer o reconhecimento identitário, promover o respeito à diversidade e incentivar a construção de uma educação mais inclusiva e antirracista.

Palavras-chaves: Educação Étnico-Racial; Formação Identitária; Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro.

O Sincretismo Religioso e o Protagonismo Feminino: mulheres e religiosidades de matriz africana no Rio Grande do Sul

Anne Gabriele; Filipe Follmann, Iohana Follmann, July Padilha; Laryssa Ferreira; Sarah Chuquel; Estelamaris de Barros Dihl; Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

Este trabalho analisa aspectos da história afro-brasileira no Rio Grande do Sul, com foco no sincretismo religioso entre santos católicos e orixás, bem como no protagonismo das mulheres nos terreiros de religiões de matriz africana. O estudo busca compreender a influência do catolicismo na constituição e consolidação de religiões como a Umbanda e a Quimbanda, além de investigar as representações sociais e culturais da figura feminina nesses espaços religiosos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, articulou análise bibliográfica e investigação de campo, realizada por meio de entrevistas gravadas em vídeo com participantes de instituições religiosas de matriz africana. A análise dos dados permitiu identificar que o sincretismo religioso desempenhou papel fundamental na preservação das tradições ancestrais africanas diante de contextos históricos marcados pela repressão, intolerância religiosa e discriminação cultural. Os resultados evidenciam que, embora o catolicismo tenha influenciado elementos simbólicos e visuais dessas religiões, os fundamentos e saberes de matriz africana permaneceram preservados e ressignificados ao longo do tempo. Além disso, a pesquisa destaca o papel central das mulheres na organização, manutenção e transmissão dos conhecimentos religiosos nos terreiros, contribuindo para a desconstrução de estereótipos historicamente associados às mulheres negras e às religiões afro-brasileiras. Conclui-se que o sincretismo religioso constituiu uma importante estratégia de resistência cultural, ao mesmo tempo em que os terreiros se configuram como espaços de fortalecimento identitário, valorização da ancestralidade e protagonismo feminino.

Palavras Chaves: Sincretismo religioso. Religiões de matriz africana. Protagonismo feminino. Rio Grande do Sul.

Ancestralidade, resistência e identidade: as religiões de matriz africana no Rio Grande do Sul e os processos de embranquecimento do Batuque.

Aime Flores; Alexsandro Ribeiro; Amanda Figueiredo; Christian Bernardo; Letícia Fagundes; Estelamaris de Barros Dihl; Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

Este relatório de pesquisa analisa os processos de embranquecimento religioso nas religiões de matriz africana no Rio Grande do Sul, com ênfase no Batuque. Conduzido por acadêmicos da Universidade La Salle, o estudo qualitativo e descritivo investiga como perspectivas eurocêtricas influenciam discursos, práticas e representações afro-gaúchas face ao racismo estrutural e à intolerância. A metodologia integrou levantamento bibliográfico — ancorado em autores como Oro, Tadvall e Leistner — e visitas de campo com entrevistas semiestruturadas realizadas em maio de 2026 com duas lideranças religiosas: Pai Juliano do Zé Pilintra (Canoas/RS) e Pai Ismael de Oxalá (Porto Alegre/RS). Os resultados revelam visões complementares sobre o fenômeno. Pai Juliano define o embranquecimento como a retirada ou minimização de elementos africanos dos cultos devido à pressão do cristianismo e à busca histórica por legitimação social. Por sua vez, Pai Ismael enfatiza a capacidade de preservação das tradições, argumentando que a coesão religiosa se fundamenta no respeito aos orixás e fundamentos, independentemente de cor ou classe social. Ambos os sacerdotes convergem ao esclarecer que o embranquecimento não se relaciona à presença de pessoas brancas nos terreiros, mas sim à descaracterização cultural da herança africana. Conclui-se que, apesar das investidas hegemônicas eurocêtricas, a ancestralidade, a oralidade, a hierarquia e a transmissão intergeracional de saberes atuam como os principais pilares de resistência e manutenção da identidade negra no território gaúcho.

Palavras-chave: Batuque gaúcho. Religiosidades afro-brasileiras. Ancestralidade. Resistência cultural. Identidade negra. Embranquecimento religioso.

As vozes e os tambores que habitam em mim: mulheres negras e a ancestralidade africana presente nas escolas de samba.

Andressa Souza, Gabriela Soares, Lília Stein, Priscila Hoffmann, Raphaela Teixeira; Estelamaris de Barros Dihl e Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

Essa pesquisa buscou compreender a importância da mulher negra como referência da ancestralidade nas escolas de samba da região metropolitana de Porto Alegre. O problema de pesquisa é como a mulher negra pode ser referência na ancestralidade afro(africana?). O objetivo geral é identificar como a mulher negra pode ser referência na atuação das escolas de samba baseada na ancestralidade. A metodologia de pesquisa é qualitativa e utilizou como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, diário de campo, caderno e a observação participante. Foram entrevistadas três mulheres negras de uma escola de samba de Canoas, e duas mulheres de escolas de samba de Esteio. Como referencial teórico foram utilizados, MARTINS (2021), MEDEIROS (2023), PAIVA (2021), CARNEIRO (2003), SIMONI (2019). A pesquisa evidencia que na contemporaneidade, as mulheres negras estão cada vez mais ativas, conquistando espaços e mantendo a ancestralidade acesa dentro dessas instituições, construindo memória coletiva, e contrariando a lógica do esquecimento, revelando que o corpo traz memórias, e saberes ancestrais, sustentando assim, resistência, resiliência, educação patrimonial, e manutenção de patrimônios imateriais africanos.

Palavras-Chave: Ancestralidade; Mulher negra; Escola de samba.

Cabelo afro, turbantes e tranças como símbolos de identidade e resistência no ambiente escolar: tecendo saberes e descolonizando olhares

Kelen Alessandra da Silva e Silva, Scheila Oliveira Alves, Jesiane S. Olimpio;
Sandra S. Bobsin; Giovana Larissa Melo Mandes; Estelamaris de Barros Dihl;
Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

A pesquisa optou por valorizar a cultura afro-brasileira em um colégio de Canoas, por meio de oficinas de turbantes e tranças como símbolos de identidade do cabelo afro no ambiente escolar, promovendo a construção de novos saberes e olhares. Mesmo com a vigência da Lei nº 10.639/2003, a qual estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira, ainda predominam narrativas centradas na violência e na desumanização da diáspora africana. Tais aspectos são relevantes, mas não devem constituir uma "história única", como aponta Adichie (2019), sendo necessário evidenciar também a riqueza histórica, política, social e cultural das sociedades africanas. Nesse contexto, buscou-se compreender, no ambiente escolar, os saberes e as vivências dos estudantes sobre o povo afro-brasileiro. O diagnóstico inicial revelou a centralidade da escravidão nos conteúdos e a persistência de padrões estéticos eurocêntricos, além de lacunas na transmissão de saberes sobre cabelos afro. Em resposta, a oficina promoveu debates e reflexões por meio da análise de imagens e de produções textuais sobre a historicidade dos turbantes e a valorização do cabelo afro. Essas ações foram fundamentadas na pedagogia

dialógica de Freire (2011), na pedagogia engajada de bell hooks (2013), nas discussões sobre colonialismo e alienação psicológica de Fanon (1983) e na concepção de cabelo como corpo social e linguagem de Gomes (2019). A articulação entre teoria e prática ocorreu por meio da confecção de tranças por uma trançista profissional, proporcionando, durante as aulas, uma vivência estética e corporal. Os resultados evidenciaram interesse e motivação com os novos saberes, o que poderá impactar em uma nova concepção de sociedade, combatendo o racismo e o preconceito. Além disso, a prática promoveu a ampliação do repertório cultural, a ressignificação da identidade negra e o fortalecimento da autoestima, evidenciando o potencial de práticas pedagógicas decoloniais na promoção de uma educação antirracista.

Palavras chaves: Educação Antirracista; Lei nº 10.639/2003; Decolonialidade; Cabelo como Linguagem

Culinária afro-brasileira e merenda escolar: presença e reconhecimento das influências africanas

Guilherme Magalhães; Míriam Quadros; Thayná Clemente; Estelamaris de Barros Dihl; Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

Este trabalho analisou a presença das influências indígenas e africanas na merenda escolar a partir de uma pesquisa de campo realizada em duas escolas públicas do Rio Grande do Sul. A investigação ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Jardim Planalto, em Esteio, com 60 estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio, e na Escola Estadual de Ensino Médio Tereza Francescutti, em Canoas, com 3 merendeiras responsáveis pela alimentação escolar. A pesquisa buscou compreender como os alimentos servidos na merenda contribuem para o reconhecimento das matrizes indígena e africana presentes na cultura brasileira. Para isso, foram observados alimentos do cotidiano escolar e aplicados instrumentos de pesquisa que identificaram a percepção dos estudantes sobre a origem cultural desses alimentos, além das contribuições das merendeiras sobre os preparos servidos. A análise foi fundamentada em Souza e Bessa-Oliveira, Cascudo, Zubaran e Silva e Conceição e Reis, autores que relacionam alimentação, cultura, memória, pertencimento e valorização da cultura africana no ambiente escolar. Os resultados apresentados no decorrer da pesquisa indicaram que parte dos estudantes consome alimentos como feijão e aipim na merenda, mas nem sempre reconhece sua relação com as matrizes indígena e africana. A influência indígena foi identificada em alimentos como mandioca/aipim, milho e batata-doce. Já a influência africana foi relacionada ao feijão, aos cozidos, aos temperos e às formas de aproveitamento dos alimentos. Conclui-se que a merenda

escolar pode ser utilizada como recurso pedagógico para aproximar os estudantes da história e da cultura brasileira, valorizando as contribuições indígenas e africanas e fortalecendo o debate sobre diversidade e pertencimento.

Palavras-chave: Merenda escolar. Cultura indígena. Cultura afro-brasileira.

Oralidade, memória e resistência negra no centro de Porto Alegre: contribuições culturais a partir de Oliveira Silveira

Bianka Carreiro; Danielle Paris; Guilherme Boldrini; Josiane Maciel; Luandara Rosiak; Sônia Santos; Estelamaris de Barros Dihl e
Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

Este trabalho analisa a contribuição da oralidade para a construção da memória e da cultura negra no centro histórico de Porto Alegre, tendo como referência a obra de Oliveira Silveira. A pesquisa partiu de uma visita guiada ao Museu de Percurso do Negro, complementada por entrevistas com historiadores e revisão bibliográfica sobre territórios negros, memória e resistência cultural. O estudo evidencia que o apagamento histórico da presença negra na cidade está relacionado a processos de marginalização e embranquecimento dos espaços urbanos. Em contraposição, a oralidade, a literatura, a música e a poesia atuam como importantes instrumentos de preservação da identidade afro-brasileira. Destaca-se a relevância da produção literária e da militância de Oliveira Silveira na valorização da ancestralidade, da memória coletiva e da resistência negra, especialmente por meio da defesa do Dia da Consciência Negra. Os resultados demonstram que a compreensão da história de Porto Alegre exige o reconhecimento das narrativas e experiências da população negra, frequentemente ausente dos registros oficiais. Conclui-se que a oralidade constitui uma fonte fundamental para a reconstrução da memória social e para o fortalecimento da identidade cultural afro-gaúcha.

Palavras-chave: oralidade; memória; cultura negra; resistência; Oliveira Silveira.

Oralidades do Corpo: Identidade e Resistência Afro-gaúcha

Géssica Belmiro; Kelen Cavalheiro; Leona Demétrio; Luziane Garcia; Cristiane Pereira; Estelamaris de Barros Dihl; Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

O presente trabalho buscou compreender como o corpo, a memória, a oralidade e a literatura afro-brasileira se articulam na construção de identidades e práticas de resistência da população afro-gaúcha. A pesquisa destaca que os saberes ancestrais negros se manifestam não só por registros escritos, mas também por meio do movimento, dança, música, oralidade, arte e experiências coletivas inscritas no corpo. O projeto reflete sobre como essas expressões culturais valorizam as africanidades no

Rio Grande do Sul e fortalecem as Leis 10.639/03 e 11.645/08 em contextos educacionais e sociais. Entre os referenciais teóricos utilizados, destaca-se Denise Guerra (2008), autora do artigo *Corpo: Som e Movimento*, ao afirmar que "[...] o som e o movimento são os mediadores na relação do homem com o meio e com o outro [...] nesse homem integral que se apresenta na África, do qual somos descendentes, a expressão de suas emoções e transcendência através da dança, corpo, movimento, sons, ritmos e palavras". A pesquisa utilizou estudos bibliográficos, entrevistas com professores e membros do Coletivo Preta Velha de Porto Alegre, além de observações em locais de memória afro-gaúcha. A pesquisa ressaltou que corpo, oralidade, memória e manifestações culturais afro-brasileiras são fundamentais para a resistência e identidade na cultura afro-gaúcha. 60% dos participantes destacaram oficinas e ações culturais comunitárias como essenciais para a preservação das memórias afro-gaúchas, enquanto 50% mencionaram corpo, arte e oralidade como formas de preservação histórica. O estudo reafirma a relevância das oralidades do corpo na preservação da memória e valorização das ancestralidades afro-gaúchas.

Palavras-chave: Oralidade; Corporeidade; Ancestralidade; Cultura Afro-gaúcha; Resistência; Memória; Educação Étnico-Racial.

Saberes de rua, ancestralidade e resistência: o protagonismo das quitadeiras no espaço urbano gaúcho.

Ellen Ferrari; Katielly Araujo; Letycia Bertotto; Velta Noel; Estelamaris de Barros Dihl e Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

O presente estudo, intitulado *Saberes de rua, ancestralidade e resistência: o protagonismo das quitadeiras no espaço urbano gaúcho*, tem como objetivo analisar como as trajetórias dessas mulheres negras contribuíram para a constituição dos territórios negros e a preservação da memória em Porto Alegre-RS. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, com base nos estudos de ancestralidade e cultura afro-brasileira, destacando as contribuições de André Damas (2018) e Petronilha Silva (2018). Para isso, realizou-se visita aos Territórios Negros da capital e ao Museu de Percurso do Negro, acompanhadas pelo historiador Maurício da Silva Dorneles, com registros escritos e observações. Os resultados indicaram que as quitadeiras desempenharam papel relevante na dinâmica econômica no período da escravidão, na circulação de saberes e na constituição de redes de solidariedade entre a população negra. Segundo Dorneles, essa prática tradicional não está mais presente no Rio Grande do Sul. Contudo, em regiões como Recife, no Nordeste brasileiro, ainda existem mulheres que preservam práticas alimentares e formas de comércio que mantêm vivo esse legado. Nesse sentido, Costa e Rocha (2019) destacam que as quitadeiras contemporâneas ocupam o espaço

urbano e constroem significados ao reproduzirem uma condição ancestral de labor a céu aberto, conectando passado e presente. Permanecendo como um elo vivo entre o protagonismo feminino negro, a resistência e a preservação da memória afro-brasileira.

Palavras-chave: Quitandeiras; Ancestralidade afro-brasileira; Resistência; Memória social; Protagonismo feminino; Territórios Negros.

Territórios de memória: raízes afro-brasileiras que tecem Porto Alegre

Celina Moraes; Gabriela Carminatti; Maria Clara Orso; Rafaela Meronuque Estelamaris de Barros Dihl; Lúcia Regina Lucas da Rosa (Or.)

A cultura afro-brasileira é um eixo estruturante da formação histórica e cultural do Brasil, amparada pela Lei Federal n.º 10.639/2003, que torna obrigatório seu ensino na educação básica. Apesar do respaldo legal, a memória e as contribuições da cultura da população negra ainda enfrentam processos de invisibilização nos espaços urbanos e na historiografia oficial. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a influência da cultura afro-brasileira na formação histórica, social e cultural de Porto Alegre, por meio de visita e análise dos territórios negros, das memórias coletivas e da investigação de processos de resistência cultural. De abordagem qualitativa e caráter descritivo, o estudo foi realizado em saída de campo promovida pela disciplina de Cultura Afro-brasileira e Indígena no Curso de Letras da UNILASALLE ao Museu de Percurso do Negro e aos Territórios Negros da capital, conduzida pelo historiador Maurício Dornelles. Utilizou-se entrevista com o historiador, observação participante e registros fotográficos. O referencial teórico apoia-se em Carboni e Maestri (2003), que discutem a linguagem como instrumento de dominação e resistência; em Querino (2018 [1918]), sobre a contribuição do africano escravizado à civilização brasileira; e em Silveira (2003), acerca da construção simbólica do Dia da Consciência Negra. Os resultados indicam que esses territórios guardam camadas de memória invisibilizadas pela narrativa hegemônica e que a linguagem opera como campo de tensão entre apagamento e afirmação identitária. Conclui-se que experiências territoriais têm potencial pedagógico para fortalecer o reconhecimento das contribuições negras à identidade gaúcha e brasileira, apontando para a necessidade de projetos de memória como referências físicas em espaços urbanos e álbuns de ampla distribuição.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Territórios negros. Memória coletiva

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR II - LETRAS

A Construção da Consciência Ambiental através do Uso de Materiais Não Estruturados no Ensino Fundamental

Maria Eduarda Losankas Hencke; Thaís Dutra Pereira;
Maria Alejandra Saraiva Pasca (Or.)

Diante das urgências climáticas e ambientais do nosso planeta, a cada ano letivo torna-se cada vez mais evidente a necessidade de desenvolver, nos ambientes escolares, propostas pedagógicas que abordem temas relacionados ao meio ambiente e contribuam para a construção da consciência ambiental nas crianças. A partir desse contexto, foi desenvolvido o projeto “Cuidando do Meio Ambiente” com uma turma de 1º ano composta por 25 alunos, em uma EMEF de Canoas, RS. O projeto tem como objetivo desenvolver o letramento ambiental, ou seja, a capacidade de reconhecer e refletir sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente. O tema foi apresentado à turma por meio da história do “O herói do Meio Ambiente”. A escuta ativa foi valorizada durante a contação da história, pois as crianças manifestaram suas opiniões e vivências, abrindo espaço para que as professoras relacionassem o conteúdo com as experiências cotidianas de cada uma. Por meio da exploração de materiais recicláveis e não estruturados de uso habitual, as crianças foram convidadas a buscar alternativas para ressignificar esses materiais, oportunizando experiências de investigação, criatividade e reflexão sobre seu uso e sobre a produção desses resíduos. O projeto proporcionou discussões valiosas em sala de aula e os trabalhos realizados pelas crianças evidenciaram a construção do pensamento crítico e da consciência ambiental. Dessa forma, espera-se contribuir para a formação de indivíduos ambientalmente letrados desde a infância, capazes de refletir criticamente sobre suas próprias atitudes e sobre as ações das pessoas ao seu redor em relação ao meio ambiente.

Palavras-chave: Letramento ambiental; Materiais não estruturados; Ensino Fundamental; Consciência ambiental.

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Profa. Dirléia Fanfa Sarmento

A disciplina de Alfabetização e Letramento aborda os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Enfatiza-se a importância de

alfabetizar letrando, compreendendo a alfabetização como um processo que articula a apropriação do sistema de escrita alfabética às práticas sociais de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças. Ao longo da disciplina, são abordados os dispositivos legais que fundamentam a ação docente; os pressupostos centrais da alfabetização e do letramento e abordagens metodológicas. Destaca-se o estudo da Psicogênese da Língua Escrita, possibilitando a compreensão das hipóteses elaboradas pelas crianças durante a construção do conhecimento sobre a escrita e a identificação dos diferentes níveis psicogenéticos. As atividades propostas incluem leitura e análise de textos, elaboração de mapas mentais, estudos dirigidos, seminários, trabalhos em grupo, análise de vídeos e discussão de escritas infantis. A coleta e análise de produções escritas de estudantes do 1º ano favorecem a categorização dos níveis psicogenéticos e a elaboração de subsídios para intervenções pedagógicas adequadas às necessidades de aprendizagem de cada criança. Além disso, a disciplina aborda temas como consciência fonológica, uso de textos na alfabetização inicial, planejamento pedagógico, elaboração de materiais didáticos e avaliação da aprendizagem. A articulação entre teoria e prática ocorre de forma mais intensa no planejamento de sequências didáticas e na produção de subsídios pedagógicos direcionados ao processo de alfabetização inicial.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Intervenções Pedagógicas.

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: pelo direito à alfabetização!

Eduardo de Oliveira Maechese; Rafaela Imperatori Trevisol; Samira Peruzzo; Gabriela de Camargo Schroeder; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

O direito à alfabetização inicial é parte do direito à educação positivado na Constituição Federal de 1988. Em consonância com a Carta Magna, tal direito é enfatizado em dispositivos tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996; a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 (Brasil, 2010); a Base Nacional Comum Curricular e o Plano Nacional de Educação, de 2026-2036. Em 2023, o Decreto Nº 11.556 de 12 de junho de 2023 instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada com o objetivo de garantir que todas as crianças brasileiras estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental bem como contribuir para a recuperação das aprendizagens das crianças que tiveram dificuldades no processo de alfabetização, principalmente após os impactos causados pela pandemia. Nesse sentido, realizamos uma análise documental do Decreto Nº 11.556 de 12 de junho de 2023, destacando os principais aspectos abordados por meio da elaboração de um portfólio coletivo, contemplando a participação de toda a turma de Alfabetização e Letramento. Cada grupo ficou responsável pela apresentação da síntese das ideias relativas aos parágrafos do Decreto sob sua responsabilidade, tanto

oralmente quanto em termos de registro. Ao final, foi montado o portfólio coletivo, contendo a análise documental de todo o Decreto. Assumir e efetivar o exposto no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada é muito importante para a educação brasileira, pois a alfabetização é a base para toda a trajetória escolar da criança.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Política Pública Educacional.

Jornal da Turma Alfabetização e Letramento

Diullya Rodrigues Oliveira de Mattos; Francisco José dos Santos; Leandro Almeida Barboza; Ellen Caroline Silveira Ramos; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância do trabalho com diferentes gêneros textuais no processo de alfabetização, visando desenvolver competências relacionadas à leitura, escrita, oralidade e compreensão dos usos sociais da linguagem. Nesse contexto, trabalhar com variados gêneros textuais torna o processo de alfabetização mais significativo, pois permite que os alunos ampliem seu repertório linguístico, desenvolvam a interpretação, a oralidade e compreendam as diferentes formas de organização dos textos. Nessa perspectiva, a montagem do Jornal da Turma surge como uma proposta pedagógica, alinhada às habilidades previstas pela BNCC, especialmente no campo da vida pública. Tendo presente o exposto, foi elaborado o Jornal da Turma Alfabetização e Letramento. Inicialmente, foram realizadas conversas sobre o que é um jornal, quais informações ele apresenta e quais gêneros textuais podem ser encontrados nesse tipo de material. Posteriormente, a turma sugeriu as seções do jornal, pensando numa proposta para crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Na construção do jornal as figuras e os conteúdos foram gerados com o auxílio da AI a partir dos *prompts* elaborados e indicados durante o desenvolvimento das atividades. Os conteúdos apresentados no jornal refletem as aprendizagens, experiências e temas trabalhados com a turma ao longo das propostas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, valorizando a participação e o protagonismo dos estudantes. Destaca-se que, para preservar a identidade e não expor os rostos dos estudantes, as imagens resultantes das fotografias foram transformadas em desenhos com o auxílio da Inteligência Artificial, garantindo maior segurança e privacidade no material produzido.

Palavras-chave: BNCC; Gêneros textuais; Jornal; Alfabetização.

Varal Musical

Simone Paiva Roxo; Cíntia Mello de Oliveira; Taína Marília da Silva Bueno Franco; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças durante o processo de alfabetização, valorizando experiências que integrem linguagem, oralidade, escuta, leitura e expressão. Nesse contexto, a musicalidade apresenta-se como um importante recurso pedagógico, pois contribui de forma significativa para a aprendizagem, tornando o processo mais lúdico, participativo e prazeroso. O varal musical foi desenvolvido com o objetivo de estimular a alfabetização por meio da musicalidade. Por meio do contato com diferentes palavras, rimas, sons e letras, os alunos podem ampliar o vocabulário, desenvolver a consciência fonológica e fortalecer habilidades importantes para o processo de leitura e escrita. As letras de músicas apresentam linguagem, ritmo, rimas, versos e mensagens que possibilitam o desenvolvimento da leitura, da oralidade, da interpretação e da escrita. Além disso, as canções fazem parte do cotidiano das crianças e contribuem para o aprendizado de forma lúdica e significativa.

Palavras-chave: BNCC; Gêneros textuais; Musicalidade; Alfabetização.

Cabide literário

Gisele Terre Brandão; Bianca Caminha Rodrigues Machado; Rodney Balbino Leonardi Junior; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica um conjunto de habilidades a serem trabalhadas no Campo Artístico-literário, no decorrer do processo de alfabetização, relativas à apreciação de textos literários, dentre esses os poemas e poesias. Nesse sentido, o Cabide Literário é uma proposta pedagógica desenvolvida com o objetivo de aproximar as crianças do universo da literatura de forma lúdica, prazerosa e acessível. A atividade consiste na organização de poemas e poesias em um suporte de livre acesso, onde os textos ficam pendurados e disponíveis para que os estudantes possam manuseá-los, explorá-los e revisitá-los sempre que desejarem. Antes de serem disponibilizados no Cabideiro, os poemas e poesias são trabalhados pela professora em momentos de leitura compartilhada e apreciação literária. Nesse processo, as crianças são convidadas a observar características próprias do gênero poético, como rimas, ritmo, musicalidade, repetições, jogos de palavras e recursos expressivos. Também são promovidas conversas sobre os sentidos dos textos, os sentimentos despertados pela leitura e as ilustrações que acompanham as produções. Após essa exploração inicial, os textos passam a compor o Cabide Literário, tornando-

se parte do cotidiano da sala de aula. As crianças podem escolher livremente os poemas que desejam ler, ouvir ou compartilhar com os colegas, fortalecendo sua autonomia leitora e ampliando seu repertório cultural. Além de contribuir para o processo de alfabetização, o Cabide Literário favorece a formação do leitor literário, o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da sensibilidade estética e do prazer pela leitura.

Palavras-chave: BNCC, Gêneros textuais; Poema; Poesias; Alfabetização.

Aniversário do Sr. Alfabeto

Eduardo de Oliveira Maechese; Erick Oliveira Gaspar; Rafaela Imperatori Trevisol; Pedro Mizael Lacerda Valentim; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no primeiro ano do Ensino Fundamental o processo de alfabetização ganha centralidade. Nesse sentido, é essencial a proposição de situações de aprendizagem que viabilizem às crianças se apropriarem do sistema de escrita alfabética bem como desenvolver a consciência fonológica. Nesse contexto, a história *Aniversário do Sr. Alfabeto*, por meio da ludicidade e da imaginação, contribui para que as crianças identifiquem letras, associem sons e grafias, reconheçam a ordem alfabética e ampliem seu repertório vocabular de maneira prazerosa. A contação da história ocorre de forma dramatizada, contando com a participação de cada criança a qual é convidada para a festa de aniversário do Sr. Alfabeto. Cada criança escolhe a letra que será e recebe uma placa com a referida letra para poder entrar na festa de aniversário. Cada criança seleciona algum objeto que possui em casa cujo nome comece com a letra que escolheu para participar da festa. O objeto será o presente do Sr. Alfabeto. A partir da contação da história são propostas situações de aprendizagem envolvendo o reconhecimento das letras, som e respectiva grafia. O trabalho com a história contribui para o desenvolvimento das habilidades previstas pela BNCC, relacionadas à leitura, à escrita e à oralidade, conhecimentos necessários ao processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: BNCC; Contação de história; Alfabeto; Alfabetização.

Árvore das Parlandas

Kerolen Thabata da Silva Bresolin; Maria Eduarda Losanka Hencke; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

As parlandas são manifestações da cultura popular transmitidas oralmente de geração em geração. Com ritmo, rimas, repetições e musicalidade, elas despertam o interesse das crianças pela linguagem oral e escrita, tornando a aprendizagem mais

significativa, prazerosa e contextualizada. O trabalho com parlendas contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade essencial para a apropriação do sistema de escrita alfabética. Ao recitar, cantar e brincar com as palavras, as crianças percebem semelhanças sonoras, identificam rimas, sílabas e sons iniciais das palavras, favorecendo a compreensão da relação entre fala e escrita. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê que o trabalho com as parlendas no primeiro ano do Ensino Fundamental ocorra em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. Essa habilidade destaca a importância do contato com textos de tradição oral desde o início da escolarização. Tendo presente o exposto, a árvore das parlendas se configura numa proposta pedagógica em que, a cada dia a professora trabalha com as crianças uma parlenda, promovendo a interpretação do seu significado, identificação de letras e palavras, reescrita da parlenda, entre outras situações de aprendizagem. Cada parlenda é pendurada numa árvore confeccionada com as crianças. Assim, o trabalho com parlendas fortalece a alfabetização e o letramento, ao mesmo tempo em que valoriza a cultura popular e amplia as experiências linguísticas das crianças.

Palavras-chave: BNCC; Contação de história; Gêneros textuais; Parlendas; Alfabetização.

Meu nome é Zé e o seu qual é?

Rafaela Imperatori Trevisol; Paulo Eduardo Borges Araújo; Daiane Rebello Cordeiro; Dirléia Fanfa Sarmento (Or.)

O trabalho com o nome próprio possui grande relevância no processo de alfabetização, pois representa uma das primeiras palavras que a criança reconhece como significativa. Por fazer parte de sua identidade, o nome desperta interesse, curiosidade e envolvimento, tornando-se um importante ponto de partida para a compreensão do sistema de escrita alfabética. A contação da história Meu Nome é Zé e o seu qual é? tem como objetivo favorecer o processo de alfabetização por meio da valorização do nome próprio, uma das primeiras referências de escrita significativa para as crianças. A história é contada com personagens soltos, tornando a contação mais dinâmica e interativa, despertando o interesse e a participação das crianças. A partir da história, as crianças são incentivadas a refletir sobre a importância dos nomes para a identificação das pessoas, dos animais, dos objetos e de tudo o que existe ao seu redor. Dessa forma, compreendem que o mundo é organizado por meio da linguagem e que os nomes podem ser representados pela escrita, utilizando letras. As atividades propostas envolvem o reconhecimento do próprio nome e dos nomes dos colegas, a identificação das letras que os compõem, a comparação entre diferentes escritas e a observação das semelhanças e diferenças entre os nomes da turma. Além disso, o

bingo do nome, a montagem do lapbook quem sou eu, o enfeite da primeira letra do seu nome e a montagem do crachá de mesa.

Palavras-chave: Contação de história; Nome próprio; Identidade Pessoal; Alfabetização.

Não me toca, seu boboca!

Andressa Cristina dos Santos Teixeira de Lara; Simone Paiva Roxo; Cíntia Mello de Oliveira; Dirléia Fanfa Sarmento (Or.)

A história *Não me toca, seu boboca!* aborda a importância de reconhecer que cada pessoa tem o direito de decidir quem pode ou não tocar em seu corpo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e do autocuidado. As ilustrações dos personagens da história foram recriadas com o uso da Inteligência Artificial. O livro foi remontado em folhas de TNT, no formato de álbum, de forma a possibilitar a visualização das crianças por ocasião da contação da história. A proposta é que, durante a atividade, as crianças acompanhem a narrativa e participem de conversas sobre situações do cotidiano que envolvem respeito, convivência e cuidado consigo mesmas e com os outros. O conteúdo explorado possibilita a compreensão de que existem toques que demonstram carinho e proteção, mas também situações em que é necessário dizer "não" quando algo causa desconforto ou insegurança. Da mesma forma, busca empoderar a criança para que, caso passe por situação semelhante à vivenciada por Ritoca, sinta-se segura para compartilhar o ocorrido com uma pessoa adulta de sua confiança. Além disso, a atividade favorece o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e da expressão de sentimentos, opiniões e vivências. A proposta também contribui para a construção de uma cultura de proteção à infância, promovendo o conhecimento dos direitos das crianças.

Palavras-chave: Contação de história; cuidado com o corpo; Prevenção ao abuso infantil.

Bruxa...Bruxa...Venha à minha festa! Trabalhando com convites

Gisele Terre Brandão; Kerolen Thabata da Silva Bresolin; Dirléia Fanfa Sarmento (Or.)

A proposta pedagógica desenvolvida a partir da obra *Bruxa, Bruxa, Venha à Minha Festa!* tem como foco o trabalho com o gênero textual convite, oportunizando às crianças o contato com práticas reais de leitura e escrita. A história desperta o interesse das crianças por meio de sua estrutura repetitiva, personagens cativantes e contexto lúdico, favorecendo a compreensão da função social dos convites e de sua utilização em diferentes situações do cotidiano. As ilustrações dos personagens da história foram

recriadas com o uso da Inteligência Artificial. Cada personagem foi montado com o uso de palitos. No decorrer da contação da história, os personagens são “espetados” num jardim, montado com isopor. Após a contação da história, é trabalhado com as crianças as informações que precisam contar quando se monta um convite. Posteriormente, com a mediação da professora, as crianças são incentivadas a produzir convites coletivos e individuais, mobilizando conhecimentos relacionados à escrita, à organização textual e à comunicação de informações. A proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o trabalho com diferentes gêneros textuais desde os anos iniciais, valorizando situações significativas de leitura e produção escrita. Ao interagir com convites em contextos reais e imaginários, as crianças desenvolvem habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão das práticas sociais da linguagem. Além de contribuir para o processo de alfabetização e letramento, a atividade promove a criatividade, a participação e a interação entre os estudantes.

Palavras-chave: BNCC; Contação de história; Gêneros textuais; Convite; Alfabetização.

PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO

Profa. Dirléia Fanfa Sarmiento

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), instituído em 2007, é uma política pública brasileira direcionada a estudantes de cursos de graduação (modalidade licenciatura), contemplando na atualidade todos os cursos de licenciatura. O PIBID é normatizado pela Portaria da CAPES nº 96, de 18 de julho de 2013 e em editais específicos. O subprojeto Alfabetização, do Curso de Pedagogia da Universidade La Salle, foi elaborado tendo presente a meta 5 do PNE 2014-2024 (reafirmada no documento da CONAE 2024) e seguindo as do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Nº 11.556 de 12 de junho de 2023. O referido subprojeto configura-se como mais uma ação direcionada à luta pela efetividade do direito à educação. Prioriza ações relativas ao processo de alfabetização das crianças até o 2º ano, além de colocar em andamento estratégias direcionadas à recomposição de aprendizagens das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º anos, que tiveram tal processo comprometido em decorrência tanto pela Pandemia de COVID-19 quanto pela calamidade climática em maio do corrente ano no Rio Grande do Sul. É desenvolvido em três escolas pertencentes à Rede Municipal de ensino de Canoas, a saber: EMEF Farroupilha, EMEF Paulo VI e EMEF Coronel Pinto Bandeira.

Palavras-chave: PIBID; Alfabetização; Letramento; Curso de Pedagogia.

A Escrita e as Oito Notas Musicais

Dâmaris Veiga Nunes; Tauana Posebom dos Passos; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

Durante a alfabetização, os recursos musicais ajudam a desenvolver a consciência fonológica, a percepção auditiva e também ampliam o repertório cultural dos estudantes. Por isso, este projeto busca proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas, unindo linguagem, arte e musicalização. A atividade foi desenvolvido com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, da EMEF Coronel Pinto Bandeira, localizada em Canoas/RS. A proposta teve como objetivo apresentar os conceitos básicos da linguagem musical, ajudando as crianças a reconhecerem as letras, sílabas e sons, assimilando o som à escrita, por meio de atividades divertidas, visuais e interativas. No início, os alunos foram convidados a conversar sobre a presença da música em seu dia a dia, refletindo sobre sua importância e sobre os elementos necessários para produzi-la. Depois, conheceram as notas musicais da escala (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si e Dó), fazendo associações entre os sons musicais e palavras familiares. A aprendizagem foi reforçada com o jogo "Caça à Nota", onde coleí figuras correspondentes às iniciais das notas pela sala, formei duplas entre eles e dei uma nota musical escrita. Eles procuraram na sala a figura e juntaram a nota musical. Também fiz um momento interativo "A Escaleta Mágica", onde apresentei a eles a escaleta, instrumento musical. Mostrei primeiramente na apresentação, indagando o porquê de ser mágica. De repente, tirei da bolsa uma escaleta de verdade, fazendo surpresa. Toquei algumas músicas com eles e dei a todos a oportunidade de tocar, incentivando a participação ativa dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização; Musicalidade; Leitura; Escrita.

Diagnóstico do nível psicogenético da escrita

Andressa Cristina dos Santos Teixeira de Lara; Daiane Rebello Cordeiro; Taína Marília da Silva Bueno Franco; Samira Peruzzo; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

Os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky sobre o processo de alfabetização demonstram que a criança constrói conhecimentos sobre a escrita antes mesmo de ser formalmente alfabetizada. Baseadas na Epistemologia Genética de Jean Piaget, as autoras desenvolveram a Psicogênese da Língua Escrita, evidenciando que a aprendizagem da escrita ocorre por meio de hipóteses elaboradas pelas próprias crianças, que são progressivamente reformuladas a partir das interações com a

linguagem escrita. Nesse contexto, o diagnóstico psicogenético constitui um importante instrumento para identificar como a criança compreende o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Por meio da solicitação da escrita de palavras e frases significativas, o professor observa as estratégias utilizadas pelas crianças, reconhecendo o nível de desenvolvimento em que se encontram. Os níveis de escrita são classificados pelas autoras em pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Com base no exposto, realizamos o referido diagnóstico com as turmas de 1º que atuamos no PIBID. Contamos a história *O primeiro dia de aula na floresta* como mobilização inicial e, na sequência, solicitamos que as crianças escrevessem quatro palavras e uma frase, selecionadas no contexto do universo temático da história contada. O diagnóstico foi realizado no mês de março do corrente ano, viabilizando identificar que prepondera o nível pré-silábico entre as escritas infantis. A realização do diagnóstico psicogenético permite ao professor planejar intervenções pedagógicas adequadas às necessidades de cada criança.

Palavras-chave: Níveis psicogenéticos; Alfabetização; Diagnóstico.

O que é que eu vou ser?

Cristian dos Santos Gonçalves; Viviane Faleiro; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

O trabalho com poemas na alfabetização favorece o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e da apreciação literária. Além disso, a presença de rimas, ritmo e repetições contribui para a ampliação da consciência fonológica, dimensão fundamental para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Por meio do poema *O que é que eu vou ser?* de Pedro Bandeira, convidamos as crianças do primeiro ano a pensar sobre seus sonhos, desejos e possibilidades para o futuro, estimulando a imaginação e a expressão de sentimentos. O poema foi escrito numa folha e colado num cartaz de forma a possibilitar a visualização das palavras pelas crianças. Durante a leitura do poema, fizemos a correspondência entre o que era lido e a escrita gráfica. Dialogamos sobre as profissões que eram mencionadas bem como dialogamos com a turma sobre a profissão que cada um desejava ter quando crescesse. Após, pedimos às crianças que desenhassem a profissão que falaram. Ao final, foi montado um painel coletivo, contemplando as produções realizadas pelas crianças. A proposta desenvolvida está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente à habilidade que prevê a leitura e compreensão, com a mediação do professor, de poemas e outros textos do campo artístico-literário. Essa habilidade busca aproximar os estudantes da literatura desde os primeiros anos de escolarização, promovendo experiências de fruição, interpretação e apreciação estética. A atividade foi realizada na EMEF Paulo VI, localizada em Canoas/RS.

Palavras-chave: Alfabetização; Gêneros textuais; Poema; Profissões; BNCC.

O monstro das cores

Giovanna Boeira Panizzi; Viviane Faleiro; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

A atividade foi desenvolvida com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental na EMEF Paulo VI, localizada na cidade de Canoas/RS. Inicialmente, foi realizada a contação da história *O Monstro das Cores*, utilizando a Lata do Monstro das Cores como recurso pedagógico para despertar o interesse dos alunos. Durante a leitura, foram promovidas conversas sobre os sentimentos apresentados na história, possibilitando que as crianças identificassem e compartilhassem emoções vivenciadas em seu cotidiano. Após a contação da história, os alunos participaram de uma atividade de classificação das emoções, separando-as em positivas e negativas. A proposta permitiu que refletissem sobre diferentes estados emocionais e suas manifestações no dia a dia. Na sequência, foi desenvolvida uma atividade envolvendo a identificação de quantidades e a correspondência entre números e personagens, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, da atenção, da coordenação motora fina e das habilidades iniciais de leitura e interpretação de comandos, aspectos fundamentais no processo de alfabetização. Por fim, foi realizada uma atividade artística na qual cada criança criou e desenhou seu próprio monstinho. A proposta teve um caráter mais leve e divertido, estimulando a imaginação e a criatividade. Além disso, proporcionou um momento de descontração e envolvimento com a temática trabalhada, permitindo que cada aluno atribuisse características únicas ao seu personagem. De modo geral, a atividade foi bastante participativa e significativa, integrando aspectos socioemocionais, artísticos e cognitivos. As propostas favoreceram a interação dos alunos, a expressão de sentimentos e o desenvolvimento de habilidades importantes para a etapa de alfabetização em que se encontram.

Palavras-chave: Alfabetização; Gêneros textuais; Contação de histórias; BNCC.

Bingo do Alfabeto

Janaína Cruz; Roberta Barreto Mendes; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

A atividade Bingo do Alfabeto foi realizada com uma turma do 1º ano da EMEF Farroupilha, localizada em Canoas. O principal objetivo da proposta foi promover o reconhecimento das letras do alfabeto e a relação entre letras e sons, utilizando uma metodologia lúdica e participativa que favorecesse o processo de alfabetização. A atividade iniciou com um momento de acolhida, seguido por uma roda de conversa, na qual os estudantes puderam compartilhar conhecimentos prévios sobre as letras e

palavras presentes em seu cotidiano. Em seguida, foi realizado o jogo do bingo, que despertou grande entusiasmo, interesse e envolvimento da turma. Durante a dinâmica, as crianças precisavam identificar a letra inicial das palavras apresentadas, localizar a letra correspondente em suas cartelas e realizar a marcação. Além disso, ouviam o nome da letra e seu respectivo som, sendo incentivadas a repetir oralmente, fortalecendo a associação entre linguagem oral e escrita. O jogo constituiu uma importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento da atenção, memória, concentração e participação ativa dos estudantes. Também favoreceu o trabalho com a consciência fonológica, habilidade essencial para a apropriação do sistema de escrita alfabética. A proposta está alinhada às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas relacionadas ao reconhecimento das letras do alfabeto, à distinção entre letras e outros sinais gráficos e à relação entre os sons da fala (fonemas e sílabas) e sua representação na escrita. Dessa forma, o Bingo do Alfabeto mostrou-se um recurso significativo para tornar a aprendizagem mais dinâmica, prazerosa e efetiva.

Palavras-chave: Alfabetização, Ludicidade, Consciência Fonológica, BNCC, Bingo.

Família contadora, criança leitora: alfabetizar com afeto

Mateus Carlos Zimmermann; Tauana Posebon dos Passos;
Dirléia Fanfa Sarmento (Or.)

O projeto tem como objetivo incentivar o hábito da leitura nas crianças do primeiro ano da EMEF Coronel Pinto Bandeira, localizada em Canoas/RS, promovendo também a participação das famílias no ambiente escolar. A proposta consiste em convidar um responsável por cada criança, uma vez ao mês, para comparecer à escola e realizar a leitura de um livro pré-selecionado. A atividade busca fortalecer os vínculos entre escola e família, estimular a imaginação, a criatividade, e a interpretação bem como despertar o interesse pela leitura desde a infância. Até o momento, foram realizadas leituras dos livros A visão do pavão, O olfato do rato e A audição do leão. Após cada leitura, foram desenvolvidas atividades relacionadas às histórias trabalhadas. Com o livro A Visão do Pavão, foi confeccionado um cartaz coletivo em que cada aluno recebeu uma forma geométrica e produziu um desenho a partir dela, estimulando a criatividade e a percepção visual. Já com o livro O Olfato do Rato, os alunos confeccionaram um ratinho de papel, atividade que proporcionou o desenvolvimento da coordenação motora e da interpretação da história apresentada. Os próximos livros previstos para o projeto são: Minha Vó Girafa, Duas Vacas na Praia, entre outros títulos que serão trabalhados ao longo do ano letivo. Ao final do projeto, será realizada uma exposição das atividades produzidas pelas crianças durante as leituras, permitindo que as famílias acompanhem o desenvolvimento e a

participação dos alunos nas propostas realizadas. O projeto vem proporcionando momentos de interação, aprendizagem e incentivo à leitura, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e criativo das crianças.

Palavras-chave: Contação de história; Família; Alfabetização; Leitura.

“Passos de Bicho, Sons de Letras”

Andressa Cristina dos Santos Teixeira de Lara; Roberta Barreto Mendes;
Dirléia Fanfa Sarmento (Or.)

O projeto “Passos de Bicho, Sons de Letras” foi desenvolvido com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da EMEF Farroupilha, localizada em Canoas/RS, ao longo de quatro encontros, com o objetivo de apoiar o processo de alfabetização por meio de atividades lúdicas envolvendo animais, letras e sons iniciais das palavras. Foram trabalhados os animais axolote, lhama e pangolim, além de atividades de reconhecimento de letras, escrita, oralidade e produção artística. Algumas realizavam as atividades com mais rapidez e autonomia, enquanto outras necessitavam de maior mediação para a compreensão das propostas. Ainda assim, a maioria demonstrava capacidade de iniciar as atividades mesmo antes de explicações mais detalhadas, evidenciando familiaridade com o processo de alfabetização em andamento. No trabalho com sons iniciais, as crianças conseguiram associar os animais às suas respectivas letras, embora apresentassem dificuldades em fonemas mais complexos, realizando trocas como “s” por “c” e “g” por “j”. Essas situações foram importantes para intervenções pedagógicas e para o avanço da consciência fonológica. O momento mais marcante foi o trabalho com o pangolim, animal pouco conhecido pelas crianças, que despertou grande curiosidade e possibilitou relações com outros animais, como o tatu e o tamanduá. Já no sarau final, as crianças demonstraram surpreendente desenvoltura na oralidade. Mesmo aquelas com mais dificuldade foram capazes de se expressar com o apoio de perguntas norteadoras, como “o que come?” e “onde vive?”, o que favoreceu a construção da fala. A participação das famílias na atividade de confecção de animais com materiais recicláveis foi significativa, com quase todas as crianças entregando a proposta.

Palavras-chave: Contação de história; Animais; Consciência fonológica; Alfabetização.

O Homem que Amava Caixas

Maria Luiza Silva de Campos; Viviane Faleiro; Dirléia Fanfa Sarmento (Or.)

A atividade foi desenvolvida com os alunos do 1º ano da Escola Municipal Paulo VI, localizada em Canoas/RS, a partir da leitura do livro *O Homem que Amava Caixas*, de Stephen Michael King, com o objetivo de contribuir para o processo de alfabetização por meio da literatura infantil, estimulando a leitura, a oralidade, a criatividade e a participação dos alunos. A atividade iniciou com a contação da história, realizada de forma lúdica e interativa. Durante a leitura, os alunos participaram ativamente, observando as ilustrações, realizando comentários e compartilhando suas ideias sobre a narrativa. A história aborda a relação entre pai e filho e mostra como o personagem utilizava caixas para criar brinquedos e momentos de diversão, demonstrando seu amor de maneira criativa. Após a contação, foi proposto a construção de brinquedos, utilizando caixas de papelão e demais materiais enviados pelos familiares. Os alunos participaram da pintura e decoração das caixas, explorando sua imaginação, criatividade e expressão artística. Após a secagem das tintas, realizei os acabamentos e detalhes finais dos brinquedos, pois essa etapa envolvia o uso de cola quente e outros materiais que poderiam oferecer riscos às crianças. A proposta proporcionou momentos significativos de aprendizagem, unindo literatura, brincadeira e criação. Além de contribuir para o processo de alfabetização, a atividade favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da coordenação motora, da criatividade e da interação entre os alunos. A participação das crianças foi muito positiva. Os alunos demonstraram interesse, entusiasmo e envolvimento durante toda a proposta, tornando a experiência prazerosa e significativa para todos os envolvidos. **Palavras-chave:** Contação de história; Alfabetização; Oralidade; Arte.

A caixa mágica do alfabeto

Thaiana De Paula; Roberta Barreto Mendes; Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

O Projeto foi realizado com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Farroupilha, localizada em Canoas/RS. O projeto teve como principal objetivo trabalhar o reconhecimento das letras do alfabeto e a compreensão dos seus respectivos sons, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização dos estudantes. Para a realização da atividade, foi utilizada uma caixa colorida e decorada, denominada “Caixa Mágica do Alfabeto”, contendo brinquedos e objetos representando as letras de A a Z. A proposta teve como finalidade mostrar às crianças que as letras do alfabeto estão presentes em diversos objetos do seu cotidiano e podem ser encontradas facilmente em suas próprias casas. Durante a atividade, os alunos participaram de forma ativa, identificando as letras e relacionando-as aos sons iniciais dos objetos apresentados. Após a exploração da caixa, foi realizada uma revisão das letras por meio do quadro digital, momento em que os estudantes foram convidados a demonstrar seus conhecimentos, reconhecendo letras e sons de maneira autônoma. A

atividade ocorreu de forma satisfatória, proporcionando um ambiente de aprendizagem lúdico, participativo e significativo para o processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabeto; Alfabetização; Consciência Fonológica; Aprendizagem Lúdica.

A contação de história e a criação de palitoques como estratégia pedagógica no 1º ano

Alessandra Oliveira da Silva; Ana Carolina Borba de Castro; Viviane Faleiro, Dirléia Fanfa Sarmiento (Or.)

A proposição de situações de aprendizagem lúdicas é fundamental para o desenvolvimento integral de estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste contexto, este relato descreve a atividade realizada com a turma do 1º ano da EMEF Paulo VI, localizada na cidade de Canoas/RS. A atividade iniciou-se com a contação da história “Chapeuzinho Vermelho”, um clássico da literatura infantil que permitiu aos alunos a ampliação do vocabulário, o estímulo à imaginação, à atenção, à interpretação textual e, primordialmente, ao exercício da empatia através das vivências dos personagens. Após o momento da contação, foi realizado um círculo de conversa em que os alunos tiveram a oportunidade de participar ativamente, expondo suas interpretações e sentimentos sobre a narrativa. Essa interação permitiu diagnosticar o nível de compreensão da turma e incentivar a oralidade de forma espontânea e mediada. Na sequência, as crianças orientaram a construção de palitoques, representando os personagens principais: Chapeuzinho Vermelho, a Vovó, o Lobo Mau e o Lenhador. Os alunos receberam folhas com as ilustrações para colorir e recortar, desenvolvendo a coordenação motora fina. Com o auxílio das bolsistas, as figuras foram fixadas em palitos, transformando o material pedagógico em brinquedos narrativos. Observou-se que os alunos participaram com entusiasmo e engajamento. Ao final, cada criança pôde levar seus palitoques para casa, sendo incentivadas a recontar a história para seus familiares. Essa ação visa não apenas consolidar o aprendizado escolar, mas também fomentar o gosto pelo hábito da leitura e fortalecer o vínculo entre escola e família através do lúdico.

Palavras-chave: Alfabetização; Contação de história; Palitoques; PIBID.

PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) - SUBPROJETO PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO DE REFUGIADOS

Profa. Isabel Cristina da Silva Azeredo

Aprendendo na prática: uma experiência pibidiana

Caroline Ferreira Invernizzi; Karen Mendes de Oliveira; Fabiana Helena Ribeiro;
Isabel Cristina da Silva Azeredo (Or.)

O desenvolvimento de atividades práticas é uma oportunidade de proporcionar aos alunos meios de ensino inovadores que diversifiquem as aulas tradicionais. Essa é uma proposta que possibilita desafiar os discentes do curso de Pedagogia, que estão construindo um olhar crítico e atento às especificidades de cada turma e estudantes que a compõem. Dessa forma, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que oportuniza a inserção de graduandos da licenciatura em escolas da rede pública de ensino básico, com o objetivo de articular a teoria com a prática, aproximando os futuros professores da realidade escolar. Consequentemente, as atividades desenvolvidas, há mais de um ano, como bolsistas na escola parceira da rede municipal de ensino de Canoas/RS, permitiu acompanharmos as turmas e as suas respectivas docentes. Durante o projeto temos buscado desenvolver atividades que envolvam os estudantes de forma a torná-los protagonistas do próprio aprendizado. Como exemplo disso, temos as atividades de pesquisa, de construção de cartazes e jogos pedagógicos. Ao incentivar a participação ativa dos estudantes, pudemos perceber que o engajamento aumenta de forma significativa, principalmente quando o aluno reconhece a importância do que está aprendendo e seu uso no cotidiano, validando as metodologias usadas. O programa também tem se mostrado fundamental para a formação docente, a vivência no ambiente escolar favorece a construção de conhecimentos que vão além daqueles adquiridos na formação teórica, o planejamento de atividades e a interação com alunos favorece o desenvolvimento do olhar crítico sobre a prática pedagógica.

Palavras-chave: Práticas Inovadoras; Experiências Pedagógicas; Estudantes Protagonistas; Programa PIBID.

Aprender a planejar com o outro: experiências com imigrantes e refugiados

Crisiane de Lima Martins; Fabiana Helena Ribeiro; Isabel Azeredo (Or.)

Quando se ingressa na sala de aula por meio do PIBID, percebe-se que planejar uma boa aula não é suficiente. A presença de estudantes imigrantes e refugiados coloca o futuro docente diante de uma realidade que nem sempre é encontrada na teoria: crianças com histórias, línguas e experiências muito diferentes, que desafiam a

repensar práticas e concepções pedagógicas. Esse foi um dos maiores desafios e também um dos maiores aprendizados. Este trabalho relata experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Projeto Pedagogia Educação de Refugiados/Imigrantes, da Universidade La Salle, em uma escola da rede municipal de Canoas/RS. O objetivo foi desenvolver atividades pedagógicas que respeitassem a diversidade cultural e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, em especial daqueles oriundos de outros países. Ao longo da experiência, foi necessário repensar constantemente o planejamento, buscar novas estratégias e aprender a escutar as crianças de um jeito diferente. Percebeu-se que a escuta e o olhar atento ao outro são ferramentas tão importantes quanto qualquer recurso didático. Também se compreendeu que muitas aprendizagens acontecem quando há abertura para acolher o inesperado e aprender com as diferenças presentes na sala de aula. A participação no PIBID mostrou que a docência se constrói no encontro com o diferente e que cada desafio enfrentado em sala de aula representa uma oportunidade real de crescimento profissional e humano.

Palavras-chave: Iniciação à docência; Imigrantes e refugiados; Diversidade em sala de aula; Planejamento pedagógico; PIBID.

Desafios e aprendizagens na iniciação à docência: alfabetização, inclusão e tecnologias digitais

Diva Raquel Lopes Nunes; Kaira Benitez Koch Guerra; Kathllen Silva da Silva;
Dionéia de Fátima Pospieka; Isabel Azeredo (Or.)

A formação docente constitui um processo contínuo de aprendizagens, desafios e ressignificações da prática pedagógica. Nesse contexto, a iniciação à docência possibilita aos acadêmicos de pedagogia, vivenciar diferentes realidades, ampliando a compreensão sobre os desafios presentes no cotidiano escolar. O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), apresenta um trabalho realizado junto a estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ações voltadas à alfabetização, ao letramento e à inclusão escolar. A proposta tem como foco o atendimento a estudantes haitianas¹ que, embora residam no Brasil há alguns anos, apresentam dificuldades no domínio da língua portuguesa, utilizando predominantemente o crioulo haitiano em suas interações. Diante dessa realidade, foi desenvolvido um aplicativo para celular contendo frases e expressões de uso frequente no cotidiano escolar e social. A ferramenta busca ampliar o repertório linguístico, favorecer o processo de alfabetização e promover maior autonomia comunicativa. Além disso, foram trabalhadas palavras geradoras relacionadas aos conteúdos desenvolvidos em sala de

aula, utilizando um alfabeto móvel como recurso pedagógico para ampliar o vocabulário e estimular a participação das estudantes nas atividades escolares. Também foram realizadas ações de letramento digital, envolvendo a criação de e-mails, elaboração de currículos e uso de ferramentas tecnológicas básicas. Os resultados indicam avanços na comunicação, na participação escolar e no desenvolvimento de competências linguísticas e digitais. O trabalho desenvolvido reafirma a docência como prática mediadora, inclusiva e transformadora, fundamentada na valorização da diversidade e na construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Iniciação à docência; Alfabetização; Inclusão escolar; Letramento digital; PIBID.

Aulas de história no quarto ano do fundamental e as atividades desenvolvidas no PIBID

Flávia Fernanda de Oliveira Vieira; Fabiana Helena Ribeiro; Isabel Azeredo (Or.)

O presente relato tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas desenvolvidas entre março e junho de 2026 no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Palma da Silva, em Canoas/RS, junto a turmas de 4º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram desenvolvidas pela bolsista PIBID em parceria com a professora regente, contemplando ações voltadas à inclusão e à valorização da diversidade cultural presente no contexto escolar. O trabalho realizado teve como temática as Grandes Navegações e o processo de colonização das Américas, utilizando metodologia expositiva com recursos audiovisuais por meio da lousa digital e da exibição de vídeos educativos. Além da abordagem da colonização portuguesa no Brasil, a bolsista discutiu aspectos da colonização espanhola na Venezuela, considerando a presença de estudantes imigrantes venezuelanos na turma e promovendo o reconhecimento de suas identidades culturais. Após a atividade, a bolsista mediou um debate reflexivo sobre os impactos da colonização nos povos originários, estimulando o pensamento crítico dos educandos. Para consolidar a aprendizagem, os estudantes participaram de atividades escritas, questões interpretativas, produções ilustrativas e exercícios de escrita. A avaliação ocorreu de forma contínua, considerando a participação, o envolvimento e as produções dos alunos. A experiência vivenciada evidenciou a importância de práticas pedagógicas inclusivas, dialógicas e contextualizadas, contribuindo para a construção do conhecimento histórico e para sua formação docente. O PIBID fortalece a articulação entre teoria e prática, inserindo os licenciandos no cotidiano da escola pública e contribuindo para sua formação profissional.

Palavras-chave: Programa PIBID; Ensino de História; Educação Inclusiva; Imigração; Formação Docente.

Desafios e possibilidades no acolhimento de estudantes imigrantes: vivências no Pibid

Elizabeth Bellinazo Soares; Maria Salete Onuszeak; Fernanda Alves; Isabel Azeredo (Or.)

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma importante oportunidade de formação docente, ao promover a inserção de licenciandos em contextos reais de ensino. Este relato de experiência apresenta as ações desenvolvidas junto a estudantes imigrantes na Escola Estadual de Ensino Fundamental Thiago Wurth. Sob orientação da professora regente, as bolsistas atuaram na mediação da comunicação, no acompanhamento das atividades pedagógicas e no apoio ao processo de integração escolar desses estudantes. Inicialmente, foram realizadas ações voltadas à construção de vínculos afetivos, buscando minimizar situações de isolamento social frequentemente associadas à experiência migratória. Atividades lúdicas e momentos de interação favoreceram a aproximação entre os estudantes e a comunidade escolar. No cotidiano, observaram-se desafios relacionados às barreiras linguísticas, às diferenças culturais e às defasagens curriculares, fatores que impactam diretamente a aprendizagem e a adaptação ao ambiente escolar. A experiência evidenciou a relevância de práticas pedagógicas acolhedoras e inclusivas, capazes de reconhecer as especificidades dos estudantes imigrantes e promover sua participação efetiva no processo educativo. Conclui-se que o acolhimento escolar demanda ações contínuas e articuladas, bem como adaptações curriculares que favoreçam a inclusão e a garantia do direito à educação para todos.

Palavras-chave: Imigração; Inclusão escolar; Formação docente; PIBID; Acolhimento educacional.

O acompanhamento pedagógico como estratégia de inclusão escolar e alfabetização de estudantes imigrantes

Érika Scherer Dutra; Isabelle Alt Moraes; Maria Eduarda Martinez; Thaís Dutra Pereira; Isabel Azeredo (Or.); Fernanda Alves.

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver ações voltadas à inclusão escolar e aos processos de alfabetização de estudantes imigrantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Thiago Wurth, localizada no município de Canoas/RS. A proposta foi realizada no âmbito do

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que promove a articulação entre a formação inicial de professores e a prática pedagógica no contexto da escola pública. As intervenções foram desenvolvidas por acadêmicas do curso de Pedagogia, bolsistas do PIBID, junto às turmas de 1º e 3º anos do Ensino Fundamental. As ações tiveram como foco o acolhimento dos estudantes imigrantes, o fortalecimento dos processos de alfabetização e a construção de estratégias pedagógicas que favorecessem sua participação efetiva no ambiente escolar. Entre as atividades realizadas, destacam-se o acompanhamento pedagógico, o apoio à aprendizagem da língua portuguesa, a mediação das interações sociais e o incentivo à participação nas propostas desenvolvidas em sala de aula. As experiências fundamentaram-se na compreensão de que os estudantes são sujeitos de direitos, portadores de histórias, culturas e saberes que devem ser reconhecidos e valorizados no processo educativo, conforme destaca Arroyo (2000). Os resultados evidenciaram avanços na participação dos estudantes, maior integração ao contexto escolar e fortalecimento dos processos de aprendizagem. Conclui-se que o acompanhamento pedagógico constitui uma importante estratégia de inclusão, favorecendo a equidade educacional, o respeito à diversidade cultural e o desenvolvimento de práticas interculturais, além de contribuir significativamente para a formação docente das bolsistas.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Estudantes imigrantes; Alfabetização; Acompanhamento pedagógico; PIBID.

Entre desafios e descobertas: o olhar docente para as singularidades da aprendizagem

Fernanda Maurenre Machado; Lauana Popp; Hosama Lago Emmert; Fabiana Helena Ribeiro; Isabel Azeredo (Or.)

Este relato apresenta experiências desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, junto às turmas de 1º, 4º e 5º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Palma da Silva. As vivências ocorreram no contexto da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, possibilitando a articulação entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas. Durante as atividades, observou-se que a heterogeneidade presente nas salas de aula constitui um dos principais desafios para o planejamento e a condução do processo de ensino e aprendizagem. As diferenças nos ritmos de aprendizagem, nas formas de participação e nos contextos socioculturais dos estudantes demandam a elaboração de estratégias pedagógicas que considerem as especificidades de cada sujeito. Nesse sentido, evidenciou-se a

importância de uma prática docente pautada na observação, na escuta sensível e na valorização das potencialidades individuais. A atuação dos bolsistas favoreceu a reflexão sobre a necessidade de promover práticas inclusivas e contextualizadas, capazes de ampliar as oportunidades de aprendizagem e participação de todos os estudantes. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica e à avaliação dos processos educativos. Conclui-se que o PIBID desempenha papel fundamental na formação inicial de professores, ao proporcionar experiências concretas no ambiente escolar e estimular uma compreensão crítica sobre a diversidade presente nas instituições de ensino. Dessa forma, o programa fortalece a construção de uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, a equidade e o respeito às singularidades dos educandos.

Palavras-chave: Formação docente; Diversidade escolar; Ritmos de aprendizagem; Planejamento pedagógico; Educação inclusiva.

Desafios e estratégias pedagógicas em uma turma com diferentes ritmos de aprendizagem

Marília Backes; Fabiana Helena Ribeiro; Isabel Azeredo (Or.)

Em minha experiência de docência por meio do programa PIBID, um dos principais desafios enfrentados foi a elaboração de atividades capazes de atender estudantes que apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizagem. Em 2025, vivenciei a regência de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental composta por alunos em estágios de aprendizagem diversos. A enchente ocorrida no ano anterior impactou significativamente a vida e a rotina de estudos dessas crianças, fazendo com que alguns estudantes chegassem ao 3º ano ainda sem estarem alfabetizados. Como bolsista do PIBID, fiquei predominantemente responsável pelos componentes curriculares de Ciências, Geografia e História. Considerando esse contexto, somando às características da turma, bastante ativa, criativa e visual, busquei desenvolver práticas pedagógicas que envolvessem atividades manuais e experiências concretas, favorecendo a participação e a compreensão dos conteúdos por todos os estudantes. Também trabalhei de forma aprofundada as noções espaciais e geométricas por meio do desenho, ferramenta pela qual os alunos demonstraram grande habilidade e interesse. O desenho constitui-se como uma linguagem acessível a todos, permitindo a avaliação da compreensão dos conteúdos abordados. Além disso, utilizei frequentemente atividades em grupo, que se mostraram importantes para a superação de dificuldades individuais e construção de identidade dos alunos. Nessas situações, cada estudante podia contribuir de acordo com suas habilidades, seja na liderança, na criatividade, no raciocínio lógico ou em outras competências. Quando as atividades

exigiam leitura e escrita, os alunos já alfabetizados auxiliavam aqueles que ainda não haviam consolidado esse processo, promovendo um ambiente de cooperação e aprendizagem compartilhada.

Palavras-Chave: PIBID; Práticas Pedagógicas; Diversidade de Aprendizagem; Alfabetização; Aprendizagem Colaborativa.

PIBID e a inclusão de estudantes imigrantes: práticas pedagógicas inovadoras e interculturais na escola

Ana Paula Sabrina da Silva Martins; Janaina Longaray Bartelt; Jenifer Estolfe Durande; Lúcia Blume Lara; Tatieli Flores; Dionéia de Fátima Pospieka; Isabel Azeredo (Or.)

Este trabalho apresenta experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, com estudantes imigrantes inseridos em turmas de 3º, 5º e 6º ano do Ensino Fundamental. O objetivo foi promover a inclusão escolar por meio de estratégias pedagógicas que reduzissem barreiras linguísticas e favorecessem a participação dos estudantes nas atividades curriculares. As intervenções foram desenvolvidas nas áreas de Artes, Ciências e Linguagens, além de atividades de reforço voltadas ao desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio matemático. As ações envolveram mediação linguística, uso de materiais visuais, jogos didáticos, atividades investigativas e recursos concretos, considerando o português como segunda língua e respeitando os repertórios culturais dos estudantes. Destaca-se a realização da Roda de Conversa Intercultural: Culturas Haitiana e Brasileira, que promoveu a valorização da identidade dos estudantes haitianos e o diálogo sobre culinária, música, tradições e costumes, fortalecendo o respeito à diversidade cultural e a convivência entre os alunos. Os resultados evidenciaram maior engajamento, ampliação do vocabulário em português, desenvolvimento da compreensão textual, fortalecimento da autonomia e ampliação das interações sociais. Conclui-se que a mediação pedagógica sensível às diferenças linguísticas e culturais favorece a inclusão escolar e reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras em contextos multiculturais. O PIBID constitui-se uma oportunidade para que acadêmicas tenham contato com a realidade da educação de imigrantes, possibilitando compreender desafios concretos da escola pública e contribuindo para uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a equidade.

Palavras-chave: PIBID; inclusão escolar; interculturalidade; estudantes imigrantes; práticas pedagógicas inovadoras.

PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) - SUBPROJETO LETRAS

Profa. Maria Alejandra Saraiva Pasca

Aplicação prática da metodologia de produção de texto desenvolvida por Paulo Coimbra Guedes

Guilherme Boldrini Pinheiro; Djeine Murussi Oliveira; Maria Alejandra Saraiva Pasca (Or.)

A escrita é a habilidade humana que permitiu o desenvolvimento da civilização, sendo a forma como o homem transmitiu conhecimento através das eras. Desse modo, a produção de texto é de suma importância para o desenvolvimento das capacidades do aluno, para seu desenvolvimento como cidadão, sua inserção na sociedade e sua carreira. Com objeto de tamanha importância, o professor Paulo Coimbra Guedes desenvolveu uma metodologia para ensinar leitura e escrita dos gêneros textuais mais presentes na escola. Por isso, através do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID/CAPES), em parceria com o curso de Letras da Universidade La Salle (Canoas-RS), neste projeto realizado no Colégio Estadual Jussara Maria Polidoro (Canoas-RS), foi escolhido trabalhar o gênero dissertação, por se tratar de gênero amplamente exigido em vestibulares e no exame nacional do ensino médio, através do método desenvolvido por Guedes (2021). Sendo assim, os alunos estariam desenvolvendo essa habilidade já com um horizonte de aplicação prática. O projeto foi desenvolvido em duas turmas do segundo ano do ensino médio e teve a duração de três encontros, passando pelo processo de exposição teórica, escrita, avaliação e reescrita, com redações produzidas a partir de temas pertinentes ao cotidiano. Finalmente, os estudantes compartilharam vivências, transformando o processo de escrita em uma experiência coletiva e construindo uma rede de apoio para poderem desenvolver suas habilidades. Ademais, graças ao caráter crítico da dissertação, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre seu cotidiano, ressignificando seus pensamentos sobre temas de relevância para a realidade escolar.

Palavras-chave: Dissertação; Linguagem; Redação; Escrita; PIBID.

Gênero textual, escrita e sintaxe: explorando a literatura e a gramática no ensino médio

Fernando Cardoso de Oliveira; Djeine Murussi Oliveira; Maria Alejandra Saraiva Pasca (Or.)

Este projeto buscou integrar práticas de leitura crítica, interpretação e produção textual e estudo da análise sintática aplicada em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. A contextualização do projeto baseou-se na discussão de problemas sociais contemporâneos a partir da realidade local enfrentada pelos estudantes em suas comunidades. O suporte teórico que fundamentou as atividades englobou a crônica "Segurança", de Luis Fernando Veríssimo, a gramática de Ernani Terra e as diretrizes de competências linguísticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em parceria com o curso de Letras da Universidade La Salle (Canoas-RS), este projeto foi aplicado no Colégio Estadual Jussara Maria Polidoro (Canoas-RS) e, como método de trabalho, realizou-se leitura compartilhada e debate oral da crônica, explorando a ironia do autor sobre o isolamento social motivado pelo medo. Posteriormente, os alunos produziram redações dissertativo-argumentativas, relacionando o enredo à segurança de suas regiões. À continuação, um parágrafo foi utilizado para introduzir conceitos gramaticais de sintaxe, orientando o mapeamento de formas verbais, a diferenciação de locuções e a classificação de períodos simples e compostos. Os resultados indicaram excelente impacto na capacidade crítica dos estudantes durante os debates orais sobre a obra literária, embora alguns tenham encontrado dificuldades para defender essas ideias de forma escrita nas redações. Na etapa seguinte, voltada à abordagem gramatical e sintática, os alunos mostraram uma melhora constante. Desse modo, a prática conectou o domínio dessas estruturas sintáticas ao desenvolvimento de uma escrita mais coesa.

Palavras-chave: Crônica; Análise Sintática; Produção Textual; Segurança; PIBID.

Príncipe Bará é gaúcho: decolonialidade e identidade no pampa

Eliana Machado Samurio de Vargas; Djeine Murussi Oliveira;
Maria Alejandra Saraiva Pasca (Or.)

Integrar História, Língua Portuguesa e Ensino Religioso e questionar a narrativa tradicional da identidade do RS é o foco deste projeto. Com uma provocação visual que desmistifica o mito do "vazio populacional" pré-europeu, confrontou-se a imagem hegemônica do gaúcho pilchado com a pergunta: "Onde está o povo negro na identidade gaúcha tradicional?" Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em parceria com o curso de Letras da Universidade La Salle (Canoas-RS), aplicou-se o projeto no Colégio Estadual Jussara Maria Polidoro (Canoas-RS), em turma do 3º ano do Ensino Médio. Resgatou-se a trajetória de Custódio Joaquim de Almeida, o Príncipe Custódio, contextualizando-o como importante liderança política, religiosa e de cura que marcou profundamente a

cidade de Porto Alegre. Destaca-se o assentamento sagrado do Bará no Mercado Público, diferenciando didaticamente o Batuque gaúcho do Candomblé e da Umbanda. Essa perspectiva histórica e religiosa conecta-se à análise linguística do samba-enredo da Portela 2026, "O mistério do Príncipe do Bará", utilizado como gênero textual literário para estudar marcadores culturais e o léxico afro-brasileiro, com termos como Alupô, Axé e Bará. O protagonismo dos estudantes ocorre na prática com trechos de verbetes do "Dicionário da Resistência Afro-Gaúcha", produzido coletivamente, e reflexões escritas em resposta à pergunta: "O que aprendi sobre o RS que os livros comuns não mostram?" A prática promoveu letramento crítico, combate ao racismo estrutural e reconhecimento do Pampa como território essencialmente negro em sua formação cultural, tensionando a Lei 10.639/03 para além do discurso abstrato.

Palavras-chave: Identidade afro-gaúcha, Letramento crítico, Cultura afro-brasileira, Príncipe Custódio; PIBID.

Chuva de Contos: Literatura, criatividade e expressão no Ensino Médio

Josiane Maciel Medeiros; Patrícia Azambuja; Franciele Tamiris Colombo;
Maria Alejandra Saraiva Pasca (Or.)

Contemplar práticas de leitura, produção textual, análise linguística e expressão artística no Ensino Médio é o princípio norteador deste projeto, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente na área de Linguagens e suas Tecnologias. A proposta "Chuva de Contos" está sendo desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio noturno na escola EEEM Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS) no primeiro semestre de 2026 e está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em parceria com o Curso de Letras da Universidade La Salle (Canoas-RS). Com o gênero conto, foi possível trabalhar elementos da narrativa, leitura e interpretação de textos, produção textual, planejamento, escrita, criatividade e expressão autoral com estudantes do Ensino Médio. O objetivo é que os alunos fortaleçam a criatividade, a imaginação e a capacidade de expressão por meio da escrita autoral, e que ganhem o seu protagonismo estudantil e autonomia, desenvolvendo o pensamento crítico e respeitando diversas formas de expressão a eles apresentadas. Com o decorrer das atividades, observou-se maior engajamento dos alunos que precisam ser sempre encorajados a fazer as atividades. O projeto mostra que é necessário incluir literatura e arte envolvente para despertar o interesse pela leitura e pela escrita e promover uma relação mais próxima dos estudantes. O projeto será concluído com uma exposição na escola para valorizar as produções dos alunos e evidenciar a importância da escrita como prática social, criativa e transformadora.

Palavras-chave: Conto; leitura; produção textual; PIBID.

Texto argumentativo-dissertativo no Ensino Médio: do debate à estruturação do papel

Jeison Karnal da Silva; Lisiane Schaidhauer Rodrigues; Franciele Tamiris Colombo Volpini; Maria Alejandra Saraiva Pasca (Or.)

Resumo: Este relato descreve uma intervenção de oito aulas sobre o gênero artigo de opinião, realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio da EEEM Bernardo Vieira de Mello (Esteio/RS), com o objetivo de desenvolver a argumentação crítica e a estruturação textual. A proposta partiu da analogia entre o texto argumentativo e um jogo de estratégia, exigindo raciocínio, planejamento e tomada de decisão. Foram abordados temas atuais, como a convocação de Neymar para a Copa e o fim da escala 6×1, utilizando notícias como fonte de dados e debates orais para identificar opiniões e refutações. A passagem da oralidade para a escrita revelou-se o principal desafio: embora os alunos demonstrassem boa argumentação na fala, a estrutura do texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento com dados, concessão, refutação e conclusão) não se consolidou no papel em uma primeira atividade avaliativa. Diante disso, realizou-se uma nova testagem sobre proibição dos celulares na escola, com correção coletiva dos erros mais frequentes (estrutura, uso da crase, regência e emprego dos porquês) e entrega de um modelo com cinco parágrafos e 15 linhas, que auxiliou os alunos a concatenar as ideias. Alunos de inclusão (TDAH e outros transtornos) tiveram atendimento diferenciado, com temas alternativos e orientação individualizada. A reelaboração textual a partir de uma estrutura fixa, mesmo parecendo formalista, mostrou-se eficaz para a consolidação da aprendizagem, demonstrando que a estruturação orientada, aliada à reescrita, pode fortalecer a apropriação do gênero pelos estudantes.

Palavras-chave: Argumentação; Artigo de opinião; Reescrita; Ensino Médio; Inclusão.

Mãos à notícia: construindo o jornal da turma

Patricia Vieira de Souza; Tatiana Rosa de Mattos Backhaus;
Maria Alejandra Saraiva Pasca (Or.)

Criar um jornal em sala de aula estimula o protagonismo estudantil, o trabalho colaborativo e transforma o aprendizado em experiência real. A proposta "Jornal da

305" e "Jornal da 304", alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente na área de Linguagens e suas Tecnologias, foi desenvolvida com alunos do 3º ano do Ensino Médio noturno no Colégio Estadual Tereza Francescutti (Canoas-RS) no primeiro semestre de 2026 e está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em parceria com o Curso de Letras da Universidade La Salle (Canoas-RS). Com o gênero notícia, foi possível trabalhar a expressão autoral, a metodologia de argumentação e a compreensão do gênero notícia com estudantes do Ensino Médio. O objetivo foi fortalecer a criatividade e a capacidade de expressão dos estudantes por meio da escrita autoral, dividindo-os em editorias para a criação das suas notícias e fazendo-os pensar sobre como as fotos poderiam ilustrar suas reportagens, que também foram produzidas por eles. Alguns utilizaram o gênero "opinião", dentro da notícia, e expuseram situações pessoais com um toque de informação. O projeto foi concluído com a impressão do material produzido e diagramado pelos alunos e exposto na escola, a fim de valorizar a importância da escrita e da organização de pensamentos e suas argumentações.

Palavras-chave: Jornal; Gênero notícia; Gênero opinião; Escrita colaborativa; PIBID.

**DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DIGITAIS EMERGENTES E LUDICIDADE
Saberes Docentes, Ludicidade e Cultura Digital: o Desenvolvimento de Jogos na Pedagogia**

Prof. Douglas Vaz; Profa. Moana Meinhardt

A disciplina de Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade aborda a intersecção entre a cultura digital, o lúdico e os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica. O objetivo de ensino centra-se em capacitar os futuros educadores a projetar, desenvolver e mediar práticas pedagógicas inovadoras que integrem recursos tecnológicos à intencionalidade educativa, especialmente no campo da alfabetização e do letramento. Fundamentada teoricamente nas concepções de Moran (2018), sobre as metodologias ativas e o hibridismo no engajamento discente, e de Prensky (2001), no que tange ao potencial motivacional da aprendizagem baseada em jogos digitais, a disciplina discute o papel das mídias contemporâneas no desenvolvimento cognitivo infantil. Como elementos didáticos do trabalho docente, dentre as atividades propostas destaca-se o workshop de criação prática inspirado em

obras de literatura infantil como Galileu Leu (Zatz, 1992), desafiando as licenciandas a conceberem jogos pedagógicos analógicos e a realizarem a transição desses recursos para plataformas virtuais, como Genially, Bamboozle, Wordwall e Jigsaw Planet. Os principais destaques gerados pela experiência envolveram a superação de barreiras técnicas por meio do trabalho colaborativo, o fortalecimento do pensamento crítico e criativo da turma e a compreensão de que a tecnologia atua como um potente vetor de inclusão e protagonismo na infância. A articulação entre teoria e prática culminou na produção de produtos pedagógicos autorais diversificados, consolidando saberes docentes essenciais para responder às demandas educacionais da sociedade atual.

Palavras-chave: Formação Docente; Tecnologias Digitais; Jogos Pedagógicos; Ludicidade; Metodologias Ativas.

A Gamificação como Estratégia de Leitura: o Desafio de Salvar os Livros

Caren Vidal de Oliveira; Joice Gonçalves; Melanie Pithan Vieira; Vitória de Souza Langner Ribeiro; Douglas Vaz (Or.)

Este trabalho apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida na disciplina de Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade, com o objetivo de integrar literatura infantil, leitura e ludicidade por meio de um jogo educativo, disponível em formatos físico e digital. O estudo parte do entendimento da necessidade de estimular o interesse dos estudantes pelos livros e promover uma aprendizagem significativa através de recursos contemporâneos. Como suporte teórico, a proposta fundamenta-se nas ideias de Moran (2018) sobre o uso de metodologias ativas e gamificação na educação, alinhando-se também às competências leitoras propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O método consiste em uma experiência interativa na qual os alunos são desafiados a "salvar os livros", resolvendo enigmas e atividades colaborativas para escapar de uma sala temática. As estratégias de trabalho envolvem completar frases, participar de jogos da memória e organizar sequências narrativas, visando desenvolver habilidades de interpretação de texto, raciocínio lógico e trabalho em equipe. A cada etapa concluída, os participantes recebem pistas numéricas que permitem solucionar o desafio principal. Como aspectos a ressaltar, destaca-se que, ao integrar recursos tecnológicos e elementos lúdicos, o processo de ensino torna-se mais dinâmico e participativo. Conclui-se que o jogo configura-se como uma estratégia inovadora para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, favorecendo o protagonismo dos estudantes e contribuindo para a formação de leitores críticos, autônomos e engajados.

Palavras-chave: Gamificação; Leitura; Literatura Infantil; Aprendizagem Lúdica; Metodologias Ativas.

Galileu Leu: do Tabuleiro ao Digital no Incentivo à Leitura no Ensino Fundamental

Adrielli Müller Medeiros; Ana Carolina dos Santos Porto; Bryan Lucas Caetano Fernandes; Julia Cardoso Silveira; Júlia Lemieszewski Gattermann; Lauana Popp; Douglas Vaz (Or.)

Este trabalho, desenvolvido na disciplina de Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade, descreve a criação de um jogo de tabuleiro, com posterior adaptação digital, direcionado a estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental. O objetivo é utilizar a obra literária "Galileu Leu" como ferramenta pedagógica para estimular o gosto pela leitura e a capacidade de interpretar textos. O estudo pauta-se na necessidade de alinhar o ensino às abordagens contemporâneas que integram a tecnologia. Como suporte teórico, a proposta fundamenta-se nas competências do eixo Linguagens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos conceitos de metodologias ativas e gamificação de Moran (2018). O método consiste em uma atividade lúdica estruturada com um tabuleiro, dado e cartões interativos com perguntas sobre a obra, exigindo domínio do conteúdo para avançar. Como estratégia de trabalho, a dinâmica é realizada em pares, fomentando o trabalho em equipe, o diálogo e a cooperação. Como aspectos a ressaltar, destaca-se que a transição para o formato digital amplia a acessibilidade do recurso e aperfeiçoa habilidades gerais da BNCC, como a utilização responsável das ferramentas digitais. Conclui-se que o recurso alia entretenimento, literatura e tecnologia, proporcionando um aprendizado significativo e a autonomia leitora, podendo ser utilizado pelo educador como um instrumento de avaliação formativa.

Palavras-chave: Jogo de Tabuleiro; Leitura; Tecnologias Digitais; Avaliação Formativa; BNCC.

Do Papel ao Digital: o Uso da Gamificação e da Música na Alfabetização

Aneliese Cristine Eisermann Kindrielski; Cristiane Chaves Ferreira; Cristiane Costa da Silva Bernardes; Tatieli Flores; Douglas Vaz (Or.)

Este trabalho apresenta uma atividade pedagógica desenvolvida na disciplina de Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade do curso de Pedagogia para uma turma

do 2º ano do Ensino Fundamental. O objetivo foi estimular o trabalho em equipe, a leitura e a resolução de problemas de forma divertida. A pesquisa parte do desafio de transformar a leitura em um processo ativo e dinâmico, capaz de perder a atenção das crianças em fase de alfabetização. Como suporte teórico, a proposta baseia-se na habilidade EF02LP12 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), focada na compreensão de cações e nas concepções de Prensky (2001) sobre o engajamento e a motivação proporcionados pela aprendizagem baseada em jogos digitais. O método consistiu, inicialmente, na criação de um quebra-cabeça manual em uma folha A3 utilizando a letra da música infantil "Vira, Vira, Virou". Como estratégia de trabalho, após a vivência e o teste da dinâmica na própria turma do curso de Pedagogia, a atividade manual foi transformada em jogo digital através da plataforma Jigsaw Planet, onde as peças são movidas na tela. Como aspectos a ressaltar, percebeu-se que unir música, atividades manuais e o ambiente digital atrai os alunos de forma significativa. Conclui-se que a gamificação e a tecnologia, quando bem planejadas, enriquecem a sala de aula e tornam o aprendizado mais interativo desde o início da alfabetização.

Palavras-chave: Gamificação; Tecnologias Educacionais; Alfabetização; Ludicidade.

Caça ao Tesouro Virtual: Descobrindo a Palavra Secreta

Cristiane de Vargas da Silva; Daiana Teixeira Novo; Kathllen Silva da Silva; Lauren Barbosa da Silva; Sandra Helena Pereira Freitas; Douglas Vaz (Or.)

Este trabalho apresenta uma atividade pedagógica desenvolvida na disciplina de Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade, inspirada na obra literária "Galileu Leu". O objetivo foi estimular a leitura, a interpretação textual e o trabalho em equipe de forma interativa. A proposta partiu da necessidade de criar estratégias dinâmicas para engajar os estudantes ativamente, superando abordagens tradicionais de leitura. Fundamentado nos conceitos de gamificação e metodologias ativas de Moran (2018), o projeto utilizou a tecnologia para tornar o aluno o protagonista de seu aprendizado. Como método, a atividade foi estruturada na plataforma digital Genially, dividindo a turma em duas equipes. A estratégia de trabalho envolveu a análise de cenários da história, a busca por palavras ocultas e a resolução de charadas em formato de trava-línguas para decifrar ilustrações incompletas, permitindo o avanço no jogo a cada acerto. Como aspectos a ressaltar, a imersão no ambiente virtual mostrou-se altamente atraente, potencializando competências essenciais como atenção, raciocínio lógico,

comunicação e cooperação, além de aprimorar a compreensão leitora por meio da associação entre linguagens verbal e visual. Conclui-se que a experiência proporcionou uma aprendizagem significativa e gerou grande entusiasmo nos discentes, demonstrando a eficácia da união entre tecnologia, diversão e construção coletiva.

Palavras-chave: Gamificação; Leitura; Tecnologia Educacional; Trabalho em Equipe; Aprendizagem Lúdica.

Galileu Leu: Aprendendo por meio da Gamificação

Crissielen Silva da Silva; Katlin de Souza Londero; Marcia Goulart Schorn; Rosana Marçal Moscatelli; Moana Meinhardt (Or.)

O trabalho teve como objetivo desenvolver um jogo pedagógico para a aprendizagem da consciência fonológica. O jogador deve ler a frase, depois escolher a palavra que rima ou seja que tenha o mesmo som. Esta atividade gamificada explora rimas através do lúdico. Alimenta a imaginação, trabalha o som dos fonemas e constrói as rimas, desenvolvendo habilidade de reconhecer rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações relacionando-as com sensações e associações, conforme previsto na BNCC. O jogo das Rimas foi desenvolvido partindo do contexto da história Galileu leu, primeiro criamos um protótipo do jogo de rimas, com material concreto, após o transformamos em um jogo digital, utilizando o aplicativo Genially. Foram exploradas as rimas e seus sons fonéticos, possibilitando a aprendizagem de forma lúdica. Utilizou-se como referencial teórico as concepções de Moran (2018) sobre as metodologias ativas e de Prensky (2001), no que se refere à motivação para a aprendizagem baseada em jogos digitais. Concluiu-se que o jogo desenvolvido constitui um recurso pedagógico relevante que pode facilitar o desenvolvimento da consciência fonológica e de rimas no processo de alfabetização, possibilitando uma aprendizagem dinâmica, significativa e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Alfabetização; Jogos pedagógicos; Tecnologias digitais.

Conhecendo o Mundo Animal - Uma jornada de aprendizagem através da gamificação.

Amanda Vargas dos Santos; Mariana Lopes; Hosama Emmert Lago; Raycyelly Santos Soares; Janaina Vicente da Silveira; Moana Meinhardt (Or.)

A criação do jogo Conhecendo o Mundo Animal, para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, teve como objetivo desenvolver as habilidades de: identificar características e modos de vida dos animais e classificar animais por características externas, previstas na BNCC. A gamificação é uma estratégia que proporciona o uso de mecânicas de jogos fora do mundo dos games para engajar pessoas e resolver problemas. Ela transforma tarefas cotidianas em experiências lúdicas, focadas em resultados. O desenvolvimento de jogos digitais teve como referencial teórico as ideias de Prensky (2001) que afirma que a geração atual, chamada de “nativos digitais”, nasce com essa necessidade de engajamento maior e de dinamismo na aprendizagem, bem como de Moran (2018) que defende que o aluno deve estar no centro do processo de aprendizagem, sendo o professor um mediador entre o aluno e o conteúdo apresentado. A metodologia consistiu no desenvolvimento de um protótipo do jogo de tabuleiro com material concreto, focado em perguntas e respostas científicas, sorteadas através de cartas e dado. Na versão digital, com o uso do aplicativo Genially, também é utilizado o dado e ao andar pelo tabuleiro, o aluno acessa, em cada casa, uma pergunta, a ser respondida pelo aluno com o auxílio do professor. Identificamos que por meio da gamificação podemos trabalhar o conhecimento com o público infantil de forma mais lúdica, utilizando a dinâmica de tabuleiro para revisar e fixar os conteúdos de Ciências da Natureza, de forma que o próprio aluno ao responder se torna agente da sua aprendizagem.

Palavras-chave: Gamificação, Metodologias Ativas, Mundo Animal, Ensino Fundamental, Tecnologias Digitais, Jogos Educativos.

Galileu leu: aprendendo por meio da gamificação

Aline de Souza; Brunna Bittencourt; Maria Eduarda Bonatto; Marcelle Meirelles; Moana Meinhardt (Or.)

O jogo Galileu Leu foi desenvolvido para estudantes do Ensino Fundamental, com o objetivo de incentivar a leitura, desenvolver a compreensão textual e tornar o aprendizado mais motivador por meio da gamificação. O projeto utiliza elementos presentes nos jogos, como desafios, tempo, perguntas e recompensas, despertando o interesse dos alunos e promovendo uma participação mais ativa durante as atividades. A proposta fundamenta-se nas metodologias ativas apresentadas por Moran (2018), que destacam o protagonismo do estudante e a importância da aprendizagem significativa, além das contribuições de Prensky (2001), que defende o potencial dos jogos digitais como ferramenta motivadora e facilitadora da aprendizagem. A metodologia consistiu na criação de um protótipo digital desenvolvido na plataforma Genially, no qual os alunos respondem a perguntas relacionadas aos conteúdos estudados de forma interativa e dinâmica. O jogo estimula o raciocínio, a

concentração, a cooperação e a autonomia, tornando a aprendizagem mais envolvente. Conclui-se que a utilização da gamificação favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação, aumenta o engajamento dos estudantes e demonstra que recursos digitais podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Gamificação; Leitura; Aprendizagem; Metodologias Ativas; Tecnologia.

Missão Galileu Leu: Gamificação como estratégia para incentivar a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Laryssa Hoffmann Siqueira Vasmann; Eduardo Warpechowski Bittencourt; Débora Joaquim Jesuino; Nicole Vitória Garcia; Moana Meinhardt (Or.)

O propósito deste estudo foi desenvolver um jogo didático para simplificar o ensino e estimular a leitura nas fases iniciais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento do jogo partiu da história Galileu Leu, integrando elementos de jogos, como desafios, recompensas, avanços e a troca entre os participantes, tornando o processo de aprender mais cativante e com propósito. Para dar suporte teórico à ideia, levaram-se em conta os pensamentos de Moran (2018) sobre métodos ativos e a independência dos estudantes, além de Prensky (2001), que fala sobre o poder dos jogos para motivar a aprendizagem. A metodologia envolveu a criação de um jogo de tabuleiro “Missão Galileu Leu - Jogo do Caminho da Leitura”, com perguntas, partes da história para ler, encenar e desenhar, incentivando a compreensão, a imaginação e a participação dos jovens. O jogo foi desenvolvido primeiro com material concreto e depois foi criada a versão digital com uso do aplicativo Genially. A partir do jogo digital, percebeu-se a possibilidade de estimular o crescimento de capacidades de ler e entender de um jeito divertido, junto com os colegas, evidenciando que os jogos têm potencial para envolver mais os alunos na aprendizagem de conteúdos importantes.

Palavras-chave: Gamificação; Leitura; Aprendizagem; Metodologias Ativas; Ludicidade.

Jogos e a Aprendizagem de Língua Portuguesa

Amanda dos Santos Pedotte; Bruna dos Santos Escouto; Vitória Regina de Oliveira Wachilewski; Moana Meinhardt (Or.)

O jogo digital e físico: “Ajude Galileu a aprender” foi criado com o intuito de desenvolver o raciocínio das crianças de forma lúdica e interativa. A aprendizagem baseada em jogos possibilita que o aluno construa conhecimentos enquanto interage

com a narrativa e os desafios de um jogo, que abrange missões, mudança de níveis, elementos atrativos de engajamento e feedback imediato. A dinâmica do jogo em questão tem como objetivo que os alunos identifiquem e revisem o uso dos sinais de pontuação e leitura/escrita de diferentes estruturas silábicas no terceiro ano do ensino fundamental. Com esse recurso, espera-se que se consolide a leitura e escrita de palavras ou pequenas frases dentro do tema proposto. Trabalhar com jogos digitais pedagógicos possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas de forma lúdica, motivando a participação ativa dos alunos e favorecendo a aprendizagem de maneira contextualizada e significativa. Como suporte teórico, foram estudadas as concepções de Moran (2018) sobre metodologias ativas e de Prenski (2001), sobre a aprendizagem baseada em jogos digitais. Foi elaborado um protótipo em material concreto e posteriormente a aplicação digital. Compreende-se que trabalhar com jogos digitais pedagógicos possibilita colocar o aluno como agente da sua própria aprendizagem, dando a ele autonomia para testar hipóteses, errar, avançar no seu ritmo de forma ativa, saindo da posição de receptor. Garante-se dessa forma, o protagonismo almejado para as crianças.

Palavras-chave: Gamificação; Ludicidade; Protagonismo; Habilidades

Jogo Pedagógico de Língua Portuguesa: Trilha do Galileu

Tauane dos Santos; Miriani Pereira Cardona; Luana Guimarães Kauer; Amareni Dias Brites; Luzilene Bispo Furtado Souza; Moana Meinhardt (Or.)

O trabalho teve como objetivo tornar a aprendizagem mais atrativa. A partir da apresentação da história “Galileu Leu” foi desenvolvido um jogo pedagógico de língua portuguesa, chamado: “Trilha do Galileu”. Este jogo foi criado para alunos do 3º ano do ensino fundamental, com o objetivo de fortalecer habilidades de leitura, escrita, consciência fonológica e interpretação de palavras de forma lúdica e significativa. A gamificação tem se destacado como uma metodologia ativa capaz de tornar o aprendizado mais significativo e motivador. Utilizando desafios, perguntas e recompensas, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem. Como suporte teórico, fundamenta-se em Moran (2018), que aborda as metodologias ativas como estratégias que colocam o aluno no centro da aprendizagem. Também utiliza as contribuições de Prensky (2001), que evidencia o potencial motivador dos jogos no desenvolvimento de habilidades cognitivas e na aprendizagem significativa. A Metodologia adotada envolveu a construção de um protótipo físico de jogos de trilha, confeccionado com materiais concretos e sua versão digital com o aplicativo Genially. O desenvolvimento do jogo demonstrou que a gamificação pode ser uma estratégia eficaz para potencializar a aprendizagem,

tornando o conteúdo mais acessível e interessante para o engajamento dos estudantes. Conclui-se que a utilização da gamificação na alfabetização contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, tornando a aprendizagem mais dinâmica, prazerosa e participativa.

Palavras-chave: Gamificação; Alfabetização; Aprendizagem Ativa; Ludicidade; Ensino Fundamental.

Galileu Leu: Uma Proposta Gamificada para o Desenvolvimento da Leitura e da Memória nos Anos Iniciais

Maria Clara Alves Ramos; Luísa Manuella Damiani Machado; Rafaela Rodrigues do Amaral; Gabrielle Loch Terres; Eduarda Carvalho Costa; Moana Meinhardt (Or.)

Este trabalho foi desenvolvido a partir da leitura e análise do livro “Galileu Leu”, de Lia Zatz, e teve como finalidade produzir um jogo pedagógico que auxiliasse no desenvolvimento da leitura em letra maiúscula e letra cursiva. A proposta teve como principal objetivo promover a assimilação e o reconhecimento das diferentes formas de escrita, possibilitando que os alunos estabelecessem relações entre elas e ampliassem suas habilidades de leitura de maneira lúdica e significativa. Para a elaboração do jogo, utilizou-se como suporte teórico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das leituras e dos estudos realizados ao longo das aulas. A proposta também foi fundamentada nas concepções de Moran (2018) sobre as metodologias ativas, destacando a importância de práticas pedagógicas que promovam maior participação, autonomia e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Além disso, consideraram-se as contribuições de Prensky (2001) acerca do potencial motivacional da aprendizagem baseada em jogos digitais, compreendendo os recursos lúdicos e tecnológicos como ferramentas capazes de favorecer a interação, o interesse e a construção significativa do conhecimento. Desenvolvemos um jogo da memória analógico sendo os pares de frases em diferentes tipos de letras e após passamos para o digital no mesmo formato, assim explorando a gamificação de recursos simples, utilizando o aplicativo Genially. Assim, conclui-se que a construção deste jogo pedagógico representou uma oportunidade de unir teoria e prática, demonstrando que atividades planejadas com intencionalidade educativa podem transformar a aprendizagem em uma experiência mais dinâmica, significativa e colaborativa.

Palavras-Chaves: Leitura; Aprendizagem; Gamificação; Jogo Pedagógico; Tecnologias Digitais

Iniciação à Docência no PIBID: Aprendizagem e Desafios a partir da Mediação Tecnológica

Cristiane Chaves Ferreira; Débora Joaquim Jesuino; Maria Eduarda Losankas Hencke; Tatiane Fillmann Câmara; Douglas Vaz (Or.)

Este trabalho relata a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no município de Canoas. O objetivo é refletir sobre como o uso de tecnologias educacionais, como chromebooks e telas interativas, impacta a rotina escolar e a formação docente. A experiência permeia os desafios reais da inserção tecnológica no ambiente escolar, englobando situações cotidianas como instabilidade de internet e dificuldades de acesso dos alunos aos sistemas. Como suporte teórico, a experiência fundamenta-se nas reflexões de Kenski (2012) sobre a necessidade de intencionalidade e mediação pedagógica para que as tecnologias atuem como verdadeiras aliadas no processo educativo e Medeiros e Cabra (2008), sobre a perspectiva da formação inicial docente. O método e as estratégias de trabalho consistem no apoio prático aos professores regentes durante a aplicação de jogos pedagógicos e a utilização de plataformas digitais, como Educacross e Wordwall. Como aspectos a ressaltar, destaca-se a recepção extremamente positiva dos alunos, que demonstram curiosidade e animação durante as propostas. O maior aprendizado reside na percepção de que o papel do professor transcende o domínio do conteúdo, envolvendo a mediação de conflitos e a flexibilidade para contornar imprevistos. Conclui-se que a iniciação à docência ensina resiliência, e que a tecnologia na escola funciona e engaja, mas exige planejamento, sendo essencial para a construção reflexiva das futuras professoras.

Palavras-chave: PIBID; Formação Docente; Tecnologias Educacionais; Jogos Pedagógicos; Cultura Digital.

Desafios e Aprendizagens na Iniciação à Docência por meio das Tecnologias Educacionais

Brenda Santa Helena; Lígia Luz Rodrigues; Tatiane Fillmann Câmara; Douglas Vaz (Or.)

O presente trabalho tem como objetivo relatar os desafios e as aprendizagens vivenciados durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no eixo de Apoio ao Uso das Tecnologias Educacionais. A experiência ocorre a partir da inserção em uma escola da educação básica,

proporcionando contato direto com a realidade escolar e com práticas mediadas por recursos digitais, contribuindo para a inovação pedagógica e o desenvolvimento das competências digitais da comunidade escolar. Como suporte teórico, a experiência fundamenta-se nas reflexões de Kenski (2012) sobre a integração das tecnologias à educação, defendendo seu uso de forma crítica, reflexiva e significativa. O método e as estratégias de trabalho envolveram a observação da rotina escolar, o auxílio aos professores na utilização de recursos em laboratórios de informática, a colaboração no planejamento pedagógico e a orientação de estudantes e docentes quanto ao uso de ferramentas digitais. Como aspectos a ressaltar, a vivência possibilitou refletir sobre os desafios de infraestrutura tecnológica e a necessidade de formação continuada dos professores, evidenciando que a integração tecnológica requer planejamento e intencionalidade pedagógica. Conclui-se que o PIBID contribuiu significativamente para a formação inicial, fortalecendo a identidade docente e promovendo uma postura crítica diante das demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: PIBID; Tecnologias Educacionais; Iniciação à Docência; Formação Docente; Prática Pedagógica.

Gamificação como Estratégia Pedagógica no Desenvolvimento da Leitura e Interpretação Textual: Experiência com o Jogo Trilha do Galileu

Desireé Flávia Freitas Cardoso; Franciele Rodrigues Xavier; Jenifer Estolfe Durande; Maria Eduarda Carvalho Cerqueira; Douglas Vaz (Or.)

Este trabalho apresenta a "Trilha do Galileu", um jogo pedagógico desenvolvido na disciplina de Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade, inspirado na obra literária "Galileu Leu". O objetivo foi promover uma aprendizagem significativa e lúdica para estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, estimulando habilidades de leitura, interpretação textual e consciência fonológica. A proposta parte da necessidade de criar recursos dinâmicos que aproximem a literatura infantil das vivências contemporâneas das crianças. Como suporte teórico, o projeto alinha-se às habilidades EF02LP07, EF12LP02, EF01LP06 e EF15LP03 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamenta-se nos pressupostos de Prensky (2001) sobre o potencial motivacional e cognitivo da aprendizagem baseada em jogos digitais. O método consistiu, inicialmente, na construção de um tabuleiro físico no qual os participantes avançavam conforme o resultado de um dado, respondendo a desafios interpretativos e de divisão silábica. Como estratégia de trabalho subsequente, o recurso foi transferido para o ambiente digital por meio da plataforma

Genially. Como aspectos a ressaltar, a utilização da gamificação ampliou o engajamento, a acessibilidade e a construção colaborativa do conhecimento no espaço escolar. Conclui-se que o projeto evidencia a relevância de ferramentas lúdicas e tecnológicas para potencializar o desenvolvimento das competências linguísticas de forma atrativa e eficiente.

Palavras-chave: Gamificação; Língua Portuguesa; Leitura; Tecnologias Digitais; Aprendizagem Lúdica.

Tecnologias Educacionais nos Anos Iniciais: Experiências com Robótica Educacional e Apoio Pedagógico Digital

Bryan Lucas Caetano Fernandes; Loreci Alves; Tatiane Fillmann Câmara; Douglas Vaz (Or.)

Este relato tem como objetivo apresentar duas experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A reflexão/ação ocorre pela necessidade de promover aprendizagens significativas e a inclusão digital, tendo como eixo articulador o uso de tecnologias educacionais. Como suporte teórico, a proposta fundamenta-se nas ideias de Papert (1994) sobre o uso da robótica educacional para a construção do conhecimento, e nas reflexões de Kenski (2012) acerca da integração das tecnologias como apoio pedagógico. O método e as estratégias de trabalho dividiram-se em duas frentes: com o 4º ano, utilizou-se o projeto “Brincando de Criar” com peças LEGO para construir mecanismos, explorando conceitos de mecânica e raciocínio lógico; com o 5º ano, aplicaram-se plataformas digitais, como a Educacross, para o reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática, promovendo paralelamente reflexões sobre o uso consciente das redes. Como aspectos a ressaltar, observa-se que, embora distintas, ambas as propostas contribuíram para ampliar o protagonismo dos estudantes. Conclui-se que a integração entre robótica e recursos digitais potencializa os processos de ensino e aprendizagem, fortalecendo a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa no contexto escolar.

Palavras-chave: PIBID; Robótica Educacional; Tecnologias Digitais; Ensino Fundamental; Inclusão Digital.

A Construção da Identidade Docente por meio das Experiências no PIBID

Ana Carolina Quadros de Oliveira; Fabiana de Cássia Costa dos Santos; Lauren Barbosa da Silva; Renata Pfeiffer; Douglas Vaz (Or.)

Este trabalho relata a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), integrando o núcleo de Cultura Digital e Tecnologias na Educação. O objetivo principal foi vivenciar a prática docente na escola pública e relacioná-la aos conhecimentos construídos durante a graduação. O relato dá-se a partir da necessidade de aproximar os futuros professores da realidade escolar contemporânea, que desafia a comunidade escolar a integrar novas ferramentas e linguagens ao cotidiano. Como suporte teórico, a proposta fundamenta-se nas contribuições de Nóvoa (2009) sobre a constituição da identidade profissional a partir da prática, do compartilhamento de saberes e da reflexão crítica. O método e as estratégias de trabalho envolveram a observação de aulas, participação em planejamentos, elaboração de materiais didáticos, acompanhamento dos estudantes e desenvolvimento de ações pedagógicas em parceria com professores regentes e colegas bolsistas. Como aspectos a ressaltar, destaca-se o fortalecimento da confiança para atuar em sala de aula, o desenvolvimento de habilidades mediadas pelas tecnologias digitais disponíveis e uma percepção mais ampla do processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a inserção no ambiente escolar foi fundamental para consolidar o interesse pela carreira docente, evidenciando a relevância do trabalho colaborativo e da formação contínua para a construção de uma prática educativa engajada.

Palavras-chave: PIBID; Formação Docente; Identidade Docente; Prática Pedagógica; Escola Pública.

Entre Tecnologias e Aprendizagens na Iniciação à Docência

Carla Patrícia Gomes Viégas; Eduardo de Oliveira Marchese; Juliana Lopes da Silva Agnes; Tanmila Pinheiro da Costa; Renata Pfeiffer; Douglas Vaz (Or.)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios e as aprendizagens construídas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em uma escola municipal de Canoas/RS, junto aos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Núcleo de Cultura Digital e Tecnologia. A vivência propiciou a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, estreitando os laços entre a formação acadêmica e a prática pedagógica real. Sob o aporte teórico de

Nóvoa (2009), compreende-se a docência como um processo construído na própria prática e na reflexão crítica sobre o fazer cotidiano. Como método, os bolsistas realizaram observações da rotina escolar e das turmas para compreender suas dinâmicas e necessidades. Posteriormente, as estratégias de trabalho envolveram o planejamento e a execução de atividades com recursos tecnológicos, como pesquisas e jogos educativos, além da observação participativa de conselhos de classe e reuniões pedagógicas. Entre os principais desafios identificados destacam-se a construção de vínculos com os estudantes, uma vez que a atuação ocorre apenas uma vez por semana, a articulação lúdica com as ferramentas digitais e os entraves técnicos dos equipamentos. Como resultado, a experiência contribuiu para a compreensão da complexidade da prática docente, fortalecendo habilidades de planejamento, (re)adaptação, observação e mediação das aprendizagens. Conclui-se que o PIBID constitui um importante espaço de formação, favorecendo a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de saberes fundamentais para a docência.

Palavras-chave: Formação Docente; Cultura Digital; Inovação Pedagógica; Prática Reflexiva; Tecnologias Educacionais.

Integração das TICs nos Anos Iniciais: Experiências e Desafios de Iniciação à Docência

Ana Cristina da Rosa; Desireé Flávia Freitas Cardoso; Katlin de Souza Londero; Maria Eduarda Carvalho Cerqueira; Larissa Zoch Larrossa; Douglas Vaz (Or.)

Este trabalho tem como objetivo analisar as ações e reflexões desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas em uma escola municipal de Canoas/RS. A proposta consistiu na integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) à rotina de turmas dos Anos Iniciais, contextualizada diante do desafio contemporâneo do uso excessivo de telas fora do ambiente escolar. Sob o aporte teórico de Kenski (2012), discute-se a necessidade de transformar a tecnologia em ferramenta de aprendizagem por meio de uma intencionalidade clara. Como método, as estratégias de trabalho envolveram atividades mediadas por tablets e chromebooks, utilizando a plataforma Educacross para fortalecer o raciocínio lógico-matemático e a alfabetização de forma lúdica. Como aspectos a ressaltar, os resultados evidenciaram um aumento significativo no engajamento e na autonomia dos estudantes, além de criar uma rede de apoio que favoreceu a convivência e a integração dos alunos de inclusão. Todavia, emergiu o desafio de mediar a dispersão dos discentes em direção ao entretenimento não pedagógico. Conclui-se que a utilização das TICs na escola exige planejamento

estruturado e mediação docente constante, sendo que a vivência no PIBID foi fundamental para articular teoria e prática na formação inicial das futuras educadoras.

Palavras-chave: TICs na Educação; PIBID; Anos Iniciais; Mediação Docente; Aprendizagem Lúdica.

O PIBID e a Construção do Perfil Docente

Fernanda Jacques da Silva; Douglas Vaz (Or.)

Este relato tem como objetivo refletir sobre a construção do perfil docente a partir da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A discussão parte da compreensão de que a formação de professores não pode ocorrer de forma dissociada entre teoria e prática, conforme destaca Libâneo (2008) ao afirmar a necessária articulação entre conhecimento pedagógico e conhecimento disciplinar. A experiência evidenciou que muitos dos desafios enfrentados pelos professores não são plenamente compreendidos no ambiente universitário, tornando indispensável o contato direto com a realidade e a rotina da escola pública. Nesse contexto, o PIBID se destaca como uma importante oportunidade de formação, ao possibilitar que o estudante vivencie o cotidiano escolar, estabeleça conexões entre os conhecimentos construídos na universidade, a cultura digital e as demandas concretas da sala de aula, além de refletir sobre sua futura atuação profissional. Mais do que uma experiência isolada, o programa constitui um significativo impulsionador da construção da identidade docente, favorecendo a aproximação entre os saberes pedagógicos e disciplinares. Embora esse processo continue a se desenvolver ao longo da trajetória profissional, a participação no PIBID representa um marco relevante na formação inicial, contribuindo para uma compreensão mais ampla, crítica e consciente do fazer docente.

Palavras-chave: Formação Docente; PIBID; Currículo Disciplinar; Currículo Pedagógico; Identidade Profissional.

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO

Matemática, cultura e experiência: investigações sobre a construção dos saberes matemáticos

Profa. Juliana Meregalli Schreiber Moraes

A disciplina Desenvolvimento do Pensamento Lógico-Matemático teve como objetivo promover reflexões sobre a construção dos conhecimentos matemáticos em diferentes contextos sociais, culturais e educacionais, ampliando a compreensão da Matemática para além da abordagem tradicionalmente presente no ambiente escolar. A proposta buscou problematizar a ideia de que existe uma única forma de produzir e utilizar conhecimentos matemáticos, valorizando diferentes modos de pensar, resolver problemas e atribuir significado às experiências cotidianas. Como estratégia didática, os estudantes desenvolveram investigações sobre temas relacionados à Educação Matemática, articulando referenciais teóricos, entrevistas, observações e análises de contextos reais. Os trabalhos contemplaram discussões sobre Etnomatemática, inclusão escolar, transição entre etapas da Educação Básica, práticas pedagógicas nos anos iniciais e processos de ensino e aprendizagem da Matemática em diferentes espaços e realidades. Ao longo do semestre, as atividades favoreceram o desenvolvimento da postura investigativa, da escrita acadêmica e da capacidade de relacionar teoria e prática. Os resultados evidenciaram a importância de compreender a Matemática como uma construção humana presente em múltiplos contextos, contribuindo para a formação de futuros professores mais sensíveis à diversidade de experiências, saberes e formas de aprendizagem presentes no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Matemática; Pensamento Lógico-Matemático; Etnomatemática; Formação Docente; Prática Pedagógica.

Saberes da prática: a construção do pensamento lógico-matemático no cotidiano de uma serralheria

Rafaela Imperatori Trevisol; Juliana Merergalli Schreiber (Or.)

Este estudo teve como objetivo analisar como o pensamento lógico-matemático é construído e mobilizado no cotidiano profissional de serralheiros, evidenciando a presença da Matemática em contextos não escolares. A pesquisa foi desenvolvida a partir da perspectiva da Etnomatemática, proposta por Ubiratan D'Ambrosio, e da teoria construtivista de Jean Piaget, que compreendem o conhecimento como resultado das interações entre sujeito, cultura e experiência. Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa realizado com dois serralheiros da cidade de Canoas, ambos com mais de quarenta anos de experiência na profissão. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e da observação dos processos envolvidos na fabricação de portões, móveis de aço e instrumentos metálicos. Os resultados evidenciaram que os participantes utilizam conceitos matemáticos complexos de maneira contextualizada e funcional, recorrendo ao cálculo mental por aproximações, à medição de ângulos para cortes precisos e a estratégias próprias de composição e reaproveitamento de materiais. Além disso, os entrevistados relataram

dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos matemáticos aprendidos na escola e as demandas da vida profissional, indicando a necessidade de maior aproximação entre os conhecimentos escolares e as práticas sociais. Conclui-se que os saberes produzidos no contexto do trabalho constituem importantes formas de conhecimento matemático, reforçando a relevância de práticas pedagógicas que valorizem as experiências, os conhecimentos prévios e os contextos culturais dos estudantes na construção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Etnomatemática; Pensamento Lógico-Matemático; Saberes da Prática; Aprendizagem Significativa.

Aprendizagens matemáticas na educação infantil e 1º ano do ensino fundamental: práticas pedagógicas e desafios

Vitória de Oliveira Machado; Juliana Merergalli Schreiber (Org)

Este estudo teve como objetivo compreender como ocorre a continuidade da aprendizagem matemática entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental, analisando as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras e os desafios presentes nesse processo de transição. A temática mostra-se relevante diante da necessidade de garantir a progressão das aprendizagens matemáticas de forma articulada, respeitando as especificidades da infância e favorecendo a adaptação das crianças às novas demandas escolares. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi realizada por meio de entrevista com uma professora atuante tanto na Educação Infantil quanto no 1º ano do Ensino Fundamental. A investigação buscou identificar as habilidades matemáticas consideradas essenciais para a transição entre as etapas, bem como compreender as dificuldades encontradas e as estratégias pedagógicas utilizadas para promover a continuidade da aprendizagem. Os resultados evidenciam a importância da intencionalidade pedagógica na construção do pensamento lógico-matemático das crianças. Entre as habilidades destacadas pela docente encontram-se a contagem oral, o reconhecimento dos números, a relação entre número e quantidade, a classificação, a seriação, a comparação e a resolução de situações-problema. Também foram identificadas diferenças nas abordagens pedagógicas das duas etapas, sendo que a Educação Infantil privilegia experiências lúdicas e exploratórias, enquanto o 1º ano apresenta maior sistematização dos conteúdos e ampliação dos registros formais. Conclui-se que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental torna-se mais significativa quando há articulação entre as etapas, planejamento pedagógico intencional e alinhamento às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), favorecendo o desenvolvimento matemático e a aprendizagem contínua das crianças.

Palavras-chave: Matemática; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Aprendizagens.

O ensino e a aprendizagem da matemática com estudantes público-alvo da educação especial nos anos iniciais do ensino fundamental

Eduardo de Oliveira Marchese; Juliana Merergalli Schreiber (Or.)

Este ensaio de pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre o ensino e a aprendizagem da Matemática com estudantes público-alvo da educação especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores e os processos de construção do conhecimento matemático. A temática insere-se no contexto da educação inclusiva e mostra-se relevante por discutir possibilidades de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, reconhecendo suas singularidades e potencialidades. O suporte teórico fundamenta-se nos estudos de Jean Piaget acerca da construção do conhecimento, nas teorias da aprendizagem e nos princípios legais e pedagógicos que orientam a educação inclusiva no Brasil. O trabalho caracteriza-se como um ensaio investigativo de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, observação e entrevistas semiestruturadas com uma professora regente dos anos iniciais do Ensino Fundamental e uma profissional de apoio à inclusão. As análises realizadas evidenciam a relevância da utilização de recursos visuais, materiais concretos, atividades contextualizadas e estratégias pedagógicas diversificadas para favorecer a aprendizagem matemática. Os dados também indicam que a adaptação das práticas pedagógicas contribui para ampliar a compreensão dos conceitos matemáticos, promovendo maior participação dos estudantes nas atividades escolares. As reflexões produzidas apontam para a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas, comprometidas com a garantia do direito à aprendizagem e com a valorização da diversidade presente no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino de Matemática; Aprendizagem; Educação Especial.

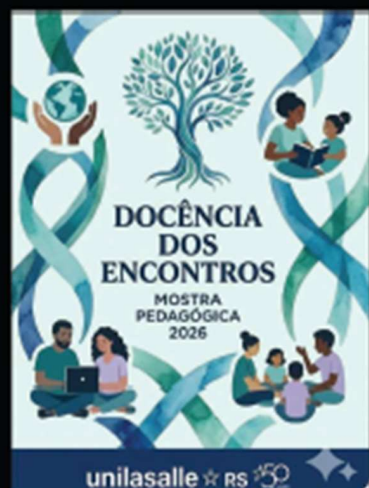
Metodologias e estratégias para o ensino de matemática no 1º ano do ensino fundamental

Lígia Luz Rodrigues; Juliana Merergalli Schreiber (Or.)

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o ensino de Matemática no 1º ano do Ensino Fundamental, buscando identificar metodologias e recursos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e a resolução de problemas. A temática mostra-se relevante no contexto da Educação Básica, uma vez

que os anos iniciais desempenham papel fundamental na construção dos conhecimentos matemáticos relacionados aos números, às operações e à geometria, constituindo a base para aprendizagens posteriores. O suporte teórico fundamenta-se nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas contribuições de Jean Piaget e Lev Vygotsky, cujos estudos destacam a importância da interação, da participação ativa dos estudantes e das experiências significativas na construção do conhecimento. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada com uma professora atuante nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise dos dados permitiu identificar estratégias pedagógicas recorrentes, entre elas o uso de materiais concretos, jogos educativos, recursos tecnológicos e situações relacionadas ao cotidiano das crianças. Os resultados evidenciam que a utilização de atividades lúdicas e materiais concretos favorece a compreensão de conceitos matemáticos, especialmente nos processos de contagem, quantificação e resolução de problemas. Destaca-se, ainda, a importância de relacionar os conteúdos matemáticos às vivências dos estudantes e de desenvolver processos avaliativos contínuos. Conclui-se que práticas pedagógicas contextualizadas e significativas contribuem para uma aprendizagem mais efetiva e para a consolidação dos conhecimentos matemáticos nos anos iniciais da escolarização.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Anos Iniciais; Metodologias de Ensino; Aprendizagem; Educação Básica.



Universidade La Salle
Av. Victor Barreto, 2288 - Centro -
Canoas

Fone: (51) 3476 8500

